



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL – PROFSOCIO**

EDILIO QUINTINO DE OLIVEIRA

**A QUESTÃO AGRÁRIA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DO
CRATO-CE**

**SUMÉ - PB
2023**

EDILIO QUINTINO DE OLIVEIRA

**A QUESTÃO AGRÁRIA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DO
CRATO-CE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Educação, Escola e Sociedade.

Orientador: Professor Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto.

**SUMÉ - PB
2023**



O48q Oliveira, Edilio Quintino de.
A questão agrária e o ensino de Sociologia no Município do Crato-CE. / Edilio Quintino de Oliveira.
- 2023.

132f.

Orientador: Professor Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

1. Ensino de Sociologia. 2. Questão agrária - Crato - CE. 3. Formação de professores - Sociologia. 4. Camponeses - Crato-CE. 5. Sociologia no Ensino Médio. 6. História do Crato - CE. 7. Formação da Vila do Crato - CE. I. Cavalcante Neto, Faustino Teatino. II. Título.

CDU: 316:37(043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

EDILIO QUINTINO DE OLIVEIRA

**A QUESTÃO AGRÁRIA E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DO
CRATO-CE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – Profsocio, ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Faustino Teatino Cavalcante Neto.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG

Professor Dr. Isaac Alexandre da Silva.
Examinador Interno - UAEDUC/CDSA/UFCG

Professora Dra. Carolina Figueiredo de Sá.
Examinadora Interna - UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho Aprovado em: 20 de setembro de 2023.

SUMÉ - PB

In Memoriam Firmina e
Erinilton, Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indireta no meu aprendizado e minha história na educação, os incentivos foram muitos e de muitas pessoas, não têm como nesse trabalho falar de todos. Mas fica aqui o meu agradecimento.

Agradecer a minha esposa Sônia com quem venho compartilhando por quase três décadas, minhas expectativas e anseios e com quem tive a felicidade de gerar e podermos acompanhar o desenvolvimento do nosso filho Ediney que nos trouxe muitas alegrias e desafios e nos presenteou com o neto Gustavo Henrique.

Gostaria de agradecer a meus irmãos e seus cônjuges pelo carinho e apoio durante essa jornada, Ingrid, Edenio e Iris, aos cunhados Francisco e Alvino Júnior e a cunhada Priscilla, as sobrinhas e sobrinhos, Engridy, Erika, Júnior, Flávia, Franciely, Franciene, Eduardo, Daniel, Henrique. Meu sogro Severino e minha sogra Francisca e meus cunhados Regilânio, Reginaldo (*in memoriam*) e Paulo.

Agradeço a meu orientador Professor Dr. Faustino Teatino que desde o início do mestrado aceitou a tarefa da minha orientação e pelo acompanhamento e as contribuições teóricas e novas perspectivas para se pensar a educação, o que trouxe um desafio maior e amadurecimento teórico e científico com o Materialismo Histórico-dialético. Agradecer a Dra. Carolina Figueiredo de Sá e o Dr. Isaac Alexandre da Silva pelas considerações sobre a pesquisa e o aprendizado que me proporcionaram.

Agradecer ao doutorando Cícero Danilo Gomes do Nascimento que contribuiu nos momentos das dúvidas com relação à pesquisa e me auxiliou nos momentos de angústia e incertezas teóricas, nessas conversas pude melhorar na elaboração desse trabalho acadêmico, pessoas que direta e indiretamente contribuem com esse momento, companheiros da profissão docente e que me receberam aqui na cidade de Caririaçu-CE, para assumir a disciplina de Sociologia na EEM Plácido Aderaldo Castelo e EEMTI São Pedro, como Marcondes, Célio, Ronaélío, Júnior de Bilar, Jhonnatan, Erivaldo e outros que fazem parte dessa história.

Aos colegas do Curso do Mestrado onde aprendi muito durante esse processo, principalmente ao companheiro Francisco Stefeson da Silva que vêm junto comigo nessa jornada desde 2007 na graduação de Ciências Sociais na Universidade Regional do Cariri e que contribui diretamente com essa pesquisa, inclusive na

carreira profissional docente. Outro companheiro é o primo Moisés e sua família que vêm nos acompanhando desde quando estávamos nos processos seletivos dos mestrados da vida, nos recebendo em sua residência em Mossoró-RN com muito zelo.

Agradecer aos professores do ProfSocio da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Desenvolvimento do Semiárido de Sumé. UFCG CDSA Sumé. Aos professores Dr. Wallace, Dr. Fabiano, Dr. Marciano, Dr. Paulo Cesar, Dr. Valdonilson, Dr. Rozenval, Dra. Sheylla, Dr. Isaac. Inclusive agradecer a todos como representante dos discentes no colegiado do ProfSocio *Campus* Sumé. Experiência de extrema importância para mim.

Agradecer a CAPES como Bolsista do PROEB, que auxiliou no desenvolvimento da pesquisa e contribuiu com uma formação mais sólida durante o período do mestrado profissional e o apoio aos Mestrados Profissionais que são espaços importantes para os docentes poderem contribuir com suas experiências da educação básica e como espaço de formação docente.

Não poderia me esquecer das pessoas que cederam um pouco do seu tempo para compartilhar suas experiências docentes, agradeço aos professores de Sociologia que atuam na rede pública de ensino do Estado do Ceará e no ensino médio do município do Crato-CE. Foram momentos bastante significativos e de um compartilhamento de práticas didáticas e pedagógicas que contribuem com o ensino de sociologia.

Em toda essa construção teórica e da práxis, não posso esquecer sobre o papel da sociologia na questão agrária e suas contradições, o meu objeto de pesquisa é a Região do Cariri Cearense, mas ela pode ser pensada para cada região do país onde a desigualdade no acesso à terra e o contexto histórico social que produz essa realidade concreta, ainda traz muitos desafios políticos e sociais, nos trabalhadores devemos estar preparados para a luta que têm que ser travada a cada dia, e o contexto educacional é um espaço que têm o seu papel político e social, onde a estrutura econômica não se sobreponha a realidade social. E que a disciplina de Sociologia têm um papel importantíssimo nessa reflexão sobre como superar essa condição social. Vamos à Luta.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a prática educativa docente e a questão agrária na disciplina de Sociologia, nesse sentido uma das problemáticas é a formação do professor de Sociologia e sua inserção na realidade educacional, para esse trabalho foi delimitado as escolas da rede pública estadual de ensino médio do município do Crato-CE. Nossa problematização parte do estudo sobre como se desenvolve a realidade histórico social do município na luta de classes entre uma aristocracia agrária e os camponeses em sua formação econômica e de suas classes sociais. Buscamos investigar sobre como a Sociologia se insere no contexto educacional brasileiro e quais são as adversidades que se colocam para a disciplina diante das propostas curriculares ligadas a questão agrária, utilizou-se para esse estudo os documentos curriculares oficiais da disciplina de Sociologia, perfazendo o contexto econômico histórico e político brasileiro e sua relação com a educação. Realizamos entrevistas semiestruturadas dirigidas com os professores da rede pública de ensino da rede estadual do município do Crato-CE para podermos analisar como eles desenvolvem seu trabalho docente acerca da temática da questão agrária nas escolas onde estão inseridos, na pesquisa fizemos visitas de campo para conhecer a realidade das escolas e uma descrição da realidade social dessas escolas onde os professores estão atuando e a realidade de classe social. Percebe-se nas entrevistas realizadas e nos dados recolhidos nos documentos orientadores que os docentes da disciplina de Sociologia compreendem sobre a realidade das relações que se desenvolvem no campo, mas que ainda temos muito a avançar com relação ao tema, um dos aspectos elencados é a falta de formação teórica sobre a questão agrária, e o currículo tanto acadêmico quanto escolar não haver um espaço para a temática, com orientações e aporte teórico para os professores de Sociologia, utilizamos como perspectiva teórico-metodológica na pesquisa o materialismo histórico dialético, para podermos perceber as contradições do ensino da disciplina de Sociologia e a questão agrária, torna-se necessário que possamos superar esse modelo de ensino para que consigamos construir um conhecimento científico baseado na realidade do campesinato brasileiro, onde a educação básica represente a classe proletária nas reflexões e na realidade concreta.

Palavra-chaves: Formação de Professores; Ensino Médio; Ensino de Sociologia; Questão Agrária.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue analizar la práctica educativa docente y la cuestión agraria en la disciplina de Sociología, en este sentido uno de los problemas es la formación de docentes de Sociología y su inserción en la realidad educativa, para este trabajo las escuelas de la Red pública estatal de escuelas secundarias del municipio de Crato-CE. Nuestra problematización parte del estudio de cómo se desarrolla la realidad social histórica del municipio en la lucha de clases entre una aristocracia agraria y los campesinos en su formación económica y sus clases sociales. Buscamos investigar cómo se inserta la Sociología en el contexto educativo brasileño y cuáles son las adversidades que surgen para la disciplina frente a propuestas curriculares vinculadas a la cuestión agraria. Para este estudio, se utilizaron los documentos curriculares oficiales de la disciplina Sociología, que componen el contexto histórico y político de la economía brasileña y su relación con la educación. Realizamos entrevistas semiestructuradas a docentes del sistema de educación pública de la red estatal en la ciudad de Crato-CE para poder analizar cómo desarrollan su labor docente sobre el tema de la cuestión agraria en las escuelas donde asisten. Ubicado la realidad de las escuelas y una descripción de la realidad social de estas escuelas donde trabajan los docentes y la realidad de la clase social. Se puede comprobar en las entrevistas realizadas y en los datos recogidos en los documentos orientadores que los docentes de la disciplina Sociología comprenden la realidad de las relaciones que se desarrollan en el campo, pero que todavía tenemos mucho que avanzar en relación a la tema, uno de los aspectos enumerados es la falta de formación teórica sobre el tema agrario, y el currículo académico y escolar no tiene un espacio para el tema, con lineamientos y soporte teórico para los docentes de Sociología, utilizamos el materialismo histórico dialéctico como base teórica. -perspectiva metodológica en la investigación, para que podamos darnos cuenta de las contradicciones en la enseñanza de la Sociología y la cuestión agraria, es necesario que superemos este modelo de enseñanza para que podamos construir conocimiento científico basado en la realidad del campesinado brasileño, donde la educación básica representa a la clase proletaria en las reflexiones y en la realidad concreta.

Palabras-clave: Formación Docente; Escuela secundaria; Enseñanza de Sociología; Cuestión Agraria.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the teaching educational practice and the agrarian issue in the discipline of Sociology, in this sense one of the problems is the training of Sociology teachers and their insertion in the educational reality, for this work the schools of the state public network of high school in the municipality of Crato-CE. Our problematization starts from the study of how the historical social reality of the municipality develops in the class struggle between an agrarian aristocracy and the peasants in their economic formation and their social classes. We seek to investigate how Sociology is inserted in the Brazilian educational context and what are the adversities that arise for the discipline in the face of curricular proposals linked to the agrarian issue. For this study, the official curricular documents of the Sociology discipline were used, making up the context Brazilian historical and political economy and its relationship with education. We carried out semi-structured interviews with teachers from the public education system of the state network in the city of Crato-CE so that we could analyze how they carry out their teaching work on the theme of the agrarian issue in the schools where they are located. the reality of schools and a description of the social reality of these schools where teachers are working and the reality of social class. It can be seen in the interviews carried out and in the data collected in the guiding documents that the teachers of the Sociology discipline understand the reality of the relationships that develop in the field, but that we still have a lot to advance in relation to the topic, one of the aspects listed is the lack of theoretical training on the agrarian issue, and the academic and school curriculum does not have a space for the theme, with guidelines and theoretical support for Sociology teachers, we use dialectical historical materialism as a theoretical-methodological perspective in research, so that we can realizing the contradictions in the teaching of Sociology and the agrarian issue, it is necessary for us to overcome this teaching model so that we can build scientific knowledge based on the reality of the Brazilian peasantry, where basic education represents the proletarian class in reflections and in concrete reality.

Keywords: Teacher Training; High school; Teaching Sociology; Agrarian Question.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Dados referentes ao número de teses e dissertações defendidas entre 1993 a 2015.....	18
Figura 2 -	Localização da região metropolitana do Cariri cearense.....	25
Figura 3 -	Ano de Fundação das vilas no Ceará, Século XVIII.....	27
Figura 4 -	Área de localização do município do Crato, Ceará.....	76
Figura 5 -	Espacialização das Escolas Estaduais no município do Crato, Ceará.....	77
Figura 6 -	Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Estado da Bahia.....	83
Figura 7 -	Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Governador Adauto Bezerra.....	84
Figura 8 -	Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Juvêncio Barreto.....	86
Figura 9 -	Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Prefeito Raimundo Coelho Bezerra Farias.....	87
Figura 10 -	Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Teodorico Teles de Quental.....	89
Figura 11 -	Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Wilson Gonçalves.....	90
Figura 12 -	Escola de Ensino Médio Joaquim Valdevino de Brito.....	92
Figura 13 -	Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo.....	93
Figura 14 -	Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora.....	95
Figura 15 -	Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau.....	97
Figura 16 -	CEJA Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira.....	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Número de estabelecimentos rurais no município do Crato, entre 1920 a 1995.....	28
Quadro 2 -	População negra escravizada no Cariri cearense (1810-1884).	31
Quadro 3 -	Competências, habilidades e conteúdos para a Sociologia do 1º ano do Ensino Médio – Escola Aprendiz.....	53
Quadro 4 -	Competências, habilidades e conteúdo para a Sociologia do 2º ano do Ensino Médio – Escola Aprendiz.....	54
Quadro 5 -	Competências, habilidades e conteúdo para a Sociologia do 3º ano do Ensino Médio – Escola Aprendiz.....	55
Quadro 6 -	Habilidades para a área de Ciências Humanas e Sociais do Ensino Médio.....	63
Quadro 7 -	Docentes entrevistados e escolas onde lecionaram ou lecionam.....	74
Quadro 8 -	Trabalhos de Conclusão de Curso de Pós-graduação dos Docentes de Sociologia Entrevistados.....	79
Quadro 9 -	Escolas Estaduais da cidade do Crato-CE.....	81
Quadro 10 -	Divisão do livro didático Sociologia em Movimento por temas e capítulos do livro.....	103
Quadro 11 -	Respostas dos docentes sobre o tratamento dado ao conteúdo questão agrária em sala de aula.....	104

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PROFSOCIO - MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE DE SOCIOLOGIA

SEDUC-CE - SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

CREDE - COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SILB - PLATAFORMA SESMARIAS DO IMPÉRIO LUSO- BRASILEIRO

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

MST- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA

UFRJ-UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

USP- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

OSP- ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA POLÍTICA BRASILEIRA

LDB- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

CONSUNI- CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO

CEE/DOU- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO/DIARIO OFICIAL DA UNIÃO

PPC'S-PLANO PEDAGÓGICO CURSO

CESPE/UNB- CENTRO DE SELEÇÕES E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS/UNIVERSIDADE DE BRÁSÍLIA

SUS- SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

URCA- UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

CEC- CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

OCN'S- ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS

DCN'S -DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

BNCC- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

LGBTQIA+ LESBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, QUEERS, INTERSEXUAIS, ASSEXUAIS,

EEMTI- ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TEMPO INTEGRAL

EEM- ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

EEEP-ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CEJA- CENTRO DE ESTUDOS DE JOVENS E ADULTOS

UNIFOR-UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

UVA- UNIVERSIDADE VALE DO ÁCARAU

DTI- DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E INFORMÁTICA

PP- PROJETO POLÍTICO

PPC- PROJETO POLÍTICO DE CURSO

UFC-UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

EAD- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SIGE/SEDUC- SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO/SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

UFCG- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

EEFM- ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

IBAMA- INSTITUTO BRASILEIRO DE MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS RENOVÁVEIS

SESC- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

SENAC-SERVIÇO NACIONAL DO COMÉRCIO

NTPPS-NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS

CODED/CED- COORDENADORIA ESTADUAL DE FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PCA'S- PROFESSOR COORDENADOR ÁREA

OSCIP- ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO

BNDES-BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CDSA- CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A FORMAÇÃO TERRITORIAL E SOCIAL DO CARIRI CEARENSE: O CASO DO CRATO.....	24
2.1	FORMAÇÃO DA VILA DO CRATO.....	24
2.2	A FORMAÇÃO SOCIAL DA VILA DO CRATO.....	29
3	O PROCESSO HISTÓRICO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	42
3.1	BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL.....	42
3.2	O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.....	48
4	A QUESTÃO AGRÁRIA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE.....	67
4.1	A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: ALGUNS CONTRAPONTO.....	67
4.2	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO CRATO.....	70
4.3	PERFIL DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA E DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DO CRATO-CE.....	75
4.4	O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CRATO E A QUESTÃO AGRÁRIA.....	100
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
	REFERÊNCIAS.....	115
	APÊNDICE.....	122
	ANEXO.....	128

1. INTRODUÇÃO

Para compreendermos a realidade social brasileira, precisamos trazer à tona diversos elementos que participaram na formação social do Brasil. Para esse estudo que estamos nos propondo a realizar, as configurações sociais que o Brasil teve em sua construção histórico social são imprescindíveis, pois compõem um amplo cenário onde a relação entre dominantes e dominados está intrínseca nas relações sociais que permeiam as diversas etapas de desenvolvimento da sociedade brasileira.

Nesse sentido, é importante a investigação científica e a reflexão sobre o *modus operandi* em que foi imposto ao Brasil as diversas etapas do modo produção capitalista. Segundo Marx (2008, p. 48):

Na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência.

Torna-se necessário compreender como é produzido esse conjunto de relações sociais e como ela se desenvolve dentro do contexto histórico nacional, inclusive pensar como a desigualdade social no Brasil se perpetua e continua a excluir diversos segmentos de acesso a direitos básicos, ainda persiste em nossa realidade os estigmas com os povos originários, os afrodescendentes, as mulheres e os camponeses que vivem no interior desse país, produzindo para a sua sobrevivência e lutando a cada dia com os latifundiários que representam as classes dominantes neste país desde o processo de colonização e exploração realizada por Portugal.

Observa-se, nessa realidade, como se impõe todo um conjunto de práticas que procuram manter o *status quo* de dominação das classes latifundiária, industrial, burguesa, financeira e comercial em relação à grande massa de trabalhadores camponeses e proletários, inclusive com relação a atual conjuntura política brasileira, onde temos um verdadeiro balcão de negócios em torno da destruição dos direitos conquistados por trabalhadores a partir de muita luta, sangue derramado em toda a nossa construção histórico social.

A Sociologia como disciplina científica tem como principal papel trazer esse debate para a realidade da educação básica no Brasil, inclusive podemos fazer um paralelo histórico da disciplina no contexto brasileiro com toda a conjuntura política que vêm se construindo na realidade social brasileira e no mundo, pensando como a inserção e a retirada da disciplina acompanha toda uma conjuntura política. Temos aí diversos elementos para pensarmos a partir do materialismo histórico, corroborando com Marx e Engels (2021, p.87):

O primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal desses indivíduos e, por meio dela, sua relação dada com o restante da natureza. Naturalmente não podemos abordar, aqui, nem a constituição física dos homens nem as condições naturais, geológicas, orohidrográficas, climáticas e outras condições já encontradas pelos homens. Toda historiografia deve partir desses fundamentos naturais e de sua modificação pela ação dos homens no decorrer da história.

Torna-se importante analisar a realidade social visando compreender essa dinâmica social e como ela se insere em um movimento dialético próprio em torno da realidade concreta dos indivíduos e como essas categorias se representam em nosso contexto social e na dinâmica educacional.

Pela amplitude do projeto, torna-se necessário uma delimitação do objeto que propomos fazer a observação e a análise. Desde que assumi a docência, em 2010, na rede pública de ensino no Estado do Ceará, na disciplina de Sociologia, venho realizando observações e análises sobre o tema relacionado à *questão agrária*¹, inclusive atuando em um município com características agrárias, onde as relações sociais se baseiam no latifúndio e suas práticas excludentes no contexto social. Segundo Andrade (1997, p. 110)

A tendência à concentração fundiária no Brasil foi sempre uma das marcas fundamentais da organização econômico-social, o que trouxe sérias consequências em termos de desenvolvimento rural para o país, uma vez que produziu, também, a concentração de miséria e da riqueza. [...]

¹Segundo Stédile (2011, p. 12) a questão agrária é uma área do conhecimento científico que procura estudar, de forma genérica, como cada sociedade organiza o uso, a posse e a propriedade da terra ao longo da história. Também estuda como as sociedades se organizam ao longo do tempo e de que forma produzem os bens originários da natureza, em especial os alimentos e a produção agrícola, para atender suas necessidades.

Um questionamento que surge é relacionado à prática dos docentes da disciplina de Sociologia que estão inseridos na realidade educacional e como os mesmos tratam do tema da questão agrária no ambiente escolar, penso que é importante no contexto atual uma compreensão da prática didática do docente de Sociologia, pois estamos inseridos em uma realidade social construída a partir da dominação de classe, que nos instiga a compreender como essa dinâmica social é construída historicamente.

Essa proposta vem ao encontro à linha de pesquisa Educação, escola e Sociedade desenvolvida no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Segundo Mézáros (2008, p. 58-59):

Os princípios orientadores da educação formal devem ser desatados do seu tegumento da lógica do capital, de imposição de conformidade, e em vez disso mover-se em direção a um intercâmbio ativo e efetivo com práticas educacionais mais abrangentes. Eles (os princípios) precisam muito um do outro. Sem um progressivo e consciente intercâmbio com processos de educação abrangentes como “a nossa própria vida” a educação formal não pode realizar as suas muito necessárias *aspirações emancipadoras*. (Grifos do autor)

O autor contribui com a reflexão sobre a prática docente e a importância de se pensar como a atividade docente está sujeita a um conjunto de situações e perspectivas que precisam ser analisadas a partir da experiência que a prática docente traz e de um embasamento teórico que dê suporte para essa reflexão.

É importante pensarmos nos desafios que a educação pública nos coloca de forma concreta a partir das relações sociais e sua construção política e ideológica e como se configura essas relações sociais em sua concretude, que é o objeto de análise desse estudo, se desenvolve a partir dessas relações sociais, simbólicas e de construção sócio-política e como esse acúmulo de conhecimento pode contribuir com o papel do docente inserido na educação básica, aqui representada pelo Ensino Médio.

Refletir sobre a experiência do professor em sua prática contribui com a ampliação do leque de possibilidades da inserção do cientista social e pensar nas estratégias didáticas que esses atores sociais trazem para compor um conjunto de ferramentas pedagógicas que auxiliam aos que estão nas licenciaturas a pensarem os planos de mediação em sala de aula, pensando como essa dinâmica é construída historicamente, não como fórmula pronta, mas com possibilidades de ponderar sobre

sua prática. De acordo com Franco (2016, p. 540):

[...] considera-se que a Pedagogia e suas práticas são fundamentos para o exercício da prática docente. Em se considerando a importância de estudos contemporâneos que reafirmam a nova epistemologia da prática, na qual diferentes pesquisadores sublinham a importância do sujeito-docente que elabora a realidade, transformando-a e transformando-se no processo, afirma-se neste artigo que a prática pedagógica docente está profundamente relacionada aos aspectos multidimensionais da realidade local e específica, às subjetividades e à construção histórica dos sujeitos individuais e coletivos. A prática docente é uma prática relacional, mediada por múltiplas determinações.

A autora contribui na reflexão sobre o tema a ser explorado, uma vez que o docente está inserido em um universo social que é a escola e esse ambiente está constituído por relações sociais construídas historicamente que tornam a prática docente um desafio não só profissional, mas, condicionado a outros fatores, inclusive pensando esse profissional como parte de uma realidade social que está em constante movimento.

Com isso, torna-se necessário analisar como os professores de Sociologia desenvolvem suas estratégias e ferramentas pedagógicas com base na temática das relações sociais do campo, quais são os materiais didáticos e como eles percebem essa realidade concreta que está posta no contexto histórico da região do Cariri cearense. A partir de análises foi feito um recorte para a pesquisa com docentes da rede pública de ensino do município do Crato-CE. Observa-se no contexto histórico-social do município uma forte ligação com a *questão agrária*.

Pode-se pensar no contexto da pesquisa sobre educação a relação de diversas teorias e contribuições científicas, segundo Saviani (2012, p.3) observa-se duas vertentes:

Grosso modo, podemos dizer que, no que diz respeito à questão da marginalidade, as teorias educacionais podem ser classificadas em dois grupos. Num primeiro grupo, temos aquelas teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. Num segundo grupo, estão as teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo, um fator de marginalização.

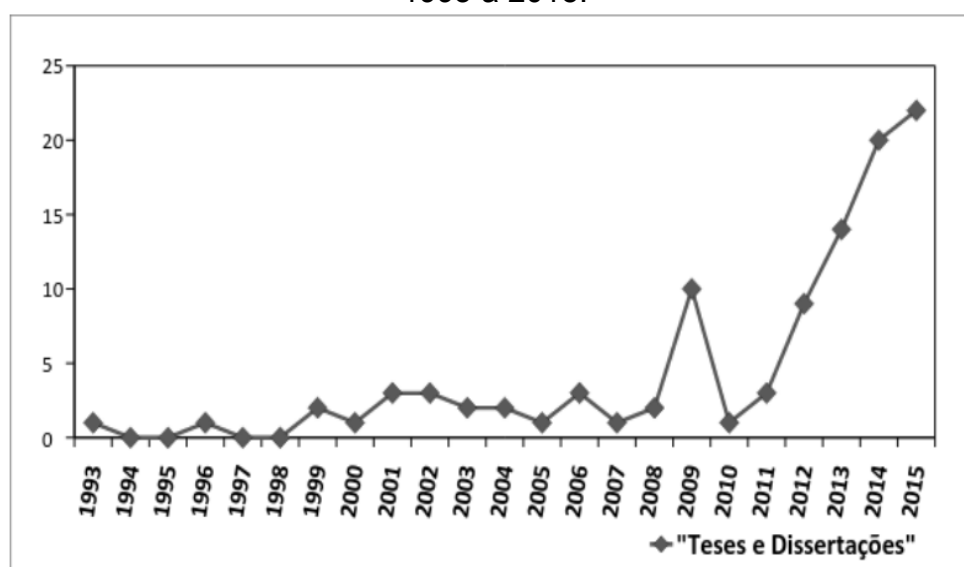
Pensar a educação partindo do pressuposto do materialismo histórico e dialético, nos instiga a refletir sobre quais são os desafios para a prática docente como construção histórica e social e como a pesquisa científica pode contribuir com elementos de análise e de discussão das ciências sociais no contexto da educação.

Nessa perspectiva, o ensino de Sociologia e a prática dos docentes carecem de um maior aprofundamento nas pesquisas, pois essa dualidade no contexto das Teorias educacionais, como propõe Saviani (2012), nos traz o desafio de alargar a compreensão e as análises sobre a inserção do professor de Sociologia e suas práticas no cotidiano educacional.

Esse desafio nos instiga a pesquisar esse professor de Sociologia e suas práticas no ensino sobre a realidade do campo e seus desafios, pensando, inclusive, as estratégias adotadas e a elaboração de material didático, que venham a ser utilizados como fonte de pesquisa para os futuros licenciados nas universidades. Além disso, é importante verificar como o tema vem sendo tratado nos documentos oficiais da Política Educacional Brasileira, como a BNCC e a proposta do NEM, bem como nos documentos produzidos pela Secretaria Estadual de Educação do Ceará – (SEDUC-CE), através de sua Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 18) para uma melhor compreensão do dia-a-dia educacional.

Quando comecei a ministrar aula no ano de 2010, como professor da disciplina de Sociologia, muitos desafios foram surgindo, como a falta de material didático para a área, as poucas pesquisas sobre a inserção do Ensino de Sociologia no cotidiano educacional, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Dados referentes ao número de teses e dissertações defendidas entre 1993 a 2015.



Fonte: Bodart e Cegales, 2017.

A partir da figura pode-se perceber que entre 1993 e 2008 houve poucas produções de Teses e dissertações sobre a temática do Ensino de Sociologia, não chegando a 5 produções por ano, tivemos segundo os autores o ano de 2009 com

uma produção que chegou a casa de 10 produções e após 2010 houve um crescimento constante e significativo das produções sobre a Temática, mesmo com esse incremento ainda torna-se necessário ampliar o campo de pesquisas relacionadas ao ensino de sociologia, inclusive partindo do pressuposto da relevância educacional e social que a disciplina vêm tendo no contexto acadêmico com sua inserção na educação básica no Brasil, isso demonstra conforme foi colocado que ainda era incipiente a produção científica do tema no período em que estava terminando a graduação (2010) são poucas as experiências sobre as práticas dos professores de Sociologia e os desafios da disciplina na escola.

Outro ponto a considerar é como são desenvolvidas as políticas públicas no ambiente escolar e como o cientista social observa essa dinâmica na sua atividade docente. Paiva; Gimenez (2010, p. 287-288) nos traz a seguinte reflexão:

No que concerne à prática escolar da Sociologia, constatamos, [...], que a disciplina é, ainda, repassada muito fragmentada, devido as divergências que historicamente vêm acompanhando sua presença nos currículos do ensino médio, acompanhadas, de significativas deturpações decorrentes de processos cada vez mais estreitamente atrelados às determinações capitalistas.

Esse contexto que a pesquisa visa compreender, que é a experiência do professor de Sociologia inserido nas instituições de ensino da rede pública estadual do município do Crato-CE (CREDE 18), visa contribuir com a compreensão sobre o fazer docente e como as Ciências Sociais subsidia com essa reflexão na área educacional. Um dos autores das Ciências Sociais que traz contribuições para pensar os desafios da educação e o processo democrático é Fernandes (2020, p. 33). Segundo este autor:

Na verdade, a proposição do tema geral sugere duas relações dinâmicas e dialéticas: 1ª) a transformação da educação depende, naturalmente, de uma transformação global e profunda da sociedade; 2ª) a própria educação funciona como um dos fatores de democratização da sociedade e o sentido de qualquer "política educacional democrática" tem em vista determinadas transformações essenciais da sociedade.

Para pensarmos as relações sociais, políticas e construídas historicamente, no cotidiano escolar onde estão inseridas muitas das contradições do capitalismo e partindo do pressuposto de como essa comunicação pedagógica se desenvolve nesse espaço social, com seus desafios e que muitas vezes reflete um processo de dominação de classes, torna-se necessário uma melhor compreensão dessa dinâmica

no contexto educacional e na prática educativa. Refletir e analisar como se desenvolve as relações sociais no ambiente escolar é importante para aprofundar o conhecimento sobre a prática do professor de Sociologia e como ele se insere nessa dinâmica, pois ele vem participando dessa realidade da dinâmica escolar em uma conjuntura recente.

E o professor de Sociologia, onde se insere na dinâmica das relações sociais na escola? E quais são as ferramentas que ele desenvolve para pensar essa realidade concreta da questão agrária e sua relação com o contexto escola? E o papel da Sociologia como área do conhecimento na problematização dessa realidade no espaço educacional.

Para compreendermos a realidade social brasileira, precisamos trazer à tona diversos elementos que participaram na formação social do Brasil, como já mencionado neste texto. Nesse estudo que realizado, as configurações sociais que o Brasil teve em sua construção histórico social é imprescindível de serem compreendidas, pois elas compõem um amplo cenário onde a relação entre dominantes e dominados está intrínseca nas relações sociais que permeiam as diversas etapas de desenvolvimento da sociedade brasileira.

O objetivo geral da pesquisa ora apresentada foi o de analisar a abordagem dos professores de Sociologia no ensino sobre a questão agrária no Ensino Médio do município do Crato-CE. Especificamente, tivemos os objetivos de:

- Investigar o processo histórico de formação do município do Crato-CE e o papel do latifúndio no mesmo;
- Analisar a inserção da disciplina de Sociologia nas políticas educacionais para a educação básica no Brasil e no Estado do Ceará;
- Discutir sobre a formação docente para o ensino de sociologia na região do Cariri cearense e, por fim,
- Analisar as formas de abordagem da temática da questão agrária nas aulas de sociologia ministradas pelos docentes no município do Crato-Ce.

Para melhor compreendermos essa dinâmica, fizemos um recorte espacial a partir do município do Crato, localizado na região do Cariri cearense, no Sul do Estado do Ceará, cuja nossa intenção é a de descrever como a formação social do município está ligada ao latifúndio e como essa realidade foi se construindo historicamente.

Na proposta de pesquisa o método utilizado é o materialismo histórico dialético, conforme Lênin (1913, p. 1)

Aprofundando e desenvolvendo o materialismo filosófico, Marx levou-o até ao fim e estendeu-o do conhecimento da natureza até o conhecimento da sociedade humana. O materialismo histórico de Marx é uma conquista formidável do pensamento científico. Ao caos e à arbitrariedade que até então imperavam nas concepções da história e da política, sucedeu uma teoria científica notavelmente integral e harmoniosa, que mostra como, em consequência do crescimento das forças produtivas, desenvolve-se de uma forma de vida social uma outra mais elevada, como, por exemplo, o capitalismo nasce do feudalismo.

A educação está inserida na superestrutura como espaço das relações sociais e da construção histórica da sociedade e podemos pensar como essas relações perpassam todo um contexto social, pensar no materialismo histórico dialético e trazer para o concreto o processo de dominação de classes e conceber a sociedade através de suas contradições e seu processo de dominação de classes. Conforme Netto (2011, p. 18)

Em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus *fundamentos*, os seus *condicionamentos* e os seus *limites* – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir de processos históricos reais. (Grifos do autor)

Pensar sobre o trabalho docente é trazer à tona esse exame racional, o qual é determinado, por sua vez, pelo posicionamento de classe do investigador, que é determinado pela posição/visão/ concepção de mundo que assumimos ao analisarmos uma dada realidade social, a sociologia como área de conhecimento precisa ampliar e compreender como se desenvolve essas relações e o contexto histórico em que foi forjada e se encontra no contexto atual.

Com isso, torna-se importante a abordagem do materialismo histórico dialético como teoria para melhor captar o movimento real. Segundo Netto (2011, p. 25)

A teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto. Esta reprodução, porém, não é uma espécie de reflexo mecânico, com o pensamento espelhando a realidade tal como um espelho reflete a imagem que têm diante de si. Se assim fosse, o papel do sujeito que pesquisa, no processo do conhecimento, seria meramente passivo. Para Marx, ao contrário, o papel do sujeito é essencialmente *ativo*: precisamente para apreender não a aparência ou a forma dada ao objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para apreendê-lo como um *processo*) (Grifos do autor)

Os professores de sociologia participam diretamente do cotidiano educacional e nessas relações sociais que se desenvolvem partem desse movimento que o capitalismo impõe no processo de dominação de classes, onde a burguesia impõe com sua ideologia um modelo educacional que privilegia uma educação que mantenha as classes populares subjugadas a dinâmica do capital, mantendo o controle social da classe trabalhadora e dificultando o acesso a uma educação emancipadora para a classe trabalhadora.

Os procedimentos de pesquisa foram o levantamento bibliográfico de documentos curriculares oficiais acerca do ensino de sociologia no Ensino Médio no país, levando em consideração os estudos e reflexões de autores como Marx, Engels, Lênin, procurando demonstrar como essa corrente de pensamento traz elementos para uma melhor compreensão do objeto que está sendo estudado. A pesquisa será quanti-qualitativa.

Na pesquisa realizada a técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada conforme Boni e Quaresma (2005, p. 75)

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante têm a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

Essas entrevistas foram realizadas com professores da disciplina de Sociologia que pertencem a rede pública de ensino do Crato e após elas foram realizadas as análises referentes as questões relacionadas ao seu cotidiano e o papel do docente nas relações que se desenvolve na instituição educacional e a questão Agrária. Utilizou-se o gravador e o caderno de campo para as entrevistas. Após as entrevistas foram feitas as transcrições e organização do material coletado, para uma melhor análise do mesmo.

O primeiro capítulo é referente a introdução da dissertação, composto por elementos estruturantes da pesquisa a partir da justificativa, problemática, recortes temporal e espacial, objetivo geral e específicos, referencial teórico-metodológico, além da forma como encontra-se estruturado o texto.

Nesse sentido, o segundo capítulo propõe tratar da dinâmica territorial do município e sua construção histórica, compreender como se desenvolve as

contradições históricas, sociais e inserção do latifúndio na realidade social do município.

Já no terceiro capítulo, o objetivo específico é contextualizar o processo histórico da disciplina de Sociologia, a partir da sua construção política e social no movimento contraditório da educação básica no Brasil, analisando como as políticas públicas da educação são elaboradas e as constantes rupturas que a disciplina sofre em sua inserção no cotidiano educacional.

No quarto capítulo, buscamos demonstrar como os docentes da disciplina de Sociologia da rede pública de ensino do município do Crato (CE) constroem suas práticas e analisando a partir sua realidade territorial, a escola e como desenvolvem suas atividades pedagógicas, investigar como as instituições estão inseridas na realidade do município, para podermos pensar a realidade social concreta e a situação das classes sociais e pensar as questões pedagógicas que se colocam para a disciplina de Sociologia com relação ao tema da questão agrária no currículo escolar e no dia-a-dia de sala de aula.

2. A FORMAÇÃO TERRITORIAL E SOCIAL DO CARIRI CEARENSE: O CASO DO CRATO

O objetivo deste capítulo é o de analisar como se desenvolve a formação territorial e social do Cariri Cearense, tendo como recorte espacial o município do Crato-CE, ele está dividido em dois pontos para a reflexão, a formação da Vila do Crato e o seu desenvolvimento histórico social, para uma melhor compreensão da dinâmica de conformação do município.

2.1 FORMAÇÃO DA VILA DO CRATO

O município do Crato, como recorte espacial para esse trabalho, está localizado na região denominada Vale do Cariri cearense, região essa que, conforme Alves (1946, p. 95):

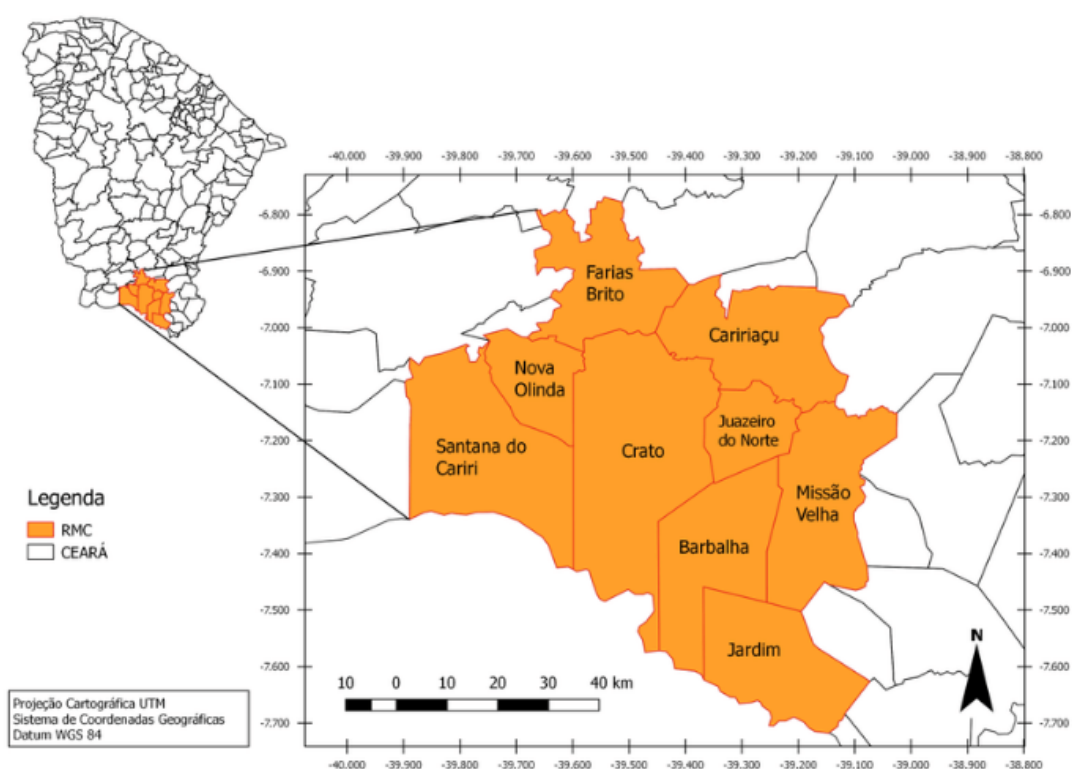
Pela extensão das linhas divisionárias, vê-se que o Vale do Cariri leva a sua influência aos municípios contornantes, sendo uma das regiões em que o grande número de riachos e rios, imprime à sua fisiografia uma característica distinta, pela abundância da água que se apresenta na sua superfície e que desponta em fontes perenes, vindas dos lençóis superficiais e profundos, formadas pelas águas de infiltração da Serra do Araripe.

Este município cearense conforme o censo de 2010 do IBGE, conta com uma população de 121.428 habitantes, divididos em 100.916 hab. na zona urbana e 20.512 hab. na zona rural. Observa-se a partir desses dados, que o município tem 83,10% de sua população residente na zona urbana e 16,90% de sua população morando na zona rural do município. Porém muitas pessoas residem nos distritos, que são considerados “urbanos” pelo critério do IBGE, mas que estão inseridos e possuem dinâmica vinculada à zona rural. Isso demonstra que o município segue a dinâmica da sociedade brasileira onde a concentração dos habitantes está cada vez mais nos centros urbanos e nas sedes dos municípios, mas ainda se vê no município pela sua extensão territorial significativa, uma presença do cotidiano rural e de sua dinâmica social.

A área territorial do município é de 1.138,150 Km², sendo a segunda em área territorial de toda a região do Cariri cearense. “Em divisão territorial datada de 1995,

o município é constituído de 10 distritos: Crato, Baixio das Palmeiras, Belmonte, Campo Alegre, Dom Quintino, Monte Alverne, Bela Vista, Ponta da Serra, Santa Fé e Santa Rosa.” Crato (2023). O Crato está inserido na Região Metropolitana do Cariri (RMC) que conta com nove municípios, Ver figura 2.

Figura 2 - Localização da região metropolitana do Cariri cearense



Fonte: Adaptado do IPECE (2019).

O surgimento do Crato data do processo de doações de Sesmarias². Segundo Sobrinho (1956, p. 201):

²Sueyoshi (2007, p. 695) A Lei de Sesmarias foi promulgada no Reinado de D. Fernando e posteriormente incorporada às Ordenações de D. Afonso V. O Autor Gama Barros, em História da Administração Pública em Portugal, afirma que a Lei de Sesmarias foi promulgada em cortes, porém não precisando o local e a data de sua promulgação. Afirma ainda ser posterior a 28 de maio de 1375, data da publicação da lei em Santarém.

Em 1703, Manuel Rodrigues Ariosa e Manoel Carneiro da Cunha, que já possuíam terras por compra no baixo Jaguaribe, obtiveram uma Sesmaria de seis léguas <<nas cabeceiras do Rio Salgado, adonde abita uma nação de gentio de nome cariri>>, começando da <<cachoeira dos cariris>> (Missão Velha) pelo riacho acima até entestar com o fim da lagoa dos cariris. Estes sesmeiros eram originários de Goiânia. O segundo não veio povoar a sua concessão, mas Ariosa fê-lo sollicitamente. Chegaram os interessados pouco depois, não do São Francisco, mas do baixo Jaguaribe, onde possuíam bens valiosos. Esta foi a primeira concessão de terras do vale do Batateira, isto é, no coração dos Cariris-Novos.

Ao consultarmos o banco de dados em que estão dispostas as sesmarias doadas na Colônia, conseguimos acessar diretamente a fonte documental “Plataforma Sesmarias do Império Luso-Brasileiro” (SILB). Segundo o documento, “a Sesmaria Nº 79”, “foi requerida em 10-01-1703”, as justificativas foram: “Alegou serem as terras devolutas nunca doadas anteriormente”, “pretendia aumentar a população”, “pretendia criar gado”, “tinha gado”, observações “alegam serem terras devolutas por estarem habitadas por gentios”. Limites: “Três léguas de terra de comprimento pelo rio Salgado acima para cada um dos suplicantes, começando na cachoeira dos Cariris da parte de dentro até chegar no fim da lagoa dos Cariris, com duas léguas de largura, uma para cada banda do dito rio”.³

O Crato foi a primeira comunidade do Cariri cearense a ser elevada à categoria de vila, conforme Alves (1946, p. 119), “A primeira organização em vila coube a Crato, antiga Missão do Miranda, aldeamento de índios, elevada em 17 de junho de 1763 a dignidade de vila de índio, compreendendo todo o território do Cariri.”. Tendo sido ratificada em 21 de junho de 1764.

O município se desenvolveu baseado na agricultura e na pecuária, dele faziam parte toda uma área da qual se originaram diversos municípios, de acordo com o Anuário do Ceará (2021, p. 265), quais sejam: Barbalha (1846), Milagres (1846), Missão Velha (1864), Mauriti (1890), Brejo Santo (1890), Juazeiro do Norte (1911), Barro (1951), Abaiara (1957), Granjeiro (1957) e Caririaçu (1876). Importante destacar que Juazeiro do Norte depois ultrapassou o Crato como polo econômico baseado no comércio e serviços.

³ SILB. <http://www.silb.cchla.ufrn.br/sesmaria/CE%200079> acesso 15/07/2022.

Na figura 3, são apresentadas as primeiras vilas que foram fundadas na Capitania do Ceará, onde se vê que a do Crato data do ano de 1764.

Figura 3 - Ano de Fundação das vilas no Ceará, Século XVIII



Fonte: Cavalcanti, 2008.

Observa-se nesse contexto histórico social, a partir dos primeiros donatários de sesmarias da região do Cariri, a procura pelos cursos d'água da região para se instalarem e povoarem a região. No quadro 01 seguem organizadas as sesmarias doadas durante o século XVIII e XIX na região do Vale do Cariri, conforme Alves (1946). Elas estão organizadas cronologicamente para uma maior compreensão. No apêndice A foi feito um ordenamento histórico da distribuição das sesmarias doadas no século XVII e XIX no Vale do Cariri.

A região do Cariri cearense tem uma reserva de água e clima para a manutenção de sua atividade agrícola, isso fez com que os latifundiários tivessem grande interesse na região. Já seu surgimento não se deve a fatores preponderantemente naturais (como reserva de água e clima), mas sociais (processo de colonização, conformação da estrutura agrária por sesmarias, etc.). Sobre isto Alves (1946, p. 123) pontua “Outro ponto interessante, é a perseverança do latifúndio no município de Crato, o segundo em superfície, tendo 862 quilômetros mais do que Juazeiro. Em 1920, tinha 269 propriedades, em 1942 apresenta 785 propriedades.”⁴

Quadro 1 - Número de estabelecimentos rurais no município do Crato, entre 1920 a 1995

Ano de Referência	Números de Estabelecimentos
1920	269
1942	785
1950	819
1960	1128 – não declarados
1960	1093 – declarados
1970	1973
1980	1942
1995-1996	1862

Fonte: IBGE 2022, adaptado por Oliveira, 2022.

Conforme o quadro, observa-se um aumento no número de estabelecimentos rurais no município do Crato, no período de 1920 a 1970, com um pequeno declínio após a década de 1980, outro ponto que chama a atenção são os dados referentes a 1960, que consta os estabelecimentos não declarados 1128 e os declarados 1093 especificamente por possuir dois documentos oficiais que são divergentes.

Analisando o quadro 1 percebe-se que houve um aumento significativo no número de estabelecimentos rurais no município do Crato, de 269 estabelecimentos em 1920 chegando a 1862 estabelecimentos em 1995-1996 uma variação de quase

⁴Importante destacar que há uma diferença entre posse e propriedade. De acordo com o Código Civil, a posse não dar os efeitos reais de propriedade sobre a coisa; já a propriedade dar a faculdade de usar, gozar e dispor da coisa, e o direito de reavê-la do poder de quem quer que injustamente a possua ou detenha. Isso significa que aquele que é proprietário é também possuidor, mas nem todo possuidor é também proprietário. Cf. Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002.

700% na quantidade de estabelecimentos rurais no município, diversos fatores têm influência sobre esse aumento da concentração fundiária, como a regularização das terras por parte do latifúndio local e regularização de terras públicas, mas observa-se que há um aumento da concentração fundiária no município.

2.2 A FORMAÇÃO SOCIAL DA VILA DO CRATO

Observam-se na formação social do Crato muitos dos elementos da formação social brasileira e cearense, conforme destacam Gonçalves e Júnior (2016, p. 2):

A formação social cearense traz as marcas de uma história permeada por conflitos, tensões, resistências, negociações, uma relação muitas vezes dura e sangrenta entre os agentes sociais envolvidos no processo colonizador. Os grupos que primeiro se instalaram na capitania intensificaram suas riquezas por meio da apropriação de terras e da criação de gado.

Sobre o massacre dos povos originários, no caso os indígenas, da utilização do africano como escravizado nas lavouras de cana de açúcar e na pecuária como modelo de ocupação das terras, Guimarães (1964, p.14) expõe que

Aos princípios e métodos da conquista, sucediam os princípios e métodos da colonização. A missão confiada aos colonizadores era a de submeter o índio, apropriar-se de suas terras e bens, impor-lhe suas concepções e transformá-lo em um agente dócil de seus objetivos de domínio.

Nessa dinâmica de dominação dos povos originários, seu controle social, a partir dos aldeamentos e o extermínio dos que lutavam contra esse modelo, moldou toda uma estrutura social na região do Cariri, inclusive pensando no Crato como centro administrativo e político da Capitania do Siara. Gonçalves e Junior (2016, p.10) afirmam:

Os Sesmeiros viam os índios Cariris como habitantes do lugar, no entanto, ao solicitar as terras, diziam que as mesmas estavam devolutas e desaproveitadas, e que, eram muito boas para a criação de gado, negando aos Cariris direitos sobre as terras. O olhar dos que vieram se apropriar era sempre de que o território estava livre para os seus interesses. E o Cariri, assim como toda a capitania cearense, foi palco desse olhar, o qual negligenciou a presença nativa.

Esse processo acaba criando duas classes distintas na realidade do Crato, os coronéis e sua estrutura fundiária e a classe de camponeses que eram explorados

nas atividades econômicas do município, estes que são, em sua maioria, descendentes dos indígenas em um primeiro momento e depois dos africanos que seriam trazidos para a colônia para a cultura da cana de açúcar, nos séculos XV e XIX, e depois a pecuária que seria o novo motor da economia local.

Segundo Freitas (2020, p. 14), “Nossa tese é a de que o Brasil é um país capitalista, não um capitalismo liberal, mas um capitalismo burocrático, cujo latifúndio predomina em associação com a grande burguesia, sob a dominação imperialista”. Nosso contexto histórico social traz elementos desde o processo de colonização que corrobora com essa análise.

A ocupação da Região do Cariri, onde o Crato está localizado e é o centro administrativo deste território, é descrito da seguinte forma por Cortez et all. (2011, p. 5):

A partir da sua ocupação e exploração, as potencialidades que o espaço caririense poderia proporcionar foram sendo percebidas. Esta região, em virtude de estar situada no sopé da Chapada do Araripe, apresentava um solo bastante fértil e favorável à plantação da cana de açúcar e grandes espaços para implantação de fazendas de criar gado, de maneira que o Cariri foi se constituindo como uma das mais rentáveis regiões para a Província do Ceará no século XIX.

O processo econômico onde se desenvolve todas as relações sociais é marcado pela relação de conquista da terra e da sua manutenção para a exploração fundiária. Nesse sentido, existe no Crato a divisão nesse período entre os grandes proprietários de terra e os que foram expropriados delas, em um primeiro momento os indígenas e depois o africano na condição de escravizado, como já mencionado.

Em seu desenvolvimento econômico o Crato se destaca pela sua centralidade administrativa e por ser rota de passagem para outros Estados. Surge então um comércio que é intensificado pela posição estratégica do município na segunda metade do século XIX, segundo Cortez et all. (2011, p. 8):

O comércio de cidades como Crato e Barbalha era bastante vantajoso para os cofres municipais. Toda a plantação era vendida em feiras que movimentavam pessoas de todo o vale e seus arredores, formando assim, um grande espaço comercial com uma considerável variedade de produtos a serem negociados.

Nesse sentido observa-se que havia uma nova classe que estava presente nessa relação, que era a do comerciante que circulava a produção e tornava o

processo social mercantilizado, mas ainda a concentração de engenhos e da plantação de cana-de-açúcar era o principal elemento aglutinador de classes no contexto histórico do município do Crato.

Havia também em terras do Cariri cearense um fluxo significativo de migrantes vindos de outros Estados durante o século XIX, como pontua Cortez et all. (2011, p. 10):

Estes trabalhadores se compunham de migrantes, por vezes unidades familiares, destituídos de propriedades e com condição social livre, apenas com certa destreza no trabalho com a terra e com o gado. Tais viajantes fincaram raízes nas terras caririenses e compuseram boa parte da força de trabalho agrícola.

Mas essa relação de produção ainda não era baseada em um processo de assalariamento, ainda tínhamos o trabalho escravo e servil nas plantações de cana de açúcar, conforme Cortez et all. (2011, p. 11):

A cultura da cana-de-açúcar no Cariri Cearense foi a atividade que mais requisitou o elemento servil, parte em virtude de uma recusa dos trabalhadores livres em exercerem atividades intensivas em esforço, pois, para a época, era trabalho de escravos, e, em parte, porque a escravidão ligava, inexoravelmente, o cativo ao senhor e as atividades econômicas que desenvolvia.

Observa-se que no Crato diversos elementos de formação de classe, uma classe que surge a partir do latifúndio dominante e outra dos camponeses que são formados a partir dos povos originários, dos negros escravizados e dos migrantes que advêm de outras localidades tornando-se uma massa de excluídos, de acordo com Cortez et all. (2011, p. 15).

Quadro 2 - População negra escravizada no Cariri cearense (1810-1884)

IDADES	QUANTIDADE
De 0 até 14 anos	512
De 15 a 40 anos	588
Acima de 40 anos	186
TOTAL	1335

Fonte: Cortez et all (2011, p. 15).

Demonstra-se com esses dados que o processo escravocrata esteve presente na realidade social do Crato. Inclusive, na cidade que vai surgindo como centro administrativo e comercial da região, percebe-se que o processo de exploração seguia uma tendência da realidade nacional, onde o grande latifúndio mantinha seu poderio econômico e social e com isso o processo de dominação se mantinha nas mãos de poucos e assim gerava um processo de desigualdade no acesso aos recursos econômicos produzidos na exploração da cana de açúcar e depois as propriedades de criação de gado, que tinham objetivos diferenciados. A cana como elemento de acumulação de capital e a criação de gado para a ocupação de vastas áreas do cariri cearense.

Muitas vezes, essa situação de exploração do grande latifúndio é encoberta pela realidade climática da região, que está inserida no semiárido brasileiro, mas tem características distintas. Na primeira metade do Século XIX, em visita ao Cariri, o naturalista escocês George Gardner⁵ (*apud* Cunha, 2015, p.28) mostra que:

Denota a diversidade na cobertura vegetal na base da serra, nos sítios baixos e úmidos e no alto da chapada ou “topo da serra do Crato” / “tabuleiro”. Ele usa uma terminologia que lembra nomenclaturas de divisão da região feitas pelos moradores até os dias atuais: “pé de serra”, “brejo”, “vale”, “ponta da serra” e “alto da serra”. A serra do Araripe, identificada atualmente como chapada pelos especialistas, é uma das importantes referências para a toponímia de algumas localidades da região do Cariri Cearense.

Mas, dentro dessa realidade natural diferenciada, temos um histórico de tensões, revoltas e lutas camponesas e políticas que decorrem do desenvolvimento social desigual, que exclui grande parte da população dos direitos básicos, inclusive com relação a distribuição da terra, que no Brasil é concentrada nas mãos de poucos que formam uma classe exploradora e que dificultam a superação desse processo de expropriação.

No Brasil, conforme alguns autores como Sodré (1976) e Guimarães (1964),

⁵George Gardner (1810-1849) esteve no Brasil entre 1836 e 1841, dedicando-se especialmente à exploração de áreas de cerrado e caatinga no interior do país. [...] esteve em contato direto com duas tribos indígenas: os Xokó da Ilha de São Pedro (Rio São Francisco, divisão entre Sergipe e Alagoas) e os Akroá da Missão do Duro (norte da então província de Goyaz, sul do atual estado do Tocantins). Ele chama “Coroá” — são especialmente interessantes, por demonstrarem que os habitantes da missão ainda preservam aspectos da cultura de seus ancestrais, aldeados um século antes — incluindo sua língua (p. 319): “Todos os habitantes falam português, mas muitos deles ainda mantêm a linguagem de seu antepassado.” Ver Gardner, Jorge. 1846. **Viagens no interior do Brasil**: principalmente pelas províncias do norte distritos de ouro e diamante, durante os anos 1836-1841. Londres: Reeve, Brothers.

será baseado na posse da terra e em um conjunto de relações econômicas e sociais baseada na violência e na expropriação da força de trabalho com um forte monopólio feudal da terra, gerando um processo de exploração, onde a metrópole portuguesa desenvolvia o seu processo administrativo levando em consideração as diversas forças produtivas que se desenvolviam na colônia, desenvolvendo um monopólio feudal da terra para a realização de suas práticas mercantilistas dirigidas para o comércio externo.

A partir dos resultados das pesquisas científicas, observa-se que no Crato seguiu-se a mesma dinâmica que foi adotada no Brasil, com isso temos uma concentração fundiária que persiste até os dias atuais, essa situação de classe persiste, aqui, pois não houve uma ruptura do processo de expropriação, o sistema econômico baseou-se na exploração da *plantation* de cana de açúcar e em uma fase futura a criação de gado.

Observa-se nas informações recolhidas que o papel dos povos nativos simplesmente é apagado das informações oficiais, de acordo com o site oficial do IBGE:

Antes de seu descobrimento, ocorrido nas últimas décadas do século XVII, a região era habitada pelos belicosos índios cariris, descendentes remotos dos primeiros imigrantes protomalaios chegados às costas americanas do Pacífico, e que se estabeleceram no sul do Ceará no século IX ou X.

A partir de 1714, o futuro município começou a receber colonizadores vindos da Bahia, de Sergipe e Pernambuco, atraídos pela paisagem e fertilidade do solo, “em cujos sesmos se instalaram por acostamento ou compra”. A vida pastoril dominou a região até o ano de 1750, época em que tiveram início as instalações dos primeiros engenhos, vindos de Pernambuco. Data daí o desenvolvimento industrial da cana-de-açúcar, criadora da aristocracia rural do Cariri.

A leitura desse texto nos traz a impressão que os índios, como abordado criticamente por Guimarães (1964), são violentos e que aqui foi uma região descoberta pelos portugueses, como a construção histórica portuguesa no Brasil, eles quem vieram é trouxeram a civilização. O que na realidade foi implantado aqui foi um processo de expropriação da terra dos povos nativos e sua dizimação de diversas formas, muitos desses nativos, foram sendo utilizados pelos fazendeiros para realizarem trabalhos com o gado, como vaqueiros nas fazendas da região. Segundo Alves, (2019, p. 39)

A relação de produção que se dava entre os fazendeiros e os vaqueiros era semifeudal. O “pagamento” feito pelos primeiros aos vaqueiros era chamado de “a sorte”. De cada quatro bezerros nascidos na fazenda (geralmente, os machos), um pertencia ao vaqueiro, a ser entregue no final do ano. Caso precisasse de dinheiro antes da entrega da cria, ele até podia solicitar ao patrão, mas teria que pagar a dívida com um ou mais animais. Na prática, o vaqueiro poderia até ficar sem bezerro e sem dinheiro.

Sabemos que conforme foi abordado no texto, as relações sociais não eram assim tão amistosas, teve muitas tensões, perseguições, mortes, extermínio e genocídio dos povos originários, principalmente por que a região desponta como um chamado oásis no interior do semiárido brasileiro, possuindo água em boa quantidade e clima propício para a prática da agricultura e pecuária. Nesse contexto social, a classe de latifundiários se manteve no processo de exploração das características naturais e mantendo a dominação de classe no município.

Com a chegada do africano escravizado, a partir do século XVIII, observa-se outra dinâmica, a absorção do trabalho escravo na produção econômica do município, continuando, assim, um processo de expropriação do trabalho agora visando a atender a demanda do mercado para o açúcar e seus derivados.

Nesse sentido, vamos observar que a região têm um crescimento em sua população e isso traz uma nova realidade econômica, inclusive, por que o Ceará, que vêm se constituindo como Província durante o século XVIII, precisa delimitar sua atuação na região, pois a influência do Pernambuco, que era a sede da Capitania no período do século XVI-XVII, ainda é muito forte no cenário do Vale do Cariri.

Nos séculos XVIII e XIX, o Crato se desenvolve como centro administrativo e econômico da região, isso baseado na propriedade fundiária e no controle das estruturas sociais, seguindo a dinâmica portuguesa, extermínio dos povos nativos, utilização do trabalho escravo nas lavouras e fazendas, utilização de um lumpemproletariado⁶ advindo de outros Estados que são incorporados no trabalho das fazendas, primeiro nas plantações de cana e depois na criação de gado, com o apoio da capital do estado e servindo aos interesses da monarquia(1808-1889).

⁶Em O Dezoito de Brumário de Luís Bonaparte (1852), Marx refere-se ao lumpemproletariado, termo que traduz o alemão lumpenproletariat, como “o lixo de todas as classes”, “uma massa desintegrada”, que reunia, “indivíduos arruinados e aventureiros egressos da burguesia, vagabundos, soldados desmobilizados, malfeitores recém-saídos da cadeia (...) batedores de carteira, rufiões, mendigos” etc., nos quais Luís Bonaparte apoiou-se em sua luta pelo poder. Bottomore (1988, p.223)

Na região vai se observar um surgimento de uma classe de grandes latifundiários que com a chegada da monarquia (1808), vão se apoiar ainda mais na propriedade e no trabalho escravo e, com isso se consolidou, principalmente na Primeira República (1889-1930) a figura do Coronel. Aqui na região do Cariri vamos ter diversas famílias que, a partir da posse da terra, vão começar a se digladiar em torno do poder político da chamada jovem república, inclusive terá um episódio chamado Pacto dos Coronéis quando, de acordo com Walker (2017, p. 133-134):

O oligarca Accioly resolveu seguir o mesmo modelo aplicado pelo governo federal, concedendo aos poderosos chefes políticos do interior (depois chamados de coronéis) totais poderes sobre os governos municipais.

O kit completo de benesses compreendia: reconhecimento político, distribuição de favores e cargos, e como bônus, o controle fiscal, tudo tendo como contrapartida uma espécie de pedágio legal. Era uma festança com aval do governo federal. Muitos municípios prosperaram vertiginosamente, despertando a cobiça dos vizinhos. Em nenhuma parte do Brasil, o Coronelismo teve mais sucesso do que na região do Cariri.

O Pacto dos Coronéis foi um episódio acontecido no município de Juazeiro do Norte, com a figura do Padre Cícero Romão Batista⁷ como articulador de um acordo que propunha o apaziguamento entre as lideranças da região do Cariri. Conforme Walker (2017, p. 125) No período da Velha República (1889 até 1930), a situação político eleitoral da região do Cariri era:

O sistema eleitoral vigente era bastante vulnerável à manipulação. Por isso, os coronéis poderosos compravam votos para seus candidatos ou então permutavam por bens materiais. Como o voto era aberto [...], os eleitores se sentiam coagidos e para evitar represálias não havia outro jeito senão votar no candidato imposto pelos coronéis. [...] Entre as fraudes eleitorais praticadas pelos coronéis cariarienses estavam o costume de alterar votos, [...]e o uso abusivo do chamado voto fantasma, o qual consistia em falsificar documentos para que os eleitores pudessem votar várias vezes em prol de determinado candidato. Era comum inclusive o voto de pessoas mortas.

Na região do Cariri durante o período da oligarquia dos Nogueira Accioly, eleito duas vezes governador do Estado, em 1904 e 1908. No segundo mandato ele perde força e com isso houve segundo Walker (2017, p. 134) que “alguns coronéis

⁷Líder Religioso e Político da Região do Cariri, Nasceu em 24/03/1844 no município do Crato, faleceu em 20/07/1934 em Juazeiro do Norte, segundo Urbano (2019) “multi facetado Cícero Romão Batista. Denomino este último personagem como a matriz religiosa do catolicismo nordestino, porém um homem que merece ser visto em 4 faces: o sertanejo anônimo até os 21 anos, assim como milhões de outros de sua época; o seminarista inquieto que tornou se Padre e foi arrebanhar cristãos no sertão do Cariri; o carismático articulador que deu independência ao povoado de Juazeiro do Norte, tornando-se o seu fundador e líder supremo; e o homem que tornou se Mito até os nossos dias.” Blog Padre Cícero

começaram a debandar, rixas políticas ficaram mais acirradas e a violência aumentou consideravelmente”

Nesse evento em que estiveram presentes todos os representantes políticos da região, segundo Walker (2017, p. 121):

No dia 4 de outubro de 1911, o recém-criado município de Juazeiro, Ceará, fio sede de dois grandes eventos políticos: a posse de Padre Cícero Romão Batista no cargo de Intendente (atualmente, se diz Prefeito) e a realização de uma assembleia ou sessão política para assinatura de um controverso documento que passou à história com o nome de Pacto dos Coronéis.

Como representante do município do Crato foi o Coronel Antônio Luís Alves Pequeno(1863-1942)⁸, de acordo com o documento Walker (2017, p. 137-138):

Art. 1º - Nenhum chefe político protegerá criminoso do seu município nem dará apoio nem guarda aos dos município vizinhos, devendo ao contrário, ajudar a captura destes, de acordo com a moral e o direito.

Art. 2º -Nenhum chefe procurará depor outro chefe, seja qual for a hipótese.

Art. 3º-Havendo em qualquer dos municípios reações, ou mesmo, tentativas contra o chefe oficialmente reconhecido com o fim de depô-lo, ou desprestigiá-lo, nenhum dos chefes dos outros municípios intervirá nem consentirá que os seus municípios intervenham ajudando direta ou indiretamente os autores da reação.

Art. 4º-Em casos tais só poderá intervir por ordem do governo para manter o chefe e nunca para depor.

Art. 5º- Toda e qualquer contrariedade ou desinteligência entre os chefes presentes será resolvida amigavelmente por um acordo de tal ordem, cujo resultado seja deposição, a perda de autoridade ou de autonomia de um deles.

Art. 6º- E nessa hipótese, quando não puderem resolver pelo fato da igualdade de votos de duas opiniões, ouvir-se-á o governo, cuja ordem e decisão será respeitada e restritamente obedecida.

Art. 7º - Cada chefe, a bem da ordem e da moral política, terminará por completo a proteção a cangaceiros, não podendo protegê-los e nem consentir que os seus municípios, seja sob o pretexto for, os protejam dando-lhes guarida e apoio.

Art. 8º - Manterão todos os chefes políticos aqui presentes inquebrantável solidariedade não só pessoal como política, de modo que haja harmonia de vistas entre todos, sendo em qualquer emergência “um por todos e todos por um”, salvo em caso de desvio da disciplina partidária, quando algum dos chefes entenda de colocar-se contra a opinião do chefe de partido, o Excelentíssimo Doutor Antônio Pinto Nogueira Accioly: Nessa última hipótese cumpre ouvirem e cumprirem as ordens do governo e secundarem-no nos seus esforços para manter intacta a disciplina partidária.

Art. 9º - Manterão todos os chefes incondicional solidariedade com o Excelentíssimo Doutor Antônio Pinto Nogueira Accioly, nosso honrado chefe, e como políticos disciplinados obedecerão incondicionalmente suas ordens e determinações.

⁸Líder político do município do Crato, foi intendente do município entre 1904 e 1912, Deputado estadual esteve envolvido em diversas controvérsias com o `Padre Cicero e o município de Juazeiro do Norte.

Na leitura desse acordo observa-se uma união da classe latifundiária em torno de objetivos comum, que é a própria proteção de suas atividades políticas e econômicas e a manutenção do *status quo* de dominação econômica baseada na posse da terra e no controle político da máquina administrativa do estado, que conforme foi debatido por Walker (2017) preservava os direitos de intervenção e mando nas estruturas políticas municipais.

Torna-se importante também caracterizar sobre o cangaço que foi um dos mecanismos de manutenção do poderio dos latifundiários na Região do Cariri. Facó (1963, p.38)

Estas são algumas das inúmeras opiniões sobre as causas próximas ou remotas do cangaço (como dos surtos de "fanatismo"). Vê-se que predominam simples efeitos de causas profundas: ausência de justiça, analfabetismo, precariedade de comunicações e transportes, baixos salários. Quando tudo isto já resultava da tremenda desigualdade social, do débil desenvolvimento do capitalismo, do lentíssimo incremento das forças produtivas, da concentração da propriedade da terra, que dava poder econômico ilimitado a uma insignificante minoria de latifundiários. A grande massa dos habitantes da região não dispunha de recursos normais para viver, nem mesmo a possibilidade de vender com segurança sua força de trabalho. Quando o conseguia era em condições tais que correspondiam à semi-servidão.

Nesse sentido observa-se que a questão do cangaço vai ser de ordem social, onde os direitos básicos de sobrevivência são negados a boa parte da população e a concentração de terras dita as regras econômicas e sociais e o Estado serve aos interesses da classe dominante. Domingues (2017, p.3) contribui com essa compreensão:

Entre 1900 e 1940, aproximadamente, deu-se o auge do cangaço na região Nordeste do Brasil, um fenômeno associado aos bandoleiros que, armados, atuavam nos limites do sertão e do agreste, cruzando fronteiras de vários estados e cidades, agindo, no início, com o "argumento de vingança, de preferência interfamiliar (ou ingressando nos bandos como 'refúgio', para proteger-se da perseguição da polícia ou de outros inimigos), para em seguida utilizar essa modalidade de banditismo rural como forma de sobrevivência, ou seja, para obter ganhos materiais por meio de roubos, saques e extorsões"

Essa classe formada por grandes proprietários de terras da região do Cariri, estava ligada diretamente com a estrutura política do estado do Ceará que ainda tinha no patriarcado sua base de sustentação ideológica e política e econômica. Nesse período histórico brasileiro, a República ainda tinha em suas feições traços da Monarquia, os quais expressam a cultura feudal imposta na realidade social.

Percebe-se que o processo ideológico de controle se baseia na dominação da elite agrária das estruturas políticas e sociais, beneficiando apenas uma pequena fração de classe, que é a elite agrária com sua dominação nas relações sociais e ficando de fora desse debate a grande massa de trabalhadores, camponeses que não participavam das decisões políticas e continuavam excluídos e expropriados na dinâmica social local.

O Crato não foge a essa regra regional, desenvolve-se em seu contexto histórico um processo social baseado no latifúndio e no controle das estruturas políticas e sociais, onde há um atraso no desenvolvimento econômico e social. Durante esse período do coronelismo vão surgir diversos movimentos antagônicos ao modelo social do latifúndio e da exploração do camponês, um deles é o Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, liderado pelo Beato José Lourenço, que perdurou por 13 anos, entre 1923 e 1936, no Crato. De acordo com Cordeiro (2004, p. 44-45):

Na comunidade camponesa do Caldeirão habitaram aproximadamente 1.700 pessoas. No início, era um pequeno grupo sob a liderança do Beato, em torno da devoção à Santa Cruz. Possuía um sistema de produção e distribuição de bens básicos (víveres, instrumentos, oportunidades de trabalho, moradia e alimento para o espírito com características de autogestão: tudo era de todos, e, pressupõe-se, de acordo com entrevistas realizadas com remanescentes, que não havia distinção entre dirigentes e executantes do processo de produção. Lá chegavam, para fazer parte do grupo, muitos trabalhadores rurais com suas famílias, provindos de fazendas da região onde viviam em regime de semi-escravidão.

No Crato esse movimento camponês vai perdurar até 1936, onde teremos a intervenção do Estado na figura do Governo de Getúlio Vargas e o Estado Novo, utilizando todo o aparato bélico para destruir a comunidade e perseguir a todos que viviam nesse modelo coletivo de comunidade, houve até ataque aéreo no Caldeirão e quem foi identificado como pertencente a comunidade era sumariamente morto, para que não se reagrupasse novamente.

Essa comunidade ficou conhecida na historiografia como comunidade messiânica nos moldes de Canudos, mas, com as recentes pesquisas realizadas, surge a hipótese de que o modelo comunitário de produção do Caldeirão feria os princípios dos grandes latifundiários da região do Cariri e do novo Governo instalado mediante golpe de Estado de cunho fascista no Brasil, com Getúlio Vargas, em 1937.

Inclusive pensando a nível das ideologias que chegavam no território brasileiro vindo da Europa com a imigração e com ela o processo de luta de classes, isso não é

para afirmar que a comunidade tenha esse pressuposto, mas pensar que estamos diante de um modelo que distribui a produção.

Durante o período da redemocratização após 1985, observa-se na realidade social do Crato, que o latifúndio ainda persiste como condição social e que ainda temos muitas tensões sociais, existe alguns movimentos que precisam ser abordados, um exemplo dessa persistência do latifúndio no Cariri cearense é a luta realizada pelo Movimento dos Sem Terras (MST) que em 10 de abril de 1991 ocuparam a Fazenda Caldeirão Crato-CE, de acordo com Piancó et all. (2017, p. 4):

No Cariri, essas ocupações originaram o assentamento 10 de Abril na cidade do Crato, a área que havia sido ocupada pela comunidade da Santa Cruz do Deserto do Beato José Lourenço se constitui hoje em um importante território de luta, de vida, de trabalho, de diversidade e de sustentabilidade socioambiental. Passados 36 anos da bem-sucedida ocupação, produzindo cultivos orgânicos e comercializando na feira agroecológica na cidade do Crato.

Percebe-se que o contexto histórico nacional nos ajuda a compreender melhor a dinâmica social e como ela se reproduz no contexto histórico local. Observa-se que o grande latifúndio ultrapassa todos os períodos históricos da sociedade brasileira se mantendo como forma de exploração e expropriação de classe na dinâmica social brasileira, cearense e local. Marx e Engels (2007, p. 47) no Manifesto do Partido Comunista já colocam a seguinte afirmação:

Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, sempre estiveram em constante oposição, uns aos outros, travaram uma batalha ininterrupta, ora aberta, ora dissimulada, uma luta que terminava sempre com uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou com a destruição das duas classes em luta.

Se não houve ruptura na realidade brasileira, isso não significa que deixou de haver luta no contexto histórico brasileiro, mas que sempre foram colocados em segundo plano, pois o processo de desenvolvimento do capitalismo clássico sugere que as antigas amarras feudais sejam desfeitas, porém, em países como o Brasil o grande latifúndio se desenvolveu a mercê e em aliança com a burguesia capitalista, Marx e Engels (2007, pg. 52) já alertava para essa situação:

A burguesia submeteu a zona rural à cidade. Criou cidades enormes, aumentou prodigiosamente a população urbana em relação à rural e, desse modo, arrancou uma parte considerável da população do embrutecimento da vida rural. Assim como submeteu a área rural à cidade, os países bárbaros ou semibárbaros aos países civilizados, subordinou também os povos camponeses aos povos burgueses, o oriente ao ocidente.

No Brasil essa realidade se concretiza conforme as forças produtivas⁹ vêm sendo transformadas, com a inserção cada vez mais ampla do processo burguês. A chegada da grande indústria e da industrialização relativa em uma parte da produção agrícola no país, no entanto, não suprime a grande propriedade feudal da terra. O processo industrial proletariza a população e também traz o camponês à condição de proletário, mas no Brasil desenvolve uma burguesia que ainda mantém a extração renda fundiária¹⁰ (feudal) da terra, mesmo já tendo a dinâmica da sociedade capitalista, onde a burguesia explora o proletário. Ou seja, o capitalismo desenvolvido nos países semicoloniais, teve por base a manutenção do sistema latifundiário, com o qual a grande burguesia se alia e vincula política e economicamente.

Portanto, a existência do latifúndio é questão chave para a manutenção da dominação semicolonial e semifeudal do país, no curso do desenvolvimento do capitalismo burocrático que ainda está presente nas relações sociais na cidade. Corroborando com Sodré (1976, p.350-351):

A apropriação, aqui, por outro lado, caminhou sempre adiante da ocupação efetiva, dada a larga disponibilidade de terras. Um dos traços mais importantes das transformações que começam a denunciar-se agora no campo está inversão daquela tendência histórica; começa a ocupação, em determinadas áreas, a anteceder a apropriação, e isto vem acarretando problemas sociais graves e conflitos perigosos perspectivas. A tendência histórica, entretanto, fundamentada na demanda externa dos nossos produtos, levou a concentração da propriedade, característica marcante do quadro agrário brasileiro.

Percebe-se no Crato uma tendência ao latifúndio bastante presente no cotidiano do município, já foi abordado no texto que o número de estabelecimentos rurais cresceu durante o período de 1920 à 1995-1996, isso mesmo com o município atualmente tendo uma característica urbana bem acentuada, mas no cotidiano ainda está presente muitos elementos da expropriação tanto da terra como dos

⁹O conceito de forças produtivas de Marx abrange os meios de produção e a força de trabalho. O desenvolvimento das forças produtivas compreende, portanto, fenômenos históricos como o desenvolvimento da maquinaria e outras modificações do PROCESSO DE TRABALHO, a descoberta e exploração de novas fontes de energia e a educação do proletariado. Bottomore (1988, p. 157) Grifos do autor

¹⁰A teoria da renda fundiária capitalista foi desenvolvida por Marx no terceiro livro de *O Capital* e também em *Teorias da mais-valia* (principalmente na parte III). O ponto de partida de Marx, que distingue sua teoria de quase todas as outras, é que a renda é a forma econômica das relações de classe com a terra. Em consequência disso, a renda não é entendida como uma propriedade da terra, embora possa ser afetada pelas variações da qualidade e da disponibilidade das terras, mas como uma propriedade das relações sociais. Bottomore (1988, p. 305) Grifos do autor.

camponeses, que geram uma dominação de classes onde a desigualdade social ainda traz muitos desafios para uma grande parcela da população.

3. O PROCESSO HISTÓRICO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

O objetivo desse capítulo é analisar como se desenvolve a dinâmica histórico social da disciplina de Sociologia no contexto educacional brasileiro, principalmente no que se refere a Educação Básica e suas contradições no currículo escolar. Torna-se importante essa reflexão, principalmente, para se pensar o desenvolvimento e inserção da disciplina citada no contexto escolar brasileiro.

3.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

A Sociologia como disciplina do Ensino Básico no Brasil tem em sua contextualização histórico social momentos de rupturas e descontinuidades. Vamos buscar descrever sobre essa dinâmica para a compreensão do contexto atual desta disciplina na Educação Básica. Segundo Silva (2007, p. 405)

As reformas políticas do Estado, que ocorrem como fruto das disputas ideológicas, das classes sociais, dos projetos que contam com a influência dos intelectuais, das teorias sociais e políticas, levam à uma recomposição do campo acadêmico e do campo científico. Teorias e modelos explicativos da vida, das regras democráticas e da educação são contextualizadas (elaboradas) nas comunidades científicas e recontextualizadas nos órgãos governamentais que simplificam ainda mais as teorias sociais predominantes.

Com a Primeira República (1889-1930), observa-se que a Sociologia surge como proposta de disciplina no contexto educacional brasileiro. Como a disciplina era recente, inclusive na Universidade, a Reforma Benjamim Constant, Decreto Nº 981, de 8 de novembro de 1890, trouxe em seu bojo a construção de um currículo para a educação primária e secundária, cuja proposta curricular não constava a disciplina de Sociologia, sendo proposta apenas para as escolas normais para a formação de professores. Observa-se que o país passava por um movimento de centralização do poder e reestruturação do Estado Brasileiro.

Nesse período, portanto, a Sociologia estava presente nos cursos normais e no nível superior, não tivemos a difusão da disciplina ainda na Educação Básica, observa-se que continua a haver uma preocupação com a manutenção dos privilégios para as classes dominantes, no contexto em que o Brasil continuava a ser um país agrário com um modelo de economia baseada na exploração das *plantations*, da cana

de açúcar e do café, com as *forças produtivas*¹¹ se desenvolvendo, com o fim da escravidão (1888) e a inserção do trabalho assalariado nos centros urbanos.

No Brasil, durante a sua formação histórica social, observa-se uma instabilidade em sua estrutura política ideológica e, por consequência, a escola e o processo educacional também passaram por essa intermitência, isso por que o projeto político sempre interfere na dinâmica dos currículos e a disciplina de Sociologia não foge a essa regra. Algumas reformas educacionais surgiram visando manter o processo de dominação, onde as classes subalternas não tiveram acesso à educação e o seu processo emancipatório, pois ainda temos um país agrário.

Distante dos poucos centros mais desenvolvidos no capitalismo, e um país arcaico com o domínio do grande latifúndio e seu processo de exploração e subordinação da classe dominada. Isso se reflete na disciplina de Sociologia que traz para o debate toda essa formação histórico social excludente.

É necessário pensar também que há um domínio do imperialismo¹² que interfere diretamente nas relações sociais, têm-se uma aproximação com as nações que impõem sua política de dominação, primeiro com a Inglaterra e depois com os Estados Unidos, o segundo está presente no contexto político brasileiro até os dias atuais. Inclusive com os mecanismos de controle político, um deles a educação. Segundo Nascimento (2020, p. 185)

Nesse movimento de disciplinas fundamentais ou não no currículo das escolas brasileiras surge o “Escolanovismo” ou “Escola Nova”, entre as décadas de 1920 a 1930, como parte da disputa de correntes político-ideológicas entre liberais e conservadores. Os conservadores, no geral católicos, buscavam uma educação mais intelectualizada e rebuscada, já os liberais estavam ligados a “Escola Nova” que teoricamente buscavam democratizar a escola, figuras que integravam esse grupo foram Francisco Campos, Anísio Teixeira, Fernando Azevedo, etc.

Observa-se com essa situação a implantação de um modelo educacional que traz em sua proposta uma visão elitista e que atende às classes dominantes no Brasil.

¹¹ Marx (p.47, 2021) “Na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais.”

¹² Conforme Lenin (p. 114, 2021) “O imperialismo é o capitalismo no estágio de desenvolvimento em que se formou a dominação dos monopólios e do capital financeiro, adquiriu marcada importância a exportação do capital, deu-se início à partilha do mundo pelos trustes internacionais e terminou a partilha de toda a Terra entre os grandes países capitalistas.”

Ainda temos um currículo positivista em que há uma preocupação com o ensino tecnicista em detrimento ao ensino humanista. De acordo com Saviani (p.22, 1999)

Cabe assinalar que o papel da "Escola Nova" acima descrito se manifestou mais nitidamente no caso da América Latina. Em verdade, na maioria dos países dessa região os sistemas de ensino começaram a assumir feição mais nítida já no século atual [XX], quando o escolanovismo estava largamente disseminado na Europa e principalmente nos Estados Unidos, não deixando, em consequência, de influenciar o pensamento pedagógico latino-americano.

Nesse sentido podemos observar que as propostas educacionais que vêm a ser implantadas na realidade social brasileira, têm em seu bojo uma proposta de dominação por parte do imperialismo americano.

Entre as décadas de 1920 e 1930, temos o Decreto Nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, conhecida como Reforma de Rocha Vaz, em seu artigo 47, institui o Ensino de Sociologia no 6º ano do ensino secundário. Nesse momento vamos ter a disciplina de Sociologia sendo ofertada de forma tímida, mas surgindo no contexto educacional através de legislação oficial.

Com as mudanças sociais ocorridas a partir dos anos vinte em diante, temos uma maior centralização do poder e do processo institucional no Brasil e, com a chegada de Getúlio Vargas ao poder (1930-1945), ocorrem diversas mudanças na dinâmica educacional e política, uma delas é a Reforma Francisco Campos. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, que insere a disciplina apenas nas seleções para o acesso ao nível superior, retirando novamente a obrigatoriedade da disciplina da educação básica.

Observa-se nesse período que começam a surgir as primeiras universidades, tínhamos antes as faculdades, principalmente, de Direito e Medicina, depois foram fundadas as Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ (1920) e Universidade de São Paulo (USP) (1934). Conforme Freitas e França (2016, p. 44),

A criação da Escola Livre de Sociologia e Política, no Rio de Janeiro, em 1933, da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Filosofia, em 1934, e da Universidade do Distrito Federal, hoje, UFRJ, em 1935, fez com que a Sociologia ingressasse no sistema científico brasileiro. Vieram muitos professores estrangeiros principalmente para a implantação da Universidade de São Paulo, o que aumentou a produção sociológica e formou uma nova geração de sociólogos.

Observa-se nesse momento um fortalecimento da área da Sociologia e a inserção em um primeiro momento do debate acadêmico da disciplina, surgindo os

núcleos como a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Onde temos nomes como Florestan Fernandes e Caio Padro Júnior, com a leitura desses autores, observa-se nesse período a corrente marxista e o materialismo histórico e dialético sendo inserida no debate acadêmico e também a inserção dos debates em torno da Sociologia no contexto acadêmico e na educação básica. Florestan Fernandes, inclusive, será um militante com uma vasta obra para a compreensão da sociedade brasileira e sua configuração de classe no processo educacional.

Nos dias atuais, percebe-se que a universidade ainda está muito arraigada em torno da proposta pós-moderna baseada nos ideais burgueses liberais, conforme Pereira; Costa; Santos (p. 110, 2016)

De uma forma geral, o pensamento pós-moderno prolifera amplamente no mundo acadêmico. Isso se reflete diretamente na profusão de pesquisas, dissertações e teses voltadas para os temas do “discurso”, das “diferenças particulares e localizadas”, da “identidade”, da “alteridade” e na rejeição da perspectiva da totalidade e universalidade teórica.

Isso acaba por deixar a margem toda uma construção histórica social de luta das classes oprimidas organizadas nos movimentos negros, de mulheres, camponês, de operários, onde a história de muitos deles são apagadas e o movimento de luta que acontece na base social acaba sendo colocado em segundo plano.

No Brasil temos uma formação política onde a dinâmica democrática¹³ é instável, onde os interesses de classe servem as classes dominantes, tivemos em nossa curta história muitos períodos onde a ordem estabelecida se transformava em ditadura burguesa aberta, na forma de golpes de Estado, um dos momentos onde essa ordem se impôs foi o período da ditadura civil militar de 1964 a 1985.

A ausência completa de democracia servia apenas aos interesses e os ideias da classe dominante, sendo as Ciências Sociais e Humanas foram foco de repressão, pois os ideais de luta partiam principalmente das concepções desenvolvidas pelo Marxismo, onde muitos teóricos defensores do materialismo histórico eram perseguidos em suas funções e tinham de deixar o país naquele momento histórico,

¹³ Esse modelo de democracia é resultado das revoluções burguesas. Logo, se trata de uma democracia burguesa que tem por objetivo transparecer que todos participam das decisões, mas que, na verdade, as rédeas estão nas mãos das classes dominantes. Muito semelhante ao que ocorria na Grécia e em Roma nos períodos da democracia e da república, respectivamente. Se trata, pois, de uma democracia excludente.

com isso a disciplina de Sociologia não foi diferente, pois tivemos o Decreto-lei Nº 869, de 12 de Setembro de 1969, que tornou obrigatório o ensino de Educação Moral e Cívica em todas as instituições de ensino e todas as modalidades.

Com isso, a Sociologia ficaria fora do currículo durante o período militar (1964-1985), inclusive tivemos a perseguição e morte de muitos cientistas que lutavam contra o *status quo*, que, inclusive, foram extraditados para outros países por motivações políticas ideológicas.

Durante esse período, os movimentos de luta no Brasil começaram a ganhar força e a Sociologia começou a ser inserida no rol de profissões, sendo reconhecida pela Lei Nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, e sua regulamentação através do Decreto Nº 89.531, de 5 de abril de 1984.

Mas, a Sociologia ainda estava presa aos círculos acadêmicos e institucional das universidades, ainda distante do cotidiano da educação básica, formando, em sua maioria, bacharéis e pesquisadores. Tínhamos espaços para a atuação de forma tímida e restrita, que acabava por beneficiar as classes que estavam no poder, enquanto a classe explorada da população ainda não tinha acesso à educação pública que atendesse a todos de forma crítica, sem a compreensão, por exemplo, de seu papel como classe revolucionária.

Só para exemplificar, em 1989, eu tinha 14 anos e fiz um cursinho preparatório e nele ainda tinha as disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB), só fui ter contato com a disciplina de Sociologia na universidade, pois no Ensino Médio não tínhamos essa disciplina.

Na Constituição de 1988 observa-se algumas conquistas no contexto da educação pública no Brasil, com a inserção de pautas para a educação pública, mas que ainda não contemplavam todas as carências e necessidades da sociedade brasileira. Os artigos do 205 ao 214 se dedicam a contemplar a educação como dever do Estado e da Família, temos um processo de universalização da educação a nível de política de governo.

Ainda será preciso construir toda a dinâmica desse processo educacional e a Sociologia ainda terá uma árdua luta para ser inserida no currículo da educação básica, nesse sentido a própria a LDB, Lei 9394/96, legislação que define e regulamenta o sistema educacional no Brasil, contemplava em sua formulação a

inserção da disciplina de Sociologia, mas não a sua obrigatoriedade.

Com a obrigatoriedade da disciplina em 2008, com a Lei Nº 11.684/08, temos a propagação dos Cursos de Ciências Sociais no Brasil. Na Região do Cariri cearense, tivemos a Universidade Regional do Cariri com a primeira turma de Ciências Sociais, em 2006, e eu participei da segunda turma em 2007. Segundo o Projeto Político Pedagógico deste Curso de Ciências Sociais Modalidade Bacharelado (2019, p. 16)

Os PPCs de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri fundamentam a formação de um profissional capaz de analisar e compreender o mundo social em seus múltiplos aspectos, possibilitando sua atuação competente por meio de uma sólida formação teórica e metodológica que lhe dê instrumentos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão preparando-o para análise dos fenômenos sociais e operacionalização prática de ações frente à complexidade dos contextos locais e globais em suas múltiplas interrelações.

Desde que o curso foi implantado, em 2006, houve quatro versões de PPCs: 1º em 2005, 2º em 2010, 3º em 2015, 4º em 2019 e a 5º versão em 2022. Houve também a mudança no horário do curso de vespertino para noturno.

No Estado do Ceará tivemos, após a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, a realização do primeiro concurso público para professores da disciplina em 2009. Inclusive, foi minha primeira experiência em concursos públicos para a área da Sociologia.

Nesse concurso, realizado pela CESPE/UNB¹⁴ se deu em cinco fases, prova objetiva, prova didática, formação online, formação presencial e títulos. Inclusive, um fato interessante é que a formação na disciplina de Sociologia com os docentes foi realizada na capital do Estado, em Fortaleza, pois não tinha professores capacitados para a formação no interior do Estado.

Percebe-se, a partir da construção histórica, os desafios que se colocam para a disciplina de Sociologia, esse processo de intermitência da disciplina e sua inserção na Educação Básica, sempre ameaçada pela configuração política ideológica de cada período, inclusive estamos atravessando mais uma situação onde há um enfraquecimento da disciplina no cotidiano educacional no contexto atual.

O imperialismo está colocando o processo educacional para servir aos

¹⁴ Centro de Seleção e de Promoção de Eventos- Universidade de Brasília. Atual Cebraspe- Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e seleção e de promoção de eventos.

interesses da classe dominante com um discurso de reforma do modelo de ensino, tirando do aluno a sua construção emancipatória e colocando ele a partir de uma visão capitalista na busca desenfreada pela produtividade em detrimento de um ser mais humanizado. Engels em seu livro “A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra” (2010) já contempla o que está por vir no processo de dominação das classes, onde direitos básicos são excluídos e passamos por um momento político onde há o desmonte da máquina pública e das conquistas sociais.

3.2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

As décadas de 1990 e 2000 nos trazem um período de debates sobre o processo político de redemocratização e os novos parâmetros para os debates pertinentes sobre a inserção da democracia burguesa e como as instituições burguesas podem se manter a partir dessas configurações. Observa-se nessa dinâmica, a partir da constituição de 1988, um conjunto de leis surgindo para regulamentar diversos setores do Estado brasileiro, como a saúde, com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), e a educação, com a implantação da Lei e Diretrizes de Bases (LDB- 9394/96). Sobre a inclusão da Sociologia, conforme Silva (2007, p. 408)

Os argumentos para a inclusão da sociologia são os mais variados, mas dependem muito das concepções dominantes sobre educação, sociedade, estado e ensino. Pode-se observar que dessas concepções depreendem-se modelos de currículos muito distintos ao longo da história e o papel da sociologia vai se alterando no interior desses modelos em disputa.

A Sociologia nesse momento, ainda presente no campo acadêmico, começa a ser implantada por alguns estados no Ensino Médio na década de 1980. Freitas; França (2016, p. 47) dizem que

Em 1986, a Resolução de n. 6 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1986) recomendou o ensino da Filosofia no Segundo Grau como parte do núcleo comum de disciplinas de dois tipos de cursos nesse nível de ensino: o voltado para a formação geral e o profissionalizante. A Sociologia, nesse contexto, figurou novamente como possibilidade na parte diversificada do currículo. Mesmo assim, ela já havia retornado nos currículos do Ensino Secundário em São Paulo (1984), no Pará e no Distrito Federal (1986).

Observa-se que ainda não tínhamos a obrigatoriedade da disciplina, mas um

conjunto de orientações que sugeriam a inclusão da disciplina de Sociologia nos currículos do Ensino Médio. Em matéria do Jornal Folha de São Paulo, de 10/10/2001, vemos que

O presidente Fernando Henrique Cardoso vetou integralmente projeto de lei aprovado pela Câmara e pelo Senado que tornava obrigatórias aulas de filosofia e de sociologia no ensino médio. O texto foi considerado contrário ao interesse público. FHC, que é sociólogo, acolheu os argumentos do Ministério da Educação ao vetar o projeto de autoria do deputado Padre Roque (PT-PR), que alterava o artigo 36 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Esse veto de Fernando Henrique colocou mais um desafio para a disciplina de Sociologia em um processo de luta que vai perdurar por mais alguns anos para a obrigatoriedade da disciplina na educação básica, com a Lei Nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que tornou obrigatório o ensino de Sociologia na educação básica, após um período de mais de 100 anos de lutas.

Nesse período em que a disciplina se tornou obrigatória eu estava cursando o terceiro semestre do curso de Ciências Sociais na Universidade Regional do Cariri (URCA) e ainda não havia compreendido o papel tão importante da Sociologia como disciplina. Marx (2011, p. 129) aborda a questão da emancipação humana da seguinte maneira

Os judeus (assim como os cristãos) estão completamente emancipados em termos políticos em diferentes Estados. Os judeus e cristãos estão bem longe de estar emancipados em termos humanos. Tem de se encontrar, portanto, uma diferenciação entre a emancipação política e a emancipação humana.

Ao longo da minha formação pude ir percebendo que essa emancipação humana é construída no contexto histórico social de cada ser humano, coloco esse exemplo para pensar que a disciplina de Sociologia tem esse desafio e que muitas vezes será preciso muita luta política para conquista-la. Foi na pós-graduação que pude ter contato com esse processo de emancipação, poder pensar nos desafios que estão postos e como o contexto político serve a burguesia para a manutenção da dominação de classes.

No Ceará vamos ter a inclusão da disciplina de Sociologia com a Resolução 422/ 2008, do Conselho Estadual de Educação-(CEC), em seu artigo 1º

As disciplinas Filosofia e Sociologia, como integrantes da base nacional comum, passam a compor o currículo das escolas públicas e privadas em todas as séries do curso de ensino médio do Sistema de Ensino do Estado do Ceará, a partir do ano de 2009.

O Estado vai seguir as orientações da Lei 11.684/2008, e nesse período já tínhamos o curso de Ciências Sociais na Universidade Regional do Cariri (URCA), curso que foi aprovado pela Resolução 005/2005/CONSUNI - 11 de novembro de 2005, e reconhecido pelo parecer Nº 0412/2010 C.E.E/ D.O.U de 13/09/2010. Observa-se com isso que a formação acontecia a partir das políticas de Estado para a Educação, pois a primeira turma formou-se em 2009, ano em que a disciplina se tornou obrigatória na rede pública de ensino do Estado.

Nesse período houve uma preocupação na elaboração de uma proposta pedagógica para a disciplina de Sociologia, pois não havia nenhum material para a disciplina, temos as Orientações Curriculares Nacionais (OCN's, 2006) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's, 2013) que trazem diretrizes para se pensar a disciplina. A partir dessas orientações foi se construindo um arcabouço da disciplina, com uma reconstrução das propostas metodológicas e das temáticas a serem trabalhadas com os alunos. Nas OCN's (MEC, 2006, p. 105)

A presença da Sociologia no currículo do ensino médio tem provocado muita discussão. Além dessa justificativa que se tornou slogan ou clichê – j “formar o cidadão crítico” –, entende-se que haja outras mais objetivas decorrentes da concretude com que a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país, etc.

Nas OCN's observa-se uma orientação para a seguinte sequência para as propostas metodológicas da disciplina de Sociologia (OCN's 2006, p. 116-117)

[...] pode-se verificar que pelo menos três tipos de recortes são reiterados nas propostas construídas para o ensino de Sociologia no nível médio e encontráveis nos parâmetros curriculares oficiais, nos livros didáticos e mesmo nas escolas. São eles: conceitos, temas e teorias. A tendência é os professores, os livros e as propostas apresentarem esses recortes separadamente quando não optam por trabalhar somente com um deles. O que se propõe aqui para a reflexão dos professores é que esses recortes podem ser tomados como mutuamente referentes, isto é, rigorosamente seria impossível trabalhar com um recorte sem se referir aos outros.

Nesse sentido, observa-se no movimento da história a reelaboração da disciplina e a inserção dela no contexto da educação básica no Brasil, mas, ainda muito incipiente em sua formulação e distante, muitas vezes, do contexto local e dos

seus desafios para uma nação continental como o Brasil. Pensar essa disciplina e elaborar um conjunto de propostas pedagógicas e didáticas, inclusive, pensar em uma didática crítica seguindo a tradição marxista. Conforme Farias e et all. (2009, p. 20),

A didática crítica sobrepõe o que é fundamental no ato educativo, ou seja: o entendimento da ação pedagógica como prática social; a percepção da multidimensionalidade do processo de ensino e de aprendizagem, reconhecendo suas dimensões humana, técnica e política, a subordinação do quê e do como fazer ao para que fazer; a colocação da competência técnica a serviço do compromisso político com uma sociedade democrática e, conseqüentemente, comprometida com o projeto de emancipação humana.

Observa-se nesse período uma reconstrução da disciplina de Sociologia e os desafios que se colocam para o seu ensino na educação básica. Nos próprios documentos norteadores ainda são incipientes as propostas metodológicas e didáticas para a disciplina, e isto tem a ver com o fato de vivermos em um país onde a construção histórica se baseia em períodos, onde temos um conturbado processo político, alternando momentos de democracias e ditaduras burguesas apoiadas pela ala militar, isso que é uma constante em nossa recente formação republicana, inclusive nessa dissertação podemos perceber essa realidade, onde a democracia serve aos interesses das classes dominantes, que impõem a sua ideologia de dominação e a educação é utilizada nesse sentido.

O documento que vem nortear a prática docente no Estado do Ceará é o Escola Aprendente¹⁵, que, em sua proposta curricular, composta por quatro volumes, conforme a SEDUC-CE (2023), se divide da seguinte forma:

¹⁵ O Escola Aprendente faz parte do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), desenvolvido a partir do ano de 2009, segundo a SEDUC- CE, o Escola Aprendente “a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) disponibiliza aos professores do Ensino Médio um arsenal didático-metodológico voltado à orientação do processo ensino-aprendizagem. A produção deste material deve-se ao reconhecimento das dificuldades enfrentadas na sala de aula, decorrente dentre outros fatores da crescente expansão do Ensino Médio. O esforço de elaboração do material da ESCOLA APRENDENTE resulta de um trabalho coletivo de professores das escolas estaduais de Ensino Médio, técnicos da SEDUC e professores universitários (envolvidos na formação de professores), cujos esforços convergiram no sentido de propor orientações curriculares que, sobretudo, privilegiem os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, assegurando a autonomia do professor e da escola, como preconiza a lei maior da educação brasileira, a LDB”. <https://www.seduc.ce.gov.br/escola-aprendente/>

A Coleção Escola Aprendente compõe-se de quatro volumes. O primeiro apresenta as Matrizes Curriculares para o Ensino Médio, organizadas a partir das três grandes áreas curriculares: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Física, Química e Biologia) e Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

Para a disciplina de Sociologia é elaborado um arcabouço para a dinâmica pedagógica e as propostas de temas para ser trabalhada nas escolas que compõem a rede estadual no Ceará. Conforme o documento (2008, p. 83)

O Plano Curricular para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, fundamentado nos PCN e RCB, mas, sobretudo respeitando as discussões e contribuições dos atores envolvidos na sua construção, propõe que a primeira série do Ensino Médio ocupe-se da contextualização das Ciências Sociais, com destaque para a questão da pesquisa e trabalhe os conceitos dos autores clássicos da Sociologia, como Durkheim, Weber e Marx; a segunda série analisa a política, o poder e a cidadania e a terceira série aborda o tema complexo da cultura na sua relação com a natureza, bem como os autores brasileiros clássicos das Ciências Sociais (Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio B. de Holanda, dentre outros) e suas abordagens sobre os graves problemas sociais brasileiros: desemprego, violência, pobreza, racismo, exclusão social, etc.

Observa-se no documento que a questão agrária sequer é mencionada como um dos “graves problemas sociais” do país. Onde a Luta de Classes está presente na nossa formação social, pois ainda somos um país que têm seu desenvolvimento econômico baseado na exportação de produtos agrícolas e o país têm sua dinâmica histórico social baseada no latifúndio e na expropriação das classes proletárias.

No documento, elaborado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), o Escola Aprendente propõe para a disciplina de Sociologia as seguintes competências, habilidades e conteúdo, vamos observar nos próximos quadros, como a proposta se desenvolve para a Sociologia pensando nos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio e como ficou distribuído os conteúdos nos bimestres referentes a cada ano letivo, para o 1º ano do Ensino Médio (2009, p. 149, 150):

Quadro 3 - Competências, habilidades e conteúdos para a Sociologia do 1º ano do Ensino Médio – Escola Aprendente

Competências e Habilidades
1- Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas Ciências Sociais, acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum 2- Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana
Conteúdos
1º Bimestre <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Estudo da Sociedade - Competências (1 e 2) • Contextualização das Ciências Sociais • De que se ocupam as Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas: classes sociais, etnias (europeias, indígenas e africanas) e gêneros
2º Bimestre <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais - Competências (1 e 2) • A interdisciplinaridade das Ciências Sociais: Filosofia, História, Geografia e Economia • Metodologias e Técnicas de observação da realidade social
3º Bimestre <ul style="list-style-type: none"> • Autores clássicos do pensamento sociológico I - Competências (1 e 2) • Marx: modo de produção e formação social, estado, ideologia, classes sociais e mais valia • Durkheim: fato social, anomia, solidariedade orgânica e mecânica, socialização e grupo social
4º Bimestre <ul style="list-style-type: none"> • Autores clássicos do pensamento sociológico II - Competências (1 e 2) • Weber: ação social, tipos de ação social, racionalidade, poder, política e dominação

Fonte: Escola Aprendente, 2009.

Observa-se nessa proposta pedagógica elaborada em 2009, que o conteúdo proposto não contempla a temas da construção da sociologia a partir de sua construção histórica e social, onde a realidade local e os desafios que são postos para a efetivação da disciplina no contexto educacional brasileiro ainda precisa de elementos locais, muitos dos conteúdos estão ligados ao cotidiano urbano e teórico da disciplina, esse conteúdo precisava ser reavaliado para o contexto de sala de aula no Ensino Médio, com isso havia a necessidade de se analisar como esse conteúdo científico poderia ser melhor pensado para a realidade social que ele estava sendo proposto, pensar em uma sociologia crítica, que procura trazer elementos do cotidiano social para o debate e pensar no cotidiano dos alunos, para poder refletir sobre a questão da teoria e da práxis, partindo da realidade concreta dos alunos dos 1º ano do ensino médio.

Muitos deles na realidade cearense advindos do campo e em um Estado onde a desigualdade social é bastante característica, com isso torna-se necessária uma revisão dessa proposta, para uma melhor adequação do conteúdo da disciplina, e que nessa proposta os conceitos e categorias ainda precisam ser mais bem contextualizados. Segue a proposta para o 2º ano SEDUC (2009, p. 152)

Quadro 4 - Competências, habilidades e conteúdo para a Sociologia do 2º ano do Ensino Médio – Escola Aprendiz

Competências e Habilidades
3 Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana. 4 Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.
Conteúdos
1º Bimestre • Poder, política, cidadania e participação -Competências (2 e 3) • Conceito de política, poder e autoridade na perspectiva das classes sociais, etnias (europeias, indígenas e africanas) e gênero.
2º Bimestre • Poder e política institucional da vida cotidiana I -Competências (2 e 3) • Estado Moderno; conceitos, tipos e relações entre os poderes. • Poder, classes, etnias (europeias, africanas, indígenas) e gênero.
3º Bimestre • Poder e política institucional da vida cotidiana II -Competências (2 e 3) • Formas de representações e de processos sociais; conselhos, movimentos sociais, organização social, instituições sociais; • O movimento feminista, negro, indígena e homossexual.
4º Bimestre • Poder e política institucional da vida cotidiana III -Competências (2 e 3) • Cidadania: processo de construção individual e coletiva; • Cidadania numa perspectiva das classes sociais, das etnias (europeias, africanas, indígenas) e gênero.

Fonte: Escola Aprendiz, 2009.

Observa-se na proposta que o conteúdo procura mesclar aspectos ligados a temas como cidadania, participação, mas temos também conceitos como movimentos sociais que podem ser utilizados para um debate crítico, isso acaba dando margem a compreensões por parte do docente que dependendo de sua formação podem partir para concepções pós-moderna como a base culturalista e a falta de uma clareza com relação a uma visão de criticidade da propostas para os planos de aula, baseada na concepção de competências e habilidades, seguindo uma linha que retira a reflexão humanista do processo educacional, uma proposta tecnicista, de acordo com Saviani (1999, p.24).

Se na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório; se na pedagogia nova a iniciativa desloca-se para o aluno, situando-se o nervo da ação educativa na relação professor-aluno, portanto, relação interpessoal, intersubjetiva – na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos e imparciais.

Partindo desse pressuposto observa-se que a relação se inverte e o professor fica apenas como executor da proposta pedagógica que é imposta pelo modelo de competências e habilidades, inclusive os temas muitas vezes não contemplam a realidade social concreta, pensando a partir da realidade de um município com uma construção histórica baseada na realidade rural, torna-se necessário o professor trazer para sala de aula essa discussão, temos uma contradição na proposta apresentada. Agora vamos demonstrar o quadro referente ao 3º Ano do Ensino Médio, SEDUC (2009, p. 154)

Quadro 5 - Competências, habilidades e conteúdo para a Sociologia do 3º ano do Ensino Médio – Escola Aprendiz

Competências e Habilidades
<p>1 Compreender as diferenças entre os discursos produzidos pelas ciências sociais, acerca da realidade e aqueles elaborados na esfera do senso comum.</p> <p>2 Construir elementos de análises que possibilitem a leitura crítica das situações da vida cotidiana.</p> <p>3 Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de gênero, etnias e segmentos sociais, de modo a preservar o direito à diversidade.</p> <p>4 Compreender a realidade econômica, social e política da sociedade brasileira.</p>
Conteúdos
<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Natureza e Cultura: diferenças e concepções I -Competências (4 e 5) • Conceito de cultura, gênero e etnia. Identidade cultural (das etnias europeias, africanas, afro-brasileiras e indígenas); • Identidade de gênero e diversidade sexual.
<p>2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Natureza e Cultura: diferenças e concepções II -Competências (4 e 5) • Conceito de cultura, gênero, etnias, identidade cultural; • Multiculturalismo e diversidade.
<p>3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autores do pensamento social brasileiro e a contribuição para o debate sobre as questões cotidianas: Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Francisco de Oliveira, Jose de Sousa Martins I -Competências (1, 2, 4 e 5) • Desemprego, violência, criminalidade, drogas e sexualidade, preconceito, prostituição, direitos sociais, exclusão social e direito das minorias.
<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autores do pensamento social brasileiro e a contribuição para o debate sobre as questões cotidianas: Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Sérgio Buarque, Darcy Ribeiro, Roberto da Matta, Francisco de Oliveira, Jose de Sousa Martins II -Competências (1, 2, 4 e 5) • Desemprego, violência, criminalidade, drogas e sexualidade, preconceito, prostituição, direitos sociais, exclusão social. Na perspectiva das classes sociais, das etnias (europeias, indígenas, afro-brasileiras) e gênero.

Fonte: Escola Aprendiz, 2009.

Observa-se nas propostas da escola aprendente, um arcabouço que contempla a disciplina de sociologia, mas que ainda está impregnada da dinâmica multiculturalista e pós-moderna, isso traz desafios para pensarmos estratégias que busquem contemplar a educação humana e crítica, inclusive pensar o conteúdo baseado na realidade concreta dos estudantes, pensar a partir dessa realidade para o conteúdo poder expressar os desafios que estão postos na sociedade, uma educação emancipadora.

Podemos observar nas propostas acima que o arcabouço da disciplina de Sociologia segue uma perspectiva multiculturalista e pós-moderno, torna-se necessário uma análise crítica dessa proposição pedagógica, uma pedagogia revolucionária que conforme Saviani (1999, p. 75)

A pedagogia revolucionária é crítica. E por ser crítica, sabe-se condicionada. Longe de entender a educação como determinante principal das transformações sociais, reconhece ser elemento secundário e determinado. Entretanto, longe de pensar, como o faz a concepção crítico-reprodutivista que a educação é determinada unidirecionalmente pela estrutura social dissolvendo-se a sua especificidade, entende que a educação se relaciona dialeticamente com a sociedade. Nesse sentido, ainda que elemento determinado, não deixa de influenciar o elemento determinante. Ainda que secundário, nem por isso deixa de ser instrumento importante e por vezes, decisivo no processo de transformação da sociedade.

Assim, torna-se necessário repensar essa proposta pedagógica e inserir em sua dinâmica as relações de forças que se inserem no contexto social no Brasil, principalmente que será necessário contextualizar a prática docente com a realidade de sala de aula, nesse sentido a perspectiva teórica do materialismo histórico dialético é de extrema importância para compreender e analisar como a disciplina de sociologia contribui com o sentido de uma educação revolucionária.

Partindo desse pressuposto pensar como a Sociologia têm a sua importância como disciplina na Educação Básica, assim sendo, torna-se importante situar esse debate no contexto histórico da disciplina e como ela se desenvolve na realidade educacional no Estado do Ceará, tendo em vista que elementos ligados a concepção de dominação e a proposta que está ligada a uma agenda Imperialista, pois mesmo havendo a inserção estamos seguindo uma agenda Imperialista em nosso sistema educacional.

E que precisa ser analisado, debatido para atender a proposta curricular da Sociologia, e o quanto a construção sócio histórica da disciplina ainda é um entrave

para uma maior elaboração dos conceitos relacionados a ela, esses lapsos históricos da disciplina têm configurações políticas, onde a classe dominante impor o seu processo de dominação, inclusive temos os conteúdos que não observam a realidade dos indivíduos e suas relações sociais e, com isso, o trabalhador fica de fora do debate e o seu contexto local, onde as classes dominantes se mantêm a partir de um currículo que não contempla a classe trabalhadora.

Percebe-se que a proposta precisa ser debatida e ampliada sobre o papel da Sociologia e sua proposta de inserção na Educação Básica para atender os anseios da classe trabalhadora.

No ano de 2013, foi desenvolvido um Programa do Governo Federal chamado Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio¹⁶, durante o governo Dilma Rousseff, o objetivo desse projeto era a formação docente visando a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's, 2012), conforme a Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Segundo esta resolução em seu artigo 5 (2012, p. 2)

Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

I - formação integral do estudante;

II-trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;

III - educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;

IV - sustentabilidade ambiental como meta universal;

V-indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;

VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;

VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

¹⁶ O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito. Neste primeiro momento duas ações estratégicas estão articuladas, o redesenho curricular, em desenvolvimento nas escolas por meio do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI.

No ponto VIII do Artigo 5º observa-se as principais atribuições do Ensino Médio e suas propostas de articulação entre as dimensões destacadas. Conforme a Resolução, essas dimensões são:

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Temos com isso quatro dimensões norteadoras que são: o Trabalho, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura; como eixos pedagógicos e didáticos. Essa formação destinou-se a docentes nas Instituições Escolares com vistas a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, era realizada pelos pares dentro da escola com a supervisão e formação orientada pelas universidades públicas e eu participei do projeto como Formador Regional, que era um dos formadores que acompanhava os professores que realizavam a formação na escola.

Esse projeto trouxe muitas reflexões sobre o papel do professor e a dinâmica da escola. Pude observar com o projeto que esse contato com os pares contribui muito com o compartilhamento de experiências. Mas ainda tínhamos um grande desafio para a disciplina onde o material didático ainda era incipiente, só viemos a ter livro didático da disciplina em 2012. “Sociologia para o Ensino Médio” de Nelson Dacio Tomazi¹⁷, Editora Saraiva¹⁸. O Programa dura um ano e logo após temos os primeiros

¹⁷ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (1972), mestrado em História Assis (SIC) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1988) e doutorado em História pela Universidade Federal do Paraná (1996). Foi professor de Sociologia, Ciência Política e Metodologia e Técnica de Pesquisa na Universidade Estadual de Londrina e na Universidade Federal do Paraná na graduação e pós-graduação. Atualmente é professor aposentado dedicando-se a escrever e implementar ações que visem a efetiva implantação com qualidade da sociologia no ensino médio. Tem experiência na área de Sociologia, de Metodologia e Técnicas de Pesquisa, atuando principalmente nos seguintes temas: sociologia, ensino de sociologia, ensino médio, ciências sociais e história.

¹⁸ Saraiva é uma rede brasileira de livrarias, fundada em 13 de dezembro de 1914 por Joaquim Inácio da Fonseca Saraiva, imigrante português de Trás-os-Montes, no centro da cidade de São Paulo. Em

debates sobre a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2014.

Não houve tempo hábil para o debate em torno das DCN's e a elaboração de práticas pedagógicas que contemplassem essas diretrizes, inclusive na disciplina de Sociologia por ainda não estar sedimentada em seus pressupostos e há a necessidade de um maior debate e reflexão sobre o papel da disciplina e dos seus conteúdos. Segundo Farias et all. (2009, p. 40) “[...] o compromisso fundamental da educação escolar é o de assegurar aos dominados a apropriação crítica do saber científico e universal. Este se constitui em instrumento de luta, por excelência, para a elaboração de um novo projeto social.” Nesse sentido, temos no contexto político a prática imperialista de educação e suas contradições. Segundo Dias (2021, p. 340),

A educação como parte da totalidade social, como relação social. Isso implica, em primeiro lugar lidar de fora para dentro, ou seja, a educação socialmente determinada a partir das contradições sociais que atravessam a educação, sendo ela, a própria educação, uma unidade de contrários; em segundo lugar, de dentro para fora, entendendo o caráter determinante da educação a partir de seu grau de autonomia relativa em face da totalidade social e das contradições internas que ela próprio carrega, sendo, portanto, um campo onde se desenvolve a luta de classes como luta de duas linhas: a linha científica, proletária, e a linha burguesa, mistificadora da realidade.

Observa-se na realidade concreta diversos elementos contraditórios referente ao currículo e as propostas didáticas para as disciplinas no ensino médio, com isso temos em um curto espaço de tempo diversas legislações referentes as propostas curriculares para o Ensino Médio, OCN,s (2006), DCN,s (2012), Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio (2013), BNCC (2015), com pouco tempo para se debater as propostas, onde os objetivos seguem uma proposta orientada diretamente pelo Banco Mundial para a educação brasileira.

Houve muita discussão sobre as propostas implantadas a partir de 2006 até 2014, onde os docentes puderam participar de forma mais ativa na construção do currículo e dos documentos oficiais a partir das OCN's e DCN's, ainda tivemos o PACTO que foi onde houve um compartilhamento das experiências relativas a educação básica, houve uma ruptura a partir da BNCC em 2015 até a lei 13.415/2017, sobre as novas propostas curriculares para o Ensino Médio, coloco assim porque não foram incluídos nas propostas as intervenções e reflexões dos professores para essas

2008 a empresa adquiriu a Livraria Siciliano e passou a ter 20% do mercado livreiro do Brasil.

propostas, os educadores de maneira geral ficaram de fora do debate, com todas as propostas sendo elaboradas pelas Fundações e Instituições privadas e aceitas pelos governantes de plantão.

Como é de praxe, a classe dominante impôs sua proposta e como tática não foi dedicado um tempo para a construção de propostas que trouxessem o amadurecimento do debate e das discussões sobre as DCN's.

Após as OCN'S e DCN's temos o Projeto chamado Pacto pelo fortalecimento do Ensino Médio¹⁹, em 2013 e realizado durante o ano de 2014 e em 2014 a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)²⁰ no Brasil, observa-se nesse período uma confusão na elaboração do currículo e na prática docente, com uma formação voltada para as chamadas áreas do conhecimento proposição do Banco Mundial para a reforma do Ensino Médio e educacional como um todo, e voltado a proposta das competências e habilidades. Foram eventos esporádicos e localizados, isso já mostrava o que viria pela frente, depois de um certo fortalecimento do debate com o Pacto, tivemos um vácuo com a BNCC. Essa proposta vai ser o embrião para a proposta do Novo Ensino Médio. Segundo Hernandez (2019, p. 9)

Fornecer opções flexíveis de formação, para além de limitar os recursos financeiros destinados à educação, tem como objetivo manter a classe popular alienada aos interesses do capital. Os empresários, que participaram ativamente da elaboração da reforma, entendem que a educação e, sobretudo, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, deve atender as necessidades do mercado. As estratégias lançadas pelos elaboradores da contrarreforma do Ensino Médio, com a proposta do arranjo curricular formação técnica e profissional, tornam precários a escola pública e o ensino de conteúdos significativos, relevantes, elaborados, das ciências.

No pequeno período que vai de 2014 a 2017, foi ampliado o alcance das novas políticas educacionais com a implantação da BNCC e sua execução, e a aprovação

¹⁹ “O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos que a ele tem direito. Neste primeiro momento duas ações estratégicas estão articuladas, o redesenho curricular, em desenvolvimento nas escolas por meio do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI e a Formação Continuada de professores do Ensino Médio, que inicia no primeiro semestre de 2014 a execução de sua primeira etapa.” (referência)

²⁰ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. [idem, inserir referência]

do chamado Novo Ensino Médio. Com a Lei 13.415/2017, que traz em seu bojo uma concepção Imperialista, conforme Laval (2004, p. 42)

A educação, na época neoliberal, visa, ao contrário, à formação do assalariado ou, mais geralmente, do “trabalhador” cuja existência parece se reduzir a utilizar conhecimentos operacionais no exercício de uma profissão especializada ou de uma atividade julgada socialmente útil. Não tendo mais por horizonte que o campo das profissões e atividades existentes, ela se encerra em um presente na qual é necessário, custe o que custar, se adaptar suprimindo a utopia de uma liberação.

Observa-se nesse contexto, primeiro no Pacto Pelo Novo Ensino Médio²¹ e depois com a BNCC, a retirada paulatina da disciplina de Sociologia da grade Curricular do Ensino Médio. Temos agora a área de Ciências Humanas e a nova concepção que traz uma perspectiva de área de conhecimento em detrimento as disciplina independentes, agora não temos apenas as disciplinas de sociologia, filosofia, história e geografia, mais a área de ciências humanas, nessa nova proposta Imperialista, de acordo com BRASIL. (2014, p. 10)

Cara professora, caro professor, todo conhecimento, na qualidade de prática cultural, possui condições históricas para sua emergência e caracterização. Como obra humana, os conhecimentos são instituídos por sujeitos específicos, em tempos e espaços variados, em função de diversos interesses, possibilidades e necessidades sociais e políticas. Não poderia ser diferente para a área que se convencionou chamar de Ciências Humanas. Como nome e como conceito, as Ciências Humanas possuem história e a tentativa de abordá-la é por si só tema para investigação. Longe de esgotar essa temática, achamos importante situá-la como convite para reflexão, sob a chave de discutir alguns aspectos de seu processo de constituição e de significação.

Diante desse processo de construção de uma área do conhecimento de Ciências Humanas suprimiu-se as disciplinas e suas atribuições no contexto escolar e científico, isso trazendo prejuízos para as disciplinas de Humanas e a Sociologia, mais uma vez, é retirada de sua obrigatoriedade do Ensino Médio em menos de uma década, o que traz muitos desafios para os profissionais e os futuros egressos dos cursos superiores, ademais, claro, de implicar em maior precarização da formação escolar crítica da juventude brasileira.

²¹ No desenvolvimento das Políticas Públicas. Primeiro no Governo Dilma e Depois continuado no Governo Michel Temer, o encadeamento de políticas que visavam a retirada a partir de uma ótica Imperialista da proposta curricular da disciplina de Sociologia que havia sido elaborada com as OCN's em 2006 e após com os DCN's em 2012, movimentos esses que corroboram com uma prática política ligada aos grandes grupos empresariais e burgueses da sociedade brasileira.

Fazendo a análise da BNCC, ela vai se referir à Sociologia apenas 3 vezes em todo o documento que vai nortear a proposta curricular para o Ensino Médio. Esse dado demonstra como a sociologia é colocada em um segundo plano na proposta imperialista ligada ao Banco Mundial, a disciplina perde o status de ciência no contexto da BNCC. Temos com isso o enfraquecimento da disciplina no currículo escolar. Inclusive como projeto político da classe burguesa e dos organismos internacionais.

Partindo dessa informação, há uma desconstrução de todo o arcabouço teórico da disciplina. Onde a elaboração de um currículo que vinha sendo construído pelos docentes que estavam se inserindo no campo do ensino da disciplina de Sociologia perdem seu papel de sujeitos ativos no processo e são colocados à parte na proposta pedagógica da BNCC, pensada a partir das chamadas competências e habilidades. Lembrando que agora temos a área de Ciências Humanas e Sociais, cuja competência 1 (2014, p. 135) diz que é

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

Percebe-se o quanto o tema é amplo e traz como desafio a elaboração da proposta didático pedagógica, pois contribui do ponto de vista de cada docente elaborar individualmente sua prática curricular, onde a confusão e a dúvida são fatores que dificultam a prática docente. Outro ponto a ser destacado é como isso pode ser pensado por quem está nos postos de comando nas instituições educacionais e como as secretarias de educação dos estados, que são as responsáveis pela oferta da educação básica na modalidade do Ensino Médio, irão implantar o currículo em suas redes de ensino.

Vamos agora observar as habilidades que são propostas na BNCC para as disciplinas de Ciências Humanas e Sociais. Essas habilidades são apenas referentes a competência 1 (2014, p. 136):

Quadro 6 - Habilidades para a área de Ciências Humanas e Sociais do Ensino Médio

HABILIDADES
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Fonte: BNCC, 2014

Nessa nova proposta são incorporadas as chamadas competências e habilidades, o que traz em seu bojo a eliminação do debate político em torno dos temas como, por exemplo, a questão agrária, os movimentos sociais, a Sociologia como disciplina de emancipação humana. Nessa reestruturação perde-se todo o esforço dos docentes em trazer para o cotidiano escolar elementos de uma prática política e social, onde as vozes são silenciadas como se a sociedade não tivesse contradições em sua dinâmica.

Com isso temos um cerceamento da prática pedagógica e um novo desafio que é resistir a essa nova proposta curricular. Mas o poder econômico continua exercendo o seu poder de imposição e dominação. Com essas modificações curriculares observa-se uma prática imperialista visando apenas atender aos objetivos da classe dominante, trazendo um prejuízo enorme a toda uma construção do espaço escolar

no contexto histórico social da disciplina de Sociologia.

Observa-se a necessidade de um tempo para o amadurecimento das práticas didáticas e das propostas educacionais, mas, com essa velocidade que o impõe, surgem mais dúvidas do que certezas sobre a docência na disciplina de Sociologia, enquanto havia uma elaboração de uma prática curricular, essa mesma prática foi para os professores da disciplina a criação das suas Temáticas, fazendo o recorte entre 2008 e 2014 onde a disciplina de sociologia estava se organizando e sendo trabalhado no contexto escolar com a formação de um conjunto de práticas educacionais e entre 2015 e dias atuais onde a disciplina deixa de ser obrigatória, isso traz muitos prejuízos para a sociologia e os docentes na elaboração do currículo básico.

Isso trouxe muitas dificuldades para os conteúdos e muitos deles acabaram ficando de fora do debate, como, por exemplo, a questão agrária. Nessa construção passaram-se 6 anos entre 2008 e 2014 e tivemos uma nova ruptura com a BNCC 2015 até a aprovação da Lei 13.415/2017 que instituí o novo Ensino Médio. Corroborando com Barbosa (2020, p. 136)

Um longo processo de lutas políticas se estabeleceu até este retorno e agora vemos um novo movimento em que novamente, e agora não somente a Sociologia, mas sim toda a área das Ciências Humanas e Sociais, passam por ataques sórdidos e a consequente desqualificação deste campo. Mesmo diante dos ataques que sofre a referida área de conhecimento, é preciso que se pense neste componente curricular como um campo de possibilidades para o processo de emancipação dos cidadãos, uma vez que ele pode proporcionar uma tomada de consciência.

Nessa dinâmica, observa-se no cenário educacional o avanço do imperialismo e sua política de tornar a educação um processo empresarial, com a implantação de mecanismos que trazem muitos prejuízos para a relação ensino e aprendizagem, De acordo com Laval (2004, p. 107)

Se a escola é vista como uma empresa agindo sobre um mercado, uma recomposição simbólica se impõe além dos círculos dos ideólogos liberais: tudo que é da escola deve poder ser parafraseado em linguagem comercial. A escola deve ter uma lógica mercadológica, ela é convidada a empregar técnicas mercantis para atrair o cliente, deve desenvolver a inovação e esperar um “retorno de imagem” ou financeiro, deve se vender e se posicionar no mercado, etc.

Seguindo essa lógica e retirada a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia do currículo do Ensino Médio, isso traz um grande prejuízo, pois a disciplina vinha se

reconstruindo durante o período de sua obrigatoriedade, com os conteúdos sendo propostos e inseridos na grade curricular no âmbito de algumas experiências escolares, o livro didático de sociologia foi adotado apenas em 2012 e em 2014 não tínhamos mais a sociologia como tal no currículo, e também pensar que essa situação está baseada em uma proposta política ideológica de enfraquecimento do debate e do ensino científico e humanista.

Onde diversos temas são retirados do currículo e a disciplina ficando ao arbítrio dos estados, a inserção da disciplina no currículo, enfraquecendo a luta que vinha sendo feita para a elaboração dos conteúdos. Isso prejudica, principalmente, o processo democrático onde conceitos como cidadania, participação popular, movimentos sociais, questão agrária e outros tópicos ficam de fora do debate educacional.

Temos com isso um novo desafio que é o desmonte da proposta curricular da disciplina de Sociologia e a desvalorização de todo o conhecimento adquirido e construído cientificamente, inclusive pensando a disciplina em seus contextos específicos. O professor nesse momento tem, em seu processo laboral, que reconfigurar boa parte de sua experiência e das práticas da disciplina para se adequar a uma nova realidade que é imposta por um modelo imperialista que desconstrói todo o arcabouço teórico da disciplina. Sem um aprofundamento e um debate com a sociedade e quem compõem as partes envolvidas no processo, no caso alunos e professores.

Com esse cenário, a disciplina de sociologia atravessa mais um período de incertezas sobre a sua prática, torna-se necessário que o docente procure ocupar os espaços onde ainda podemos combater essas práticas de uma burguesia que impõe um processo de dominação de classes. O ProfSocio é um espaço imprescindível para a resistência, pois temos um processo político que está desfigurando toda a prática educacional e imprimindo o que Marx chama de concorrência.

Essa prática só contribui com as atitudes egoístas e individualistas onde o sujeito não se percebe como pertencente a uma comunidade e sim em constante competição com os outros, onde ele fica alienado. É preciso que possamos lutar por uma educação humanitária e emancipadora e a sociologia possa se manter como a disciplina que oferece ferramentas para essa educação.

Percebe-se que o materialismo histórico dialético está mais atual do que nunca e que a compreensão científica da educação passa por esse método científico. A Sociologia como disciplina precisa estar atenta a esse contexto político e a práxis deve nortear as atividades docentes da disciplina, inclusive como resistência a essa proposição de uma sociologia que não responde aos questionamentos de seu tempo e nem analisa como se constrói historicamente as relações sociais, principalmente, em um país com as dimensões do Brasil.

Torna-se necessário um resgate histórico da disciplina de Sociologia para melhor compreendermos como se desenvolver as relações de forças entre os camponeses e os latifundiários, inclusive pensar que a Sociologia como ciência deve trabalhar com a realidade concreta, no Brasil temos uma formação colonial que traz em seu bojo como já abordado uma grande disparidade social, econômica e educacional. e quais são esses desafios que se colocam para a disciplina, pois ainda temos um país de desigualdades extremas e um contexto político instável.

É importante que a disciplina, como componente para uma compreensão dessa totalidade, possa estar sempre se fortalecendo e resistindo na sua prática didática para que os educandos possam desenvolver sua consciência sobre essa dinâmica excludente e exploradora do capitalismo, onde a educação acaba servindo aos interesses da classe dominante. Onde os excluídos como negros, mulheres, camponeses, LGBTQIA+ possam participar e compreender o seu papel como classes oprimidas no contexto político e social brasileiro.

Observa-se nessa dinâmica como a disciplina de sociologia experimenta em sua construção histórico social, as rupturas, desde a sua obrigatoriedade com a Lei 11.684/08 e a inserção no ensino médio, com o desafio de construir um currículo para a disciplina e as práticas educativas que precisavam ser utilizadas, depois temos a utilização do livro didático que auxilia, mas ainda não contempla muitas das temáticas que são de extrema importância para o ensino de sociologia e a implantação da BNCC em 2015 e do Novo Ensino Médio em 2017, que descaracteriza a disciplina e sobrecarrega o docente em sua prática educativa, inclusive retirando do currículo escolar toda a construção histórica da disciplina. Outro fator que será tratado no próximo capítulo é como a formação docente se insere na prática educativa do docente de sociologia.

4. A QUESTÃO AGRÁRIA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE

O objetivo deste capítulo é refletir sobre a formação do professor da disciplina de Sociologia da rede de ensino estadual do município do Crato-CE e os desafios didáticos para a sua inserção no cotidiano educacional. Para tanto, torna-se importante a análise, posta no capítulo anterior, a partir do contexto histórico social que trata da inserção desta disciplina no Ensino Médio e as adversidades que surgem nessa dinâmica.

Outro ponto a ser analisado é como o professor da disciplina de Sociologia teve em sua formação na graduação, elementos para tratar da *questão agrária* e se na sua prática educativa na rede pública estadual de ensino do município do Crato-CE, contempla essa temática, já que, como observamos no segundo capítulo deste trabalho, se trata do principal problema apresentado na realidade local e, logo, deve ser tratado como um objeto sociológico presente nas aulas de Sociologia.

4.1 A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: ALGUNS CONTRAPONOTOS

Observa-se na formação histórica brasileira uma forte ligação da *questão agrária* e o desenvolvimento das relações sociais nas diversas etapas políticas, conforme muito bem já investigado no segundo capítulo desta dissertação. Segundo Sodré (1976, p. 110)

Nesta, à proporção que a estrutura de produção se desenvolve, definem-se alguns traços importantes, que lhe compõem a fisionomia: a associação de interesses com a Metrópole, o regime de trabalho escravo, a grande propriedade, o sistema de monopólio comercial. Estes traços encontram reflexos importantes nos acontecimentos: no crescimento demográfico, na extensão territorial do povoamento, na dizimação do indígena, na associação do elemento religioso, assimilado pelo meio.

As colocações do autor nos trazem reflexões que ainda hoje estão presente no cotidiano das relações sociais no Brasil, principalmente nas áreas mais distantes dos grandes centros urbanos (que constituem a maior parte do território nacional), constituindo um tema sensível e que precisa ser debatido na educação básica. Conforme o artigo da Nova Democracia (2008, p.1).

Como não poderia deixar de ser, passa ao largo da verdadeira contradição e solução da questão agrária e está guiado por ditames do capital financeiro internacional, através de diretrizes tais como Agenda 21 (saída da ECO 92) e o ZEE (zoneamento ecológico-econômico realizado pela SAE). Mais que qualquer outra coisa, essa proposição tecnocrática é um elemento a mais que explicita as contradições de classes agudas de nossa sociedade, no caso, particularmente as que se desenvolvem no campo. O problema agrário e camponês é de fato, junto à questão nacional, a grande questão pendente de solução de fundo de nossa sociedade e constitui mesmo parte substancial da própria questão nacional, na medida que a primeira não pode dar-se por resolvida sem a solução devida da segunda. O problema agrário-camponês está atado de forma profunda com a questão nacional.

Observa-se no Brasil que muitos municípios ainda têm uma parte de sua população morando na zona rural, onde os desafios de acesso a serviços básicos, como saúde e educação, ainda são presentes, onde a reflexão política e a participação nas decisões são mínimas. Souza (2020, p.4) afirma que:

Fica evidente, portanto, a relação entre o monopólio feudal da terra e a reprodução das relações pré-capitalistas como base da economia de países oprimidos pelo imperialismo. Diferentemente de casos fortuitos, registrados nos países imperialistas, no Brasil e demais países oprimidos pelo imperialismo (a imensa maioria dos países da Ásia, África e América Latina) as formas pré-capitalistas são a base mesma, necessária à reprodução do grande capital monopolista.

Torna-se importante, portanto, para a disciplina de Sociologia, partindo dessa perspectiva, a reflexão crítica sobre o tema, e categorias como desnaturalização e estranhamento devem nortear a prática docente para tratar sobre o tema.

Um autor que contribui com o debate sobre a *questão agrária* é Linhares e Silva (2021, p. 111) conforme os autores

As Reformas Liberais, realizadas em vários países latino-americanos na segunda metade do século XIX, culminaram em dois resultados básicos: a transferência maciça de terras das comunidades indígenas e camponesas (como também da Igreja e do Estado) para as mãos de particulares, [...], e, em consequência, o surgimento de uma ampla camada de trabalhadores rurais despossuídos e que se viam na contingência de aceitar mecanismos de vinculação à terra dos grandes latifundiários, por meio de arrendamento, endividamento, etc. No caso do Brasil, as Reformas Liberais iniciadas em 1850, com a cessação do tráfico transatlântico de escravos e a tentativa de estabelecer o acesso à terra unicamente pela compra, chegaram a seu ápice em 1888, com a abolição total da escravidão.

Pensar nas relações econômicas, políticas e sociais na formação social brasileira é importante, pois, em muitas regiões ainda temos a presença do camponês e suas práticas sociais e culturais. Pensando nessa perspectiva torna-se importante que no ensino de Sociologia seja dedicado um espaço para o debate sobre a temática

e os desafios que estão colocados nesse cenário.

Torna-se necessário no contexto escolar brasileiro o debate sobre a temática, pois o camponês fica de fora das decisões políticas, pois não têm elementos para pensar a própria realidade de exclusão e marginalização em suas relações sociais, desnaturalizar esse processo de exploração e de expropriação que a classe camponesa sofre, passa por um processo de conscientização da dinâmica social. Segundo Marx (2021, p. 144),

A dinastia Bonaparte não representa o camponês revolucionário, mas o camponês conservador; não o camponês que se projeta para além da condição social que garante a sua subsistência, ou seja, que se projeta para além da parcela, mas, antes, aquele que quer consolidá-la; não o povo do campo que quer subverter a velha ordem com a sua própria energia em aliança com as cidades, mas, pelo contrário, aquele que, apaticamente encerrado nessa velha ordem, quer ver a si mesmo posto a salvo e favorecido junto com a sua parcela pelo fantasma do império.

Quando Marx faz a sua crítica sobre a questão camponesa, ele traz a reflexão de como esses camponeses se inserem na dinâmica do poder que se estabelece na França no século XIX, e que para romper com essa situação torna-se necessário que o camponês compreenda o seu papel na realidade política onde está inserido. No Brasil, observa-se em diversos momentos de sua história como os camponeses são deixados às margens do processo econômico, político e social e, com isso, torna-se importante a conscientização para a superação das relações sociais de exclusão que os camponeses sofrem na realidade social.

Nesse capítulo também foi realizado um levantamento das escolas que compõem a rede pública do Estado do Ceará e que se localiza no Crato, onde em algumas delas trabalham os professores que nos concederam as entrevistas e um mapeamento de toda a rede de escolas e algumas de suas particularidades, contamos com a ajuda dos professores que entrevistamos para conhecer um pouco sobre essa realidade concreta e os perfis que as escolas têm, foi realizada uma organização a partir das propostas educacionais que o Estado do Ceará adota atualmente, observando as Escolas e classificando como Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI), Escola de Ensino Regular (EEM), Escola de Educação Profissional (EEEP) e Centro de Estudo de Jovens e Adultos (CEJA).

O objetivo é oferecer elementos para uma maior compreensão do objeto de estudo e contribuir com o debate sobre a realidade do ensino médio no contexto do

município do Crato-CE e sua contextualização histórico social.

4.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO CRATO

Com a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, a partir da Lei Nº 11.684/2008²², observa-se um novo contexto para as Ciências Sociais no Brasil. Observa-se a implementação de diversos cursos de Ciências Sociais e as Universidades se adequando a nova realidade de formação de cientistas sociais e um novo campo de atuação dos formados nesses novos cursos, docência no Ensino Médio.

Mas, diversos desafios são postos nessa nova realidade histórica, como a questão curricular e a construção de documentos norteadores da disciplina que se tornou obrigatória e um dos primeiros são as Orientações Curriculares Nacionais (OCN's)²³, documento que foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2006, que continha em seu bojo as disciplinas separadas por campo de atuação, Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

Na disciplina de Sociologia está descrito sobre a inserção da disciplina no Brasil, conforme o documento Brasil (2006, p. 103-104):

Primeiramente, a disciplina Sociologia tem uma historicidade bastante diversa de outras disciplinas do currículo, tanto em relação àquelas do campo das linguagens como em relação às das Ciências Humanas, mas sobretudo das Ciências Naturais. É uma disciplina bastante recente – menos de um século, reduzida sua presença efetiva à metade desse tempo; não se tem ainda formada uma comunidade de professores de Sociologia no ensino médio, quer em âmbito estadual, regional ou nacional, de modo que o diálogo entre eles tenha produzido consensos a respeito de conteúdos, metodologias, recursos, etc., o que está bastante avançado nas outras disciplinas. Essas questões já poderiam estar superadas se houvesse continuidade nos debates, o que teria acontecido se a disciplina nas escolas não fosse intermitente.

Esse novo campo traz muitos desafios para se pensar a disciplina no contexto social brasileiro. Nesse sentido observa-se a necessidade de se construir um currículo com os novos elementos constituintes da sociologia como campo do saber e desenvolver esse conhecimento na elaboração da proposta didática na realidade

²² Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

²³ Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Ciências Humanas e Sociais.

educacional brasileira, com isso temos o desafio de pensar a disciplina de sociologia se inserindo no contexto da educação básica e os obstáculos que se impõem ao professor da disciplina. Para pensarmos sobre essa dinâmica dois conceitos que são enfatizados no documento OCN's (2006, p. 107):

– desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais – pode ser traduzido na escola básica por recortes, a que se dá o nome de disciplina escolar. Sabemos, mas sempre é bom lembrar, que os limites da ciência Sociologia não coincidem com os da disciplina Sociologia, por isso falamos em tradução e recortes. Deve haver uma adequação em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução da história das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens – como de resto se sabe que qualquer discurso deve levar em consideração o público-alvo.

Essas duas categorias são importantes, pois há uma preocupação com o sentido crítico da disciplina de Sociologia e sua inserção na realidade do Ensino Médio, onde a disciplina será trabalhada com um público na faixa etária dos 14 aos 17 anos. Com isso surge a necessidade de se pensar esse público e o contexto que ele está inserido, pois o Brasil, com seu vasto território e suas formações sociais, precisa ser representada e debatida no contexto educacional e a disciplina de Sociologia traz em seu bojo a criticidade e a reflexão como propostas de compreensão sobre o contexto social e seus desafios.

A disciplina de Sociologia na região do Cariri se desenvolve a partir da criação do curso de Ciências Sociais na Universidade Regional do Cariri (URCA), no ano de 2005, tendo o primeiro processo seletivo realizado em 2005, para ter seu início em 2006. Na Região do Cariri ainda não havia a oferta do Curso de Ciências Sociais, o curso era oferecido em Fortaleza pela Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 1968, o curso era público. Também é ofertado pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, desde 1998. Conforme parecer nº0511/2006.

Nesse ínterim, a oferta do curso de sociologia na região do Cariri cearense já tem 17 anos, com um processo seletivo anual na URCA. Conforme dados do Departamento de Tecnologia (DTI) da URCA (2023) já são 212 os egressos do Curso de Ciências Sociais, isso dá uma média de 15 alunos entre os anos de 2010 e o primeiro semestre de 2023.²⁴

Em seu primeiro momento, o curso era ministrado a tarde, seguindo a proposta

²⁴ Ver apêndice.

de ocupação de espaços da Universidade, pois a maioria dos cursos da instituição era no horário da manhã ou noite, nesse período temos o curso de Ciências Sociais e Educação Física no horário da tarde. Pois a dinâmica já era visando uma proposta neoliberal de custos no contexto da universidade com o argumento da utilização dos espaços e as salas de aulas que se encontravam menos utilizadas nesse horário.

Conforme o PP do Curso de Ciências Sociais (URCA, p.7, 2019)

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri originou-se nesse contexto mais amplo de mudanças sociais, rápidas transformações, inquietações intelectuais e novas posturas acadêmicas. Este Projeto Pedagógico do Curso tem no seu horizonte científico a diversidade e o alcance de múltiplas visões, contrapontos ideológicos, além de uma perspectiva enriquecedora e crítica proveniente do diálogo interdisciplinar.

A oferta do curso no turno da tarde, trouxe algumas dificuldades, pois boa parte dos alunos ingressantes pertencem a classe trabalhadora, com os desafios de terem que trabalhar para se sustentarem. Naquele período não tinham muitas políticas públicas voltada para os alunos, como Restaurante Universitário, a Residência Universitária tinha uma estrutura precária, as bolsas de iniciação científica eram pontuais e boa parte dos alunos precisava se virar para poder cursar a universidade, muitos ficavam no caminho, sendo alta a evasão. Um exemplo é o da turma a qual eu fiz parte (a segunda), que começou com 40 alunos e terminou apenas com 18 se formando.

Conforme o PP do Curso de Ciências Sociais (URCA, p. 10-11, 2019)

O corpo docente é formado por 17 professores efetivos, entre os quais, 15 são doutores e dois são mestres. Outros três professores estão à disposição de outras instituições estaduais. Estes professores se destacam por sua experiência no campo da docência, pelo potencial de contribuição em pesquisas sobre questões teóricas e a realidade local e regional, notadamente nas áreas de:

- Estudos sobre religiões
- Marcadores Sociais de Geração, gênero e etnia
- Formação de professores em Sociologia
- Relações sociais no espaço urbano
- Estudos sobre violência e cultura de paz
- Memória, patrimônio e simbolismos
- Política e sociedade brasileira
- Sociologia da arte e da cultura

Observa-se que o corpo docente tem uma formação em sua grande maioria de Doutores, o que traz para o curso uma experiência de formação importante, são muitas as áreas de pesquisas dos docentes, mas nesse quadro não temos pesquisadores da área da Sociologia Rural, sobre A Questão Agrária, Latifúndio e a dinâmica social que é trazida por essa temática.

Muitos desafios são colocados para a formação do cientista social na região do Cariri. Um desses é a questão do mercado de trabalho, pois não sabíamos o que iria acontecer com a turma que estava se formando, o curso tinha a Licenciatura e o Bacharelado. Muitos alunos escolhiam o Bacharelado para desenvolverem a pesquisa, mas o campo de atuação era muito restrito, apenas nas universidades.

Com a aprovação da obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia pela Lei 11.864/2008, estávamos no quarto semestre do curso, muitos nem sabiam como seria essa inserção no mercado de trabalho e como a disciplina seria trabalhada na escola. Seguindo a proposta do Governo Federal, o Estado do Ceará faz um concurso público para professores de todas as disciplinas e a Sociologia, conforme o EDITAL Nº 003 – SEDUC/CE, DE 21 DE AGOSTO DE 2009 (2009, Pg. 3) é contemplada com 122 vagas em todo o Estado.

Como a disciplina havia se tornado obrigatória no Estado do Ceará no ano de 2009, ainda não tínhamos uma quantidade significativa de formados na disciplina, inclusive a fase da formação por disciplina da área de Sociologia foi realizada na capital do Estado (Fortaleza) por ainda não ter uma quantidade de professores para atuar na disciplina pelo interior do Estado.

Esse concurso teve a duração de um ano. Estava no 6º Semestre quando iniciou as inscrições em agosto de 2009 e terminamos em setembro de 2010, com a posse no Estado. Nesse intervalo, estávamos na formação do curso da URCA, inclusive realizando os estágios nas escolas, essa inserção trouxe muitas contribuições e demonstrou os desafios que estavam por vir. Pois a disciplina, em sua grande maioria, era ministrada por um professor formado em História ou Geografia, e era necessário toda uma reelaboração do conteúdo e o material produzido que até o momento não contemplava os conteúdos da disciplina.

Nas Entrevistas realizadas com os docentes da disciplina de Sociologia, observa-se como o contexto escolar ainda era bem complexo, pois o docente

precisava ser lotado em mais de uma escola, o que dificultava sua lotação e trazia desafios para o exercício da docência de Sociologia nas instituições escolares, essa precarização da disciplina e a falta de infraestrutura básica para o docente contribui com a desmotivação docente, pois muitas vezes era necessário se locomover de uma escola para outra e ainda tinha que adequar os horários a essa dinâmica, gerando muitos contratempos, para os professores assumirem a disciplina após serem aprovados na seleção realizada em 2009. Conforme os relatos dos entrevistados:

Entrevistada 1: Eu já trabalhei (Eh) nas escolas José Alves de Figueiredo aqui no Crato como Temporária, e no Teodorico também aqui no Crato como temporária, quando eu passei para efetiva aí eu assumi na Escola José Bezerra em Juazeiro do Norte, Tiradentes em Juazeiro do Norte, em 2010, em 2011 eu consegui transferência para a Escola Teodorico Teles e para Escola Estado da Bahia também aqui no Crato, e no ano de 2012 eu fiquei só na Escola Estado da Bahia, como PCA e professora de Sociologia e Filosofia.

Entrevistada 2: Pronto, eu aqui na cidade do Crato eu trabalhei em quatro escolas, inclusive na época eu trabalhei nas quatro ao mesmo tempo, né, eu trabalhei no colégio Estadual Wilson Gonçalves, trabalhei na Escola Teodorico Teles de Quental, trabalhei no José Alves de Figueiredo e trabalhei aqui no Liceu do Crato, que é a escola que eu permaneço até hoje.

Entrevistado 4: atualmente eu estou lotado na Escola Teodorico Teles de Quental [...], e hoje estou a 10 anos trabalhando nela, mas trabalhei também um ano na escola Polivalente, no Colégio Joaquim Valdevino de Brito, na Ponta da Serra, Distrito do Crato, no Colégio Presidente Vargas, fica no Bairro Mirandão, essa escola já foi desativada por falta de alunos, trabalhei no Estadual Wilson Gonçalves Alves.

Quadro 7 - Docentes entrevistados e escolas onde lecionaram ou lecionam

Docentes	Escola onde trabalhou	Escola onde trabalha
Entrevistado 1	EEMTI Estado da Bahia (Efetiva) EEM José Alves de Figueiredo (Temporária) EEMTI Teodorico Teles de Quental (Temporária e Efetiva) EEM José Bezerra de Menezes (Juazeiro do Norte-CE) (Efetiva) ²⁵ EEMTI Tiradentes (Juazeiro do Norte-CE) (Efetiva) ²⁶	EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau (desde 2017)
Entrevistado 2	EEM Wilson Gonçalves (Estadual) (Efetiva) EEMTI Teodorico Teles de Quental (Efetiva) EEM José Alves de Figueiredo (Efetiva)	EEMTI Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias (Efetiva desde 2010)
Entrevistado	EEMTI Aduino Bezerra (Polivalente)	EEM José Alves de Figueiredo

²⁵ Escola localizada no Bairro São Miguel, município de Juazeiro do Norte-CE, município vizinho ao Crato, pertencente a CREDE 19.

²⁶ Escola localizada no município de Juazeiro do Norte-CE, localizada no Bairro Novo Juazeiro, pertencente a CREDE 19.

3	(Efetivo) EEM Wilson Gonçalves (Estadual) (Efetivo)	(Efetivo desde 2014)
Entrevistado 4	EEM Valdevino de Brito (Efetivo) EEMTI Aduino Bezerra (Polivalente) (Efetivo) EEM Wilson Gonçalves (Estadual) (Efetivo) EEM Presidente Vargas (Estadual) (Desativada) Colégio Ágape (Rede Particular) Instituto de Formação Teológica (IFET) (Particular) Instituto INTA (Particular)	EEMTI Teodorico Teles de Quental (Efetivo desde 2012)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do texto.

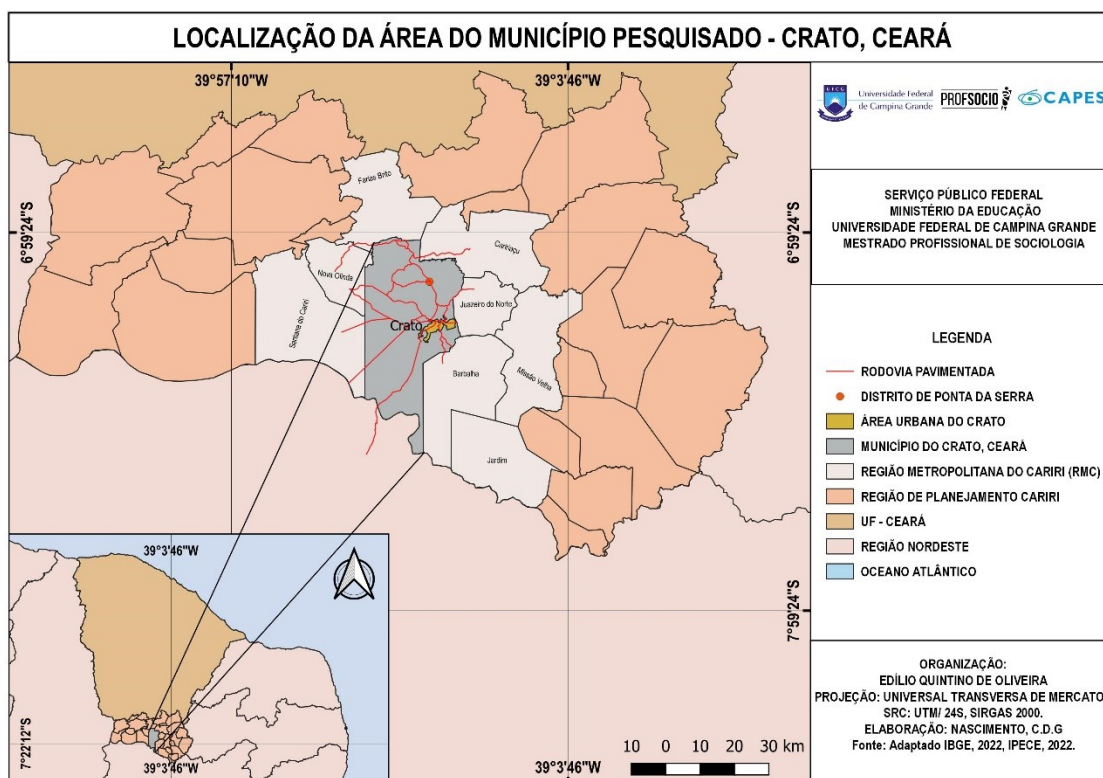
Podemos observar que os docentes estão ministrando aulas há um considerável período de tempo nas escolas de ensino médio no município do Crato-CE, a entrevistada 1 aborda que trabalhou com outras disciplinas além de sociologia, como Filosofia havendo um desvio da função de docente da disciplina de sociologia, isso acaba acontecendo muitas vezes em função do docente ter que completar a sua carga horária em apenas uma escola, ele acaba precisando assumir diversas atividades que fogem de sua formação nas ciências sociais.

Observa-se que os entrevistados já exerceram suas atividades docentes em mais de uma instituição escolar, isso se observa principalmente quando eles assumem após concurso público sua vaga de professor efetivo, pois um dos critérios nesse primeiro momento é assumir apenas aulas relacionadas a disciplina de sociologia e com o tempo conforme os relatos os docentes permanecem na escola por um período bastante significativo, não havendo muitas substituições e remanejamentos.

4.3 PERFIL DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA E DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DO CRATO-CE

A proposta deste momento da pesquisa após realizar as entrevistas semiestruturadas, foi realizar as análises dos dados obtidos com os professores da rede pública de ensino do Estado do Ceará, que trabalham com a disciplina de sociologia nas escolas da rede estadual no município do Crato-CE. Ver fig. 4

Figura 4 - Área de localização do município do Crato, Ceará.

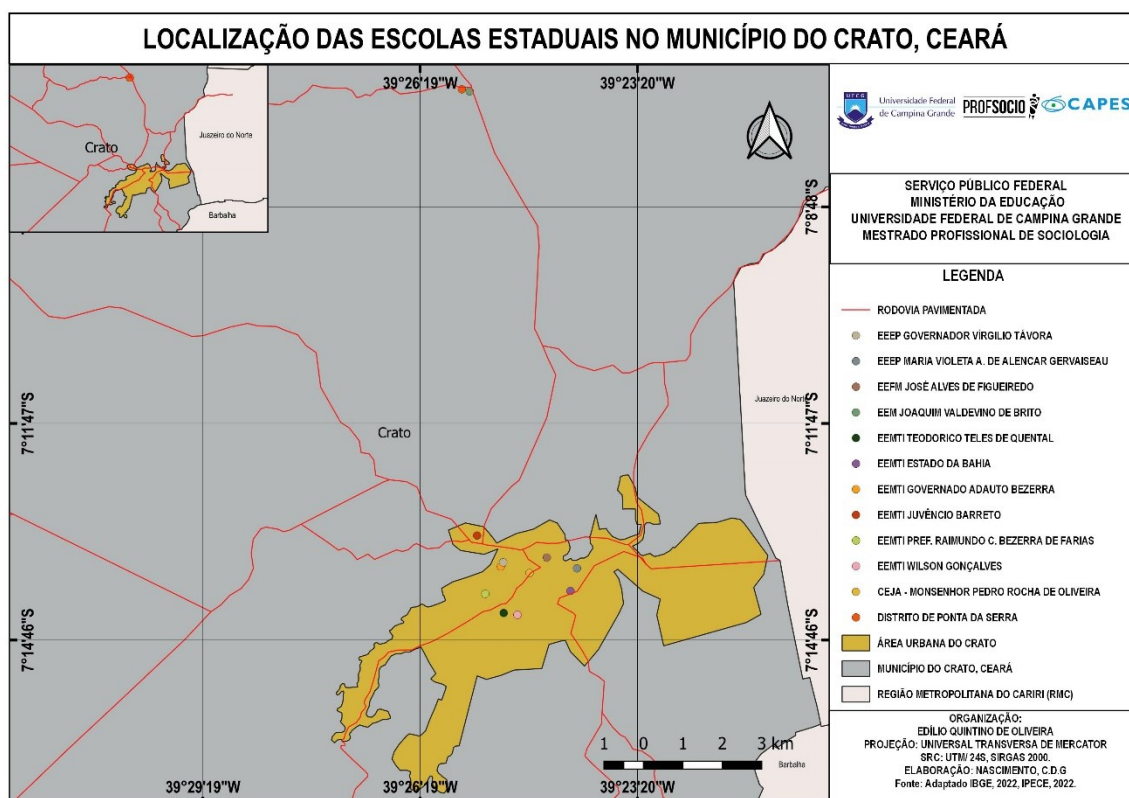


Fonte: Produzido por Oliveira, E. Q., 2023.

Percebe-se no mapa que a área rural ainda é predominante no município, inclusive pensando na área que o município ocupa na Região do Cariri Cearense, mais os serviços básicos como a educação está sediada na área urbana do município.

Para uma melhor compreensão do universo pesquisado, o município conta atualmente com onze escolas da rede pública estadual, conforme dados do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE/SEDUC, 2023) conta com 5876 alunos nas escolas pertencentes a rede estadual no ano de 2023, distribuídos em 127 turmas, apenas uma escola não está localizada na sede, é a EEM Joaquim Valdevino de Brito, ela está localizada no Distrito de Ponta da Serra. Zona Rural do município e 10 na Sede. Ver figura 5.

Figura 5 - Espacialização das Escolas Estaduais no município do Crato, Ceará.



Fonte: Produzido por Oliveira, E. Q., 2023.

O município tem suas escolas distribuídas principalmente nos bairros da sede, inclusive observou-se que algumas delas estão localizadas na mesma comunidade, contribuindo para uma concorrência pelos estudantes dessas localidades, nos relatos dos entrevistados temos esse perfil das escolas que divide os estudantes do mesmo bairro, inclusive, esses estudantes advêm das classes populares e das localidades rurais.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de setembro e outubro de 2022. Alguns critérios foram utilizados para a escolha dos professores para as entrevistas, todos eles são graduados em Ciências Sociais, todos são professores efetivos da disciplina de sociologia da rede pública de ensino da rede estadual, eles já desenvolvem suas atividades docentes durante um período de tempo considerável, contribuindo com suas experiências na docência, 3 são do concurso público de 2010 e 1 é do concurso de 2013, a estabilidade de tempo para que possam desenvolver suas atividades docentes, 3 são nativos do município do Crato-CE, isso contribui com uma compreensão mais ampla da realidade concreta dos docentes nas escola e do

público escolar, um é de outro município no caso de Campina Grande-PB, mais está na rede pública desde 2013, eles representam as diversas modalidades de ensino da rede pública estadual no município do Crato-CE. Que com a Reforma do Ensino Médio vêm passando por modificações, com a inserção das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Foram entrevistados quatro professores efetivos da disciplina de Sociologia, os critérios adotados foram que são professores concursados efetivos, pertencem a rede pública de ensino da rede estadual, são docentes na disciplina de sociologia, exercem suas atividades em escolas localizadas no município do Crato-CE, já desempenham suas funções a no mínimo 8 anos, a sua prática educativa na disciplina de sociologia já conta com uma experiência na realidade das escolas, vamos chamá-los de Entrevistado 1²⁷, Entrevistado 2²⁸, Entrevistado 3²⁹, Entrevistado 4³⁰, duas mulheres e dois homens, todos pertencentes a Escolas da Zona Urbana, conforme verificaremos mais a frente.

Três professores (duas mulheres e um homem) são naturais do município do Crato e um homem é da cidade de Campina Grande-PB. Uma entrevista foi feita no pátio da Universidade Regional do Cariri, onde um docente teve sua formação, outra foi na área dos Laboratórios de Biologia da Universidade, onde uma das entrevistadas estava participando de uma palestra, outra no pátio da Universidade com o professor natural de Campina Grande e uma das entrevistadas foi na instituição que ela leciona no Bairro do Seminário.

Todas as entrevistas foram realizadas nas quintas-feiras, pois era o dia que os docentes podiam atender as demandas fora de sala de aula, uma vez que, na rede pública de ensino do Ceará, a quinta-feira é dedicada ao planejamento da área de

²⁷ Professora efetiva da Rede Pública de Ensino na disciplina de Sociologia, trabalha na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Maria Violeta Arraes, atua na rede estadual desde 2010, têm 34 anos.

²⁸ Professora efetiva da Rede Pública de Ensino na disciplina de Sociologia, trabalha na Escola Estadual em Tempo Integral (EEMTI) Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, atua na rede estadual desde 2010, têm 34 anos.

²⁹ Professor efetivo da Rede Pública de Ensino na disciplina de Sociologia, trabalha na Escola de Ensino Regular José Alves de Figueiredo, atua na rede estadual desde 2014, têm 34 anos.

³⁰ Professor efetivo da Rede Pública de Ensino na disciplina de Sociologia, trabalha na Escola Estadual em Tempo Integral (EEMTI) Teodorico Teles de Quental. Atua na rede estadual desde 2010, têm 34 anos.

Ciências Humanas das instituições escolares. Três entrevistas foram realizadas entre as 17:00h e as 19:00h e uma entrevista foi realizada entre as 14:00h e 16:00h. Observou-se nas entrevistas um ambiente que auxiliou o diálogo e a interação, onde os entrevistados colocaram seus anseios e suas ponderações sobre a temática abordada.

Os perfis desses professores são os seguintes: três são formados na Universidade Regional do Cariri (URCA) no Curso de Ciências Sociais, das quais duas são da primeira turma (2006-2009) e um da segunda turma (2007-2010); e o outro é formado pela Universidade Federal de Campina Grande-PB, (2007-2010) licenciado na disciplina de Sociologia. Com isso temos um universo onde todos os docentes têm sua formação profissional na área da Sociologia. Com pós graduação na área de Sociologia e Filosofia. Conforme dados pesquisados no currículo dos pesquisados elaboramos esse quadro com os Títulos do TCC, ano, Objeto de Pesquisa e áreas de interesse dos entrevistados. Vejamos:

Quadro 7 - Trabalhos de Conclusão de Curso de Pós-graduação dos Docentes de Sociologia Entrevistados

Docentes	Título do TCC	Ano	Objeto de pesquisa	Áreas de Interesse
Entrevistado 1	A renovação do sagrado coração de Jesus: uma etnografia musical.	2014	Religião	Religião
Entrevistado 2	Filosofia no Nível Médio: Perspectivas do Caráter do seu Ensino.	2013	Ensino de Filosofia	Tem experiência e publicações na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia e educação.
Entrevistado 3	Análise das Representações Sociais de Jovens nos Livros Didáticos de Sociologia	2020	Livro Didático	Representações Sociais
Entrevistado 4	Ensino de Filosofia e Liberdade: Uma discussão sobre o que se quer aprender a partir do pensamento de Rousseau.	2013	Ensino de Filosofia	Ensino de Sociologia, Materiais didáticos de apoio ao ensino de Sociologia Filosofia, Educação Antirracista, Pesquisas interdisciplinares entre Literatura, Política e Sociologia.

Fonte: Currículo lattes. Quadro elaborado pelo autor do texto.

Um dos entrevistados é mestrando da Pós-Graduação de Sociologia em Rede (ProfSocio) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Sumé, turma 3, (2021-2023), um já é Mestre pelo mesmo programa, mas da associada da

UFCG de Campina Grande da segunda turma (2019-2021), uma foi aprovada no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri (URCA) e a outra entrevistada tem especialização em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) turma (2012-2014). De igual modo,

Todos os entrevistados são professores concursados efetivos da rede pública de ensino do Estado do Ceará, três foram aprovados no concurso público realizado em 2009 e um foi aprovado no concurso de 2013, observa-se que todos têm uma experiência significativa no contexto da disciplina de Sociologia, atuando há mais de doze anos na docência da disciplina de Sociologia, apenas um têm menos de dez anos, mas, já são nove anos na rede pública de ensino.

Nas entrevistas, quando foi feita a pergunta “Em quais instituições já trabalhou?”, tivemos as seguintes respostas. A entrevistada 1 já trabalhou em 7 escolas desde que assumiu o concurso público, dessas 2 se localizavam na cidade vizinha de Juazeiro do Norte e as outras 5 no município do Crato-CE, a entrevistada 2 trabalhou em 4 escolas, todas localizada no Crato-CE, o entrevistado 3 trabalhou em 4 escolas no município do Crato, os três trabalharam apenas na rede pública e o entrevistado 4 trabalhou na rede pública e na rede privada, sendo 5 da rede pública no Crato-CE e duas Instituições de Ensino Superior localizada na cidade de Juazeiro do Norte.

Observou-se com esses dados que os docentes da disciplina de sociologia assumem muitas escolas antes de se estabelecer em uma instituição escolar, isso muitas vezes é por motivos da carga horária do docente e a realidade da escola que muitas vezes não oferece a quantidade de turmas que possa atender a lotação do docente de sociologia, assumindo como fio colocado no texto outras atribuições na escola em que ministra sua disciplina.

Observa-se nos depoimentos que os professores já atuaram em mais de uma escola, principalmente quando tomaram posse dos seus cargos, todos são efetivos da rede pública e durante o período que estão atuando foram conseguindo concentrar sua carga horária em apenas uma instituição. Percebe-se nos relatos também que todas as escolas em que eles trabalharam estão localizadas no Crato e que uma já havia atuado como contratada, “fui temporária”, uma das escolas foi desativada, o Colégio Presidente Vargas, um dos entrevistados já trabalhou em Faculdades da Rede Privada, durante o período de 1 ano.

A seguir passamos a apresentar as 11 escolas da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará da Educação Básica que oferece formação no Ensino Médio no município do Crato, 10 estão sediadas na zona urbana do município temos escolas sediadas em Bairros Periféricos e outras em Bairros mais próximo ao Centro, como será abordado posteriormente a partir dos dados recolhidos e uma no Distrito de Ponta Da Serra. Das 11 escolas, seis são Escolas de Ensino Médio e Tempo Integral (EEMTI), duas são Escolas de Ensino Médio Regular (EEM), duas são Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) e uma é o Centro de Estudos de Jovens e Adultos (CEJA). A seguir apresentamos um quadro identificando as escolas estaduais e suas respectivas modalidades de ensino. Vejamos:

Quadro 8 - Escolas Estaduais da cidade do Crato-CE

Modalidade de Ensino	Nomes das escolas
Escolas de Ensino Médio e Tempo Integral (EEMTI)	Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Estado da Bahia Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Governador Aduauto Bezerra Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Juvêncio Barreto Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias Escola de Ensino Fundamental e Médio Teodorico Teles de Quental Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Wilson Gonçalves
Escolas de Ensino Médio Regular (EEM)	Escola de Ensino Médio Joaquim Valdevino de Brito Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo
Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP)	Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau
Centro de Estudos de Jovens e Adultos (CEJA)	CEJA Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do texto, 2023.

O sistema educacional do Ceará vem passando por diversas mudanças em sua rede de ensino, desde 2016 com a reforma do ensino médio e a implantação das escolas em tempo integral, no Crato seis escolas foram contempladas com a proposta curricular do Ensino Médio em Tempo Integral, todas na sede do município, a implantação vêm ocorrendo de forma gradual, a última escola contemplada em 2023 foi a Escola de Ensino Médio Teodorico Teles de Quental, com isso observa-se que mais 50% das instituições escolares do Crato estão contempladas com a proposta do Ensino Médio em Tempo Integral.

Ficou apenas duas instituições com o Ensino Médio Regular, uma na sede do município no Bairro Vila Alta a EEFM José Alves de Figueiredo e a localizada no Distrito de Ponta da Serra a EEM Joaquim Valdevino de Brito.

As outras duas instituições são as EEEP que ofertam o ensino integrado com a formação Técnica profissional, a EEEP governados Virgílio Távora localizada no Bairro Seminário e a EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseou, localizada no Bairro São Miguel.

Temos também o Centro de Estudos de jovens e adultos Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira, localizado no bairro Seminário, a escola atende jovens e adultos que não conseguiram terminar o ensino regular.

Essas informações serão demonstradas com os dados recolhidos sobre a realidade das escolas, localização, quantidade de alunos, descrição da realidade local e a situação de classe da comunidade.

A Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Estado da Bahia, está localizado no Bairro Pinto Madeira, bairro próximo ao centro Conforme o Entrevistado 4 o perfil da escola

Os alunos do Colégio Estado da Bahia, da Escola Estado da Bahia, Contempla principalmente, fica no Bairro Pinto Madeira e contempla principalmente o Bairro Pinto Madeira, o Gesso, os estudantes do Centro, alguns, ai vêm também os alunos do Sítio Currais, ao alunos do Bairro e do Sítio do, do, do, Barro Branco, os alunos do Baixio das Palmeiras, Arajara, Sítio Romualdo, Muriti, Seminário também, mas é pouco, são poucos esses, mas Mauriti, São Miguel, Vila São Bento, eh! deixa ver se têm mais algum, aí têm outros sítios como Chapada do Calange, .Baixio das Palmeiras e Baixio do Muquém, eh! Santa Rosa, que também é possível você encontrar alunos desses, dessas comunidades, sítios e distritos lá no Teodorico Teles ou no Estadual, mais a maior concentração deles é principalmente no Estado da Bahia, sendo que a comunidade do Gesso, né! Que é, e, faz parte do Pinto Madeira, mas é chamada de comunidade do Gesso, por que é uma das zonas periféricas consideradas no Crato.³¹

Conforme os dados, a escola conta com 479 alunos matriculados (SIGE/SEDUC, 2023) distribuídos em 12 turmas, a escola antes era Ensino Médio Regular e passou por uma reforma para se adaptar à nova proposta do Ensino Médio em Tempo Integral. Conforme foi mencionado a Escola fica em um Bairro classe média, mas têm seu público formado de alunos advindos de diversas localidades,

³¹ Entrevista concedida em 30/06/2023

inclusive da zona rural, onde temos como atividade predominante do campesinato a agricultura de subsistência e a pecuária . Têm também em sua realidade comunidades que são marginalizadas como a comunidade do Gesso. Segue logo abaixo o registro fotográfico da escola.

Figura 6 - Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Estado da Bahia



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Outra instituição de Ensino Médio em Tempo Integral é a Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, conhecida pela comunidade como Polivalente.

A Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, está localizada no Bairro Seminário, é uma escola da década de 1970, ela é comumente conhecida por Polivalente ela é uma escola com uma infraestrutura mais ampla, a escola foi planejada para ser uma escola modelo chamada Polivalente, no Estado do Ceará temos algumas escolas modelos como essa, a escola conta atualmente com 357 alunos, distribuídos em 10 turmas. (SIGE/SEDUC, 2023) a escola, conforme o entrevistado 4 que trabalhou na referida instituição ela têm o seguinte perfil

O Colégio Polivalente ele está no Seminário, no Bairro Seminário e ele recebe alunos, o seminário é o Bairro mais, é o maior Bairro do Crato e ele têm alunos dividido em comunidades mas também setores, então têm o Seminário, o Novo Crato, têm a Baixada, [...] têm o pessoal próximo da Grendene. [...]o Polivalente recebe alunos principalmente do Vitória Nossa, isso que eu tava querendo lembrar, o Vitória Nossa, ele é um conjunto com uma história muito rica também aqui no Crato, os moradores do conjunto Vitória Nossa ficam no Seminário, eles eram da antiga Vila Caveirinha, pelo nome você já associa, a Vila Caveirinha ela é conhecida porque ficava dentro do Cemitério.³²

Teve também a chegada da Fábrica de Calçados Grendene, isso modificou a rotina da comunidade e vêm se alterando a dinâmica do bairro com a chegada de trabalhadores à fábrica. Observa-se que a escola conta com um público mais ligado a comunidade mais próxima e que o perfil dos alunos é pertencente a classe proletária. Mas o Bairro onde a Escola está localizada têm outras escolas e o bairro têm uma realidade diversa onde existe a classe alta com seus casarios e a classe baixa com a falta de equipamentos básicos, como moradias e infraestrutura. Registro fotográfico da Escola.

Figura 7 - Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Governador Adauto Bezerra



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

A seguir apresentamos a terceira Escola de Ensino Médio e Tempo Integral (EEMTI), Juvêncio Barreto, outra instituição escolar que foi transformada em EEMTI.

³² Entrevista realizada da 30/06/2023

Segue as informações referentes a escola.

A Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Juvêncio Barreto está localizada no Bairro Gizélia Pinheiro, área pobre da cidade e um pouco distante do centro, a escola fica próxima a CE-386 que dá acesso aos municípios de Farias Brito e Nova Olinda e a cidades do estado vizinho do Pernambuco, ela conta com 464 alunos distribuídos em 17 turmas (SIGE/SEDUC 2023), observa-se no Bairro uma realidade bem difícil, com a falta de infraestrutura básica e o acesso a serviços básicos. Conforme o entrevistado 4 o perfil da comunidade e da escola é o seguinte

A Escola da Batateira, que é o Bairro Gizélia Pinheiro, [...] o Bairro Batateiras ele é chamado, o nome correto dele é, o nome correto dele é Gizélia Pinheiro, ai no Gizélia Pinheiro a Escola que está localizada e o Juvêncio Barreto, e Juvêncio Barreto recebe o pessoal da comunidade lá, todo o Bairro Batateiras como é conhecido. [...] Ai no Bairro Gizélia Pinheiro, têm uma particularidade que é a comunidade do Pão de Açúcar, comunidade pobre, humilde, muita gente trabalhadora, mais também é uma comunidade muito famosa pela violência, muito estereotipada, aí ela têm todo esse público de lá, além dos estudantes dos Sítios próximos, né! Guaribas, Sito Páscoa, aí têm várias comunidades próximas, área rurais que atende os alunos de lá, mais por exemplo têm alunos que vêm de Santa Fé, que fica a 12 quilômetros do Crato.³³

Observa-se na fala do entrevistado que temos um público da escola advindo da zona rural, mas que têm muitos alunos pertencente a comunidade, inclusive a comunidade é considerada pobre e o acesso inclusive a escola é por meio de vielas, onde se pode perceber a realidade social do entorno da escola, outro fator que chama a atenção é que ela está próxima a uma via de acesso, que é a Rodovia CE-386 que é uma importante via de acesso a capital do estado, Fortaleza, e acesso também ao Estado do Pernambuco. Segue o registro fotográfico da escola.

³³ Entrevista concedida em 30/06/2023

Figura 8 - Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Juvêncio Barreto



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Outra Escola de Ensino Médio e Tempo Integral (EEMTI), e a Prefeito Raimundo Coelho Bezerra Farias, conhecida pela comunidade como Liceu do Crato, vejamos os seus principais dados institucionais.

A Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, antigo Liceu, está localizado no Bairro Seminário e conta atualmente com 510 alunos, divididos em 13 turmas (SIGE/SEDUC, 2023), a infraestrutura é considerável, com um espaço amplo. Segundo depoimento da entrevistada 2 o público é advindo

E bem diversificado, eu arriscaria dizer que a gente têm aluno aqui da cidade toda, zona rural, bairros mais distantes, eh! têm aluno que mora entre Crato e Juazeiro, já praticamente na divisa com outro município, ali no São José, e é um público bem diversificado, mesmo assim, alguns, em situação muito, muito de carência, carência em todos os sentidos, financeira, afetiva, alunos com uma condição de vida um pouquinho melhor, então é, é bem heterogêneo, bem misturado.³⁴

Sobre o público da Zona rural a entrevistada informou o seguinte

Eu tô assim entendendo zona rural, esses bairros mais distantes, por exemplo, o conjunto Lobo, São Bento que é bem afastado aqui da sede, eh, os próprios conjuntos ali do Barro Branco, também são bem afastados da sede, nós temos alunos, nós temos alunos da, um pouco depois da Ponta da Serra, né, então são essas localidades que eu estou entendendo que seria zona rural, por que são bem distantes da escola, dependem do transporte, transporte não vêm eles não têm como vir para cá.³⁵

³⁴ Entrevista concedida em 25/08/2022

³⁵ Entrevista concedida em 25/08/2022

Podemos observar na fala, que a categoria zona rural é problematizada como lugar distante, nesse sentido pensar que a questão agrária na sociologia poderia ajudar o docente em sua formação tanto na graduação como na pós graduação, inclusive pensar que a formação docente deveria contemplar a realidade concreta e como vimos não temos na formação do cientista social, disciplinas voltadas para essa questão o que acaba dificultando o docente em sua prática educativa.

Observa-se a partir do depoimento que a escola atende um público bem diversificado, foi colocado a realidade pobre dos alunos, pertencentes a classes populares e advindos das comunidades pobres. O bairro está localizado inclusive na parte mais pobre do bairro Seminário.

Figura 9 - Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Prefeito Raimundo Coelho Bezerra Farias



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Agora passamos a apresentar a quinta escola de tempo integral, essa mais recente, tornou-se em 2022, o Teodorico Teles de Quental, localizado no Bairro do Pimenta, área nobre do município do Crato, próxima a Universidade Regional do Cariri (URCA).

A Escola de Ensino Médio Teodorico Teles de Quental é uma escola tradicional de ensino médio regular do município, têm 83 anos de sua fundação, uma escola tradicional, no ano de 2022 foi contemplada com a proposta do Ensino Médio em Tempo Integral, ela está localizada no bairro Pimenta e conforme o entrevistado 4 o seu público é advindo

Então, ao longo desses doze anos, eu passei por experiências e por públicos, eh, muitos estudantes de grande importância que marcaram minha vida, então eu trabalhei e desde escolas em zona rural a centradas em bairros de elite, como a que eu estou hoje, a escola, o Colégio Teodorico Teles hoje ela tá num processo de transição para uma escola integral mais ela é, ela é uma escola que historicamente, tradicionalmente, recebe uma, um grupo de estudantes de uma pequena elite da cidade do Crato é uma referência, tanto é que é uma escola que ela é referência, eh, para esse grupo, escolas também de áreas de periferia principalmente, [...], então **o Teodorico Teles recebe alunos dos distritos de Ponta da Serra, de Santa Fé, principalmente, de Santa Fé, do Distrito da Luanda, do Belmonte, e do Distrito do Baixio das Palmeiras, do Romualdo, da Arajara, do Sítio Currais, eh, eh, da Vila São Bento, da Vila Lobo, então, eh, alguns desses sítios**, eh, têm escolas que são mais próximas, mais esses colégios devido a tradição e o nome que já vêm há muito tempo elas acabam acolhendo eh, esses alunos, eh, a maior parte dos alunos que eu convivi e convivo com eles, eles são alunos bem instruídos, são alunos que têm um grau de conhecimento bem significativo, eh, **claro os alunos que vêm do sítio eles colocam uma certa naturalidade em um aspecto mais ruralista, eh, hoje há uma transformação muito grande nessa perspectiva, por exemplo, nos costumávamos dizer que os alunos do sítio eram os mais respeitosos quando se tratava de quando vinha, se tratava de tratar o professor, hoje eles buscam mais uma proximidade da estética dos alunos que moram nos grandes centros, os vaqueiros, as vaqueiras, eles trazem atributos muito tecnológicos, querem sair de sua zona rural**, os alunos que tão aqui da sede, que moram aqui no centro, no meio da cidade, são os alunos que têm o maior número de veículos, e carro, moto e bicicleta, vêm só a maioria deles e **os da zona rural dependem de transporte público, e são aqueles que vêm de moto taxi através de contrato ou então vêm de carro de linha ou no caso em ônibus da prefeitura quando é oferecido e geralmente é mantido esse acordo em todos os distritos, Coqueiro, eh, Luanda já falei, Cascata, enfim, então, os alunos que moram no sopé da serra eles procuram essas escolas próximas como o Teodorico e o Estadual, perto da realidade deles.**³⁶

Diversas situações são trazidas na fala do entrevistado, podemos colocar a questão da quantidade de comunidades rurais que acessam a escola, outra situação é com relação a prática educativa onde o docente da disciplina de sociologia pode perceber a realidade dos estudantes camponeses e suas realidades sociais, como é construído a dinâmica de classes e a relação campo x cidade, com os elementos e suas ligações no contexto agrário.

A Escola está localizada no Bairro Pimenta, conta com 430 alunos, distribuídos em 11 turmas (SIGE/SEDUC, 2023). Esse público conforme citado pelo entrevistado é heterogêneo, mas observa-se elementos de diversas classes sociais, alunos vindos das comunidades rurais, como alunos pertencentes a uma classe mais abastada, inclusive pela localização da escola em uma área residencial de classe alta, mais que

³⁶ Entrevista concedida em 06/10/2022

têm elementos das classes populares, observa-se que com a chegada das Escolas Profissionalizantes houve uma evasão dos alunos pertencentes a classe abastada para essas instituições. Foto retirada da escola para esse trabalho.

Figura 10 - Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Teodorico Teles de Quental



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

A sexta escola de Tempo integral no Crato, é a Escola Estadual Wilson Gonçalves. Localizada no Bairro do Pimenta, ela está localizada próximo a conjuntos habitacionais e ao IBAMA³⁷ do Crato.

A escola também é uma das mais antigas do Crato, segundo o entrevistado 4 o perfil da escola é o seguinte.

na escola Colégio Estadual Wilson Gonçalves, também localizada no Bairro Pimenta, é um triângulo educacional entre o Teodorico Teles, Colégio Estadual e o Colégio Paraíba, e Escola Paraíba, a escola Paraíba era do Estado e passou a ser do município, com o ensino fundamental II, e a maioria dos estudantes que estão no Estado da Paraíba eles passam para o Estadual pela proximidade da escola, são vizinhas, aí a escola o Colégio Estadual ele contempla os Bairros Pimenta, Caixa D'água, Pantanal, é, Belmonte, Seminário, Mutirão, Pinto Madeira, é, Grangeiro, Lameiro, Belmonte, Sertãozinho, então são Bairros que também estão presentes nas outras escolas, a maioria desses bairros são Bairros de classe média baixa e classe média, não chega a ser classe de bairros ricos, até os estudantes que moram no Bairro Grangeiro, eles são eh! das comunidades, a maioria dos alunos, são das comunidades ou os conjuntos habitacionais próximos, aí os conjuntos habitacionais que estão presentes tanto no Teodorico, alunos presentes tanto no Teodorico Teles quanto no Estadual, eh!, eh! a Vila Pau em Pé, Vila Novo Horizonte, Vila Pau do Guarda, então, são nomes bem comuns.³⁸

³⁷ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

³⁸ Entrevista concedida dia 30/06/2023

A escola conta com 380 alunos, divididos em 10 turmas, (SIGE/SEDUC, 2023) ele está localizado próximo ao Teodorico Teles, só que o bairro como foi colocado é de trabalhadores, mas que têm alunos que vêm das diversas comunidades do município, inclusive de Bairros de classe alta, que é o Grangeiro, mas percebe-se pela fala do entrevistado que os alunos que acessam a escola são da classe proletária desse bairro. A sua localização por ser central acaba sendo um ponto de encontro dos transportes públicos que os alunos das áreas rurais utilizam, observa-se com isso um grande movimento no período da chegada e da saída dos alunos, pois tem uma praça na frente da escola e os ônibus costumam estacionar lá para aguardar os alunos.

Figura 11 - Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Wilson Gonçalves



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Atualmente temos no Crato apenas duas escolas de ensino regular, a Escola de Ensino Médio Joaquim Valdevino de Brito, única escola localizada na zona rural, no Distrito de Ponta da Serra, segue os dados da escola.

A escola conta 475 alunos, divididos em 12 turmas, temos nessa escola que pertence ao distrito de Ponta da Serra, mais que não é escola do campo e escola de ensino médio regular, uma quantidade significativa de alunos que advém das

comunidades no entorno do distrito, esse distrito têm sua área territorial bem considerável, a escola fora um anexo da EEMTI Teodorico Teles de Quental que está localizada na sede do município, nesse sentido não foi uma escola construída e pensada para a educação do campo, inclusive sua localização é em um prédio antigo que foi reformado para funcionar como escola de ensino regular, conforme o entrevistado 4 ele e descrito da seguinte forma

com relação a Escola Joaquim Valdevino de Brito, que fica na Ponta da Serra, Distrito da cidade do Crato, a 12 KM de distância do centro da cidade, ela e uma escola, considerada uma escola do campo, mas eu vou lhe dizer o porquê que ela é considerada e o porque ela não se encaixa, primeiro que Joaquim Valdevino de Brito ela foi um anexo da Escola Teodorico Teles de Quental, quando ela teve a sua criação em 2004, 2005 e aí ela e um anexo do Teodorico Teles, passou 2005, 2006, 2007, como anexo aí em 2008 ela passou a ser uma escola independente e ai como escola independente ela recebeu toda uma autonomia, direção, eleição para direção e coordenação escolar, né!, de 2008 para cá, ela se configura, aliás, ela atende principalmente os alunos estudantes da região rural dos sítios próximos a Ponta da Serra, ela atende aluno do Distrito de Dom Quintino, do Distrito de Ponta da Serra aí alunos dos sítios mais conhecidos que é a Bréa, Pai Manel, [...], do, do, esqueci agora do Umari, do Açude do Umari, da Malhada também, ai ela recebe os alunos principalmente dessas localidades, são sítios próximos e sítios que têm uma grande concentração de moradores, agricultores.³⁹

Por ser a única escola localizada na zona rural, os alunos das comunidades mais próximas são o público principal, concentrando aí boa parte desses alunos, mas a escola é de ensino regular e foi um anexo como tratado pelo entrevistado do Teodorico Teles de Quental, a autonomia da escola só foi conquistada entre 2004, 2005. A escola tem em seu cotidiano problemas que são da grande maioria das escolas localizadas longe da sede do município, como transporte, alimentação, muitas situações ligadas a falta de infraestrutura e o descaso com as comunidades rurais presente na nossa realidade social brasileira, segundo o relato do entrevistado 4

por que eram alunos de sítio muito distantes e alunos que não tinham como bancar o próprio, aliás que saiam de casa e não almoçavam, eles ficavam lá, eu costumava almoçar, por exemplo com três ou quatro alunos que a diretora dizia estão aqui porque são muito pobres e não têm como se alimentar em casa e aí, a escola eu em nome da escola ofereço a comida para eles.⁴⁰

Essa realidade de classe, onde temos a realidade rural desassistida de toda uma infraestrutura e onde ainda temos elementos como a falta de alimentos e condições mínimas de sobrevivência, onde os alunos passam por privações básicas, com a classe dominante se mantendo no poder e realizando seu plano de dominação

³⁹ Entrevista concedida em 30/07/2023

⁴⁰ Entrevista concedida em 30/07/2023

de classe, onde a maioria esmagadora da população estará fora do contexto social em que vivem, buscando apenas uma vida um pouco melhor e com alguma oportunidade. Foto retirada da fachada da escola.

Figura 12 - Escola de Ensino Médio Joaquim Valdevino de Brito.



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Agora passamos a apresentar a segunda Escola de Ensino Médio Regular (EEFM) José Alves de Figueiredo, seguem os dados gerais da escola.

Na EEM José Alves de Figueiredo, temos matriculados no ano de 2023, 708 alunos distribuídos em 18 turmas, a escola está localizada no Bairro Vila Alta e conforme relato do entrevistado 3 a escola tem um público advindo

É uma das poucas escolas em Tempo Regular, isso, assim, trazendo para algo mais recente, vem afetando bastante, porque a escola está, super lotada, e ela vem recebendo um público que não era realmente o público dela, o público José Alves é da Vila Alta e parte do Seminário e de algumas localidades rurais do Crato, Sítio Mimiriba, Vila Padre Cicero, de algumas outras localidades, era um pouco já cativa, você tem no caso o José Alves uma escola muito antiga, você tem caso de os pais estudaram lá, os filhos estão estudando, há meu pai estudou aqui, meus irmão estudaram aqui, mas esta realidade ela vem se alterando um pouco, chocou bastante neste último ano por conta da pandemia eu acho que afetou, o ensino remoto, ela tinha um ritmo uma dinâmica este choque em sala de aula, foi para alunos e professores muito difícil, ainda está sendo.

Observa-se que a escola está localizada próximo ao centro comercial e onde o

público da escola já têm um histórico geracional com o acesso de diversas gerações da mesma família, existe no entorno da escola uma infraestrutura básica um pouco mais desenvolvida e sua proximidade com o centro contribui com uma área residencial de uma classe média e também trabalhadora, que se reflete no público da escola. Na fala do entrevistado houve um processo de superlotação na escola em função de outras escolas terem se tornado Escola em Tempo Integral.

Nesse sentido podemos observar que o modelo de Escola em Tempo Integral ainda não atende as necessidades das juventudes que acessam a escola de ensino médio, o modelo está sendo implantado sem haver um planejamento por parte do Estado para atender essas demandas, isso traz para algumas escolas a superlotação e o fluxo acaba sendo muito desafiador para todo o sistema, com a Secretária de Educação implantando as EEMTI em Escolas antes Regulares, fazendo pequenas adaptações conforme a realidade econômica do Estado. Como por exemplo a EEMTI Teodorico Teles de Quental que dividia com a escola o público escolar e ao longo de nossa pesquisa deixou de ser Escola de Ensino Regular e tornou-se EEMTI. Foto retirada de escola.

Figura 13 - Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Apresentaremos agora as duas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP). A primeira delas é a Governador Virgílio Távora. Abaixo as informações técnicas da escola.

A escola conta atualmente com 421 alunos, divididos 10 turmas, a escola está localizada no Bairro Seminário, próximo a EEMTI Governador Adauto Bezerra (Polivalente) ela faz parte das três escolas localizados no Bairro Seminário. Ela

oferece os cursos técnicos profissionalizantes de redes de computadores, informática, regência musical e enfermagem, conforme relato do entrevistado 4 a escola possui o seguinte perfil:

O Virgílio Távora fica vizinho ao Polivalente também no Seminário e recebe público de todos esses bairros, as escolas profissionalizantes têm uma particularidade, elas mantiveram o que o Liceu e o Teodorico não conseguiram, manter o aluno que vêm da escola privada e vai para a escola pública, a diferença é que Teodorico e Liceu, ah! Eu sou aluno de escola privada não quero estudar, a meu castigo aqui é ir para a escola pública, procuravam um e procuram até hoje com mais frequência Teodorico e Liceu, principalmente o Teodorico, depois José Alves, vai ficando nessa transição, eh!, mas os alunos já sou de escola particular meu pai não pode pagar escola mas eu quero manter o meu padrão, aí eles procuram as escolas profissionalizantes, Virgílio Távora e Violeta Arraes, Virgílio Távora fica no Bairro Seminário, contempla todas essas comunidades que eu citei, mas os alunos são os alunos que moram em zonas rurais, mas em chácaras, em sítios, no centro, são alunos que vêm de outras cidades próximas e alugam casa no centro da cidade, aluga apartamento e alunos do Pimenta, alunos que moram no Grangeiro, sabe, então é o bairro, o bairro São Miguel aqui no Crato.⁴¹

Na fala do entrevistado observa-se a dinâmica referente as escolas, com suas propostas pedagógicas e o público que acessa esse serviço público, as escolas regulares acabam perdendo terreno para as escolas de ensino profissionalizante, onde os alunos com melhores condições de vida e pertencentes as classes mais abastadas acessam essa escola, enquanto as classes menos favorecidas continuam na realidade do ensino regular, pois precisam muitas vezes trabalhar, aí fica a pergunta: onde está a escola pública com acesso universalizado? Continuando sua explanação o entrevistado 4 fala:

ele o Bairro Mirandão, classe média, o Bairro São Miguel ele é um Bairro dividido em três zonas assim, classe média alta, o bairro São Miguel, classe média, ali classe média, trabalhador simples assalariado e os conjuntos também, então por exemplo têm três conjuntos que é muito engraçado os nomes, mas são conjuntos considerado os muito polêmicos aqui no Crato, que são as vilas, Vila Joe, Vila Fato de Boi e Vila Sardinha, então os alunos do bairro São Miguel, alguns vão ali para o Violeta Arraes, para o Virgílio Távora, outros vão para o Teodorico Teles, Estadual, Liceu e os alunos das vilas, eles também ocupam essas comunidades dessas escolas, mas por exemplo, recebe mais, recebe aluno lá da Vila Sardinha, Vila Joe, no Teodorico Teles, e o Polivalente ou o Estado da Bahia, eh! têm, têm comunidades aqui que são famosas e tão famosas que os alunos se orgulham de dizer, não eu sou lá do Muriti de Baixo, lá no Muriti de Cima, sou da Vila Sardinha, sou do Barro Branco, mas têm outros que o pessoal evita falar sabe! sou do "Pantas" que é o Pantanal, eles evitam mencionar até de onde é por causa das rivalidades.⁴²

⁴¹ Entrevista concedida em 30/06/2023.

⁴² Entrevista concedida dia 30/06/2023

Inclusive a localização das instituições, principalmente a EEEP Violeta Arraes é na principal avenida de acesso a cidade, ela fica na divisa entre o bairro São Miguel, considerado de Classe abastada e a comunidade do Gêssó considerada de classe popular. Na fala do entrevistado observa-se uma rivalidade tanto entre comunidades, como entre classe social, os alunos de menor poder aquisitivo vão para as escolas de ensino regular e os com melhores condições vão para as Escolas Profissionalizantes e quando não se adaptam vão para as escolas de Tempo Integral.

Figura 14 - Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Já a segunda Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) a Violeta Arraes e conforme a pesquisa traz os seguintes dados institucionais.

A EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau está localizada no Bairro São Miguel, o bairro é na área próxima ao centro e conta com uma infraestrutura básica bem mais desenvolvida e com diversos equipamentos sociais, como o SESC, O SENAC que foi desativado e agora é sede do Curso de Artes da URCA, próximo ao Fórum da Cidade e a Rodoviária e têm o perfil mais elitizado, inclusive a Escola foi a

100ª Escola Profissional do Estado e a sua localização é bem estratégica com acesso à área central da cidade. A escola conta com uma boa infraestrutura, foi inaugurada em 2017, e conta com 517 alunos matriculados no ano de 2023 segundo o SIGE/SEDUC, com 12 turmas formadas. A escola oferta os seguintes cursos técnicos profissionalizante conforme nossa entrevistada 1, “Estética, áudio e vídeo, rede de computadores e manutenção automotiva” o público da escola é composto por

O nosso público ele é muito diversificado, Por que? E como a EP ela têm esses cursos, eles buscam os cursos, eles vão para a profissionalizante, buscando o curso que eles desejam também, então a gente têm alunos da sede do centro do Crato, a gente têm alunos que são de outros municípios, a gente têm aluno aqui dessas redondezas, até de Pernambuco, a gente têm aluno que vêm do Pernambuco vai e vem todo dia, a gente têm aluno de Moreilândia, a gente têm aluno de Nova Olinda, a gente têm alunos que são necessidades e vêm morar aqui com parentes, para ficar estudando na escola, de Várzea Alegre também a gente têm aluno, a gente têm aluno de bairros também distantes da escola então é um público bem diversificado.⁴³

Observa-se nas escolas estaduais de ensino profissionalizante localizada no município do Crato-CE, não conta com nenhum curso técnico profissional relacionado com a realidade camponesa do município. Fica o questionamento com relação a como é pensada a formação para a juventude camponesa e como isso pode influenciar essa juventude em sua realidade concreta.

Com essas informações observa-se que a escola atende um público mais seletivo e vindos de diversas realidades sociais, inclusive de outros municípios da região do Cariri Cearense e de outros estados, como o Pernambuco. A escola que atende a um público mais seletivo em função de ter a formação do Ensino médio integrado ao Ensino Profissionalizante, traz uma concepção da formação para o trabalho. Mas observa-se que a escola ainda não atende a boa parte dos trabalhadores.

⁴³ Entrevista concedida dia 18/08/2022

Figura 15 - Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Por fim, apresentamos a última modalidade de Ensino Médio ofertado pelo Estado do Ceará na cidade do Crato: o Centro de Estudos de Jovens e Adultos (CEJA). Segue as informações técnicas.

O Centro de Estudos de Jovens e Adultos (CEJA) Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira, está localizado no Centro, no Chamado canal do Rio Grangeiro, na Encosta do Bairro do Seminário, a escola atende segundo o SIGE/SEDUC(2023) a 1135 alunos, desses 1099 são em regime semipresencial e 36 estão divididos em duas turmas. A escola atende a um fluxo de alunos da classe trabalhadora que não conseguiu terminar o ensino médio no tempo hábil, chamou a atenção a quantidade de alunos que estão matriculados, foi o maior número de matriculados em todas as escolas pertencentes a rede pública do Estado no município. Por serem em sua maioria alunos que estão matriculados em regime semipresencial, não houve tempo hábil para recolhermos mais informações sobre a realidade desses alunos.

Figura 16 - CEJA Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira



Fonte: OLIVEIRA, 2023.

Como já dito inicialmente, temos onze escolas de Ensino Médio da Rede Estadual no município do Crato, das quais, seis são Escolas de Ensino Médio e Tempo Integral (EEMTI), duas são Escolas de Ensino Médio Regular (EEM), duas são Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) e uma é o Centro de Estudos de Jovens e Adultos (CEJA).

Conseguimos entrevistar professores que trabalham nas três primeiras modalidades de escolas (EEEP, EEMTI e EEM), só não conseguimos conversar com professores do CEJA. Além do CEJA, não foi possível entrevistar os professores de Sociologia que trabalham ou trabalharam na EEEP Virgílio Távora e na EEMTI Juvêncio Barreto.

Observou-se nas entrevistas realizadas que temos professores de Sociologia atuando nas três modalidades do Ensino Médio: a Escola de Ensino Regular, a Escola em Tempo Integral e a Escola de Educação Profissional. Percebe-se com isso o desafio para a disciplina de Sociologia nesse novo contexto educacional, onde as propostas de currículos seguem uma proposta imperialista onde o docente tem que assumir, conforme foi abordado pelos entrevistados, não apenas a disciplina de Sociologia, mas diversas outras pautas e atribuições que acabam direta e indiretamente influenciando no trabalho docente. No relato da Entrevistada 1 observa-se como se dá essa dinâmica:

Na regular, na regular é uma dinâmica assim que você acaba tendo mais aulas, por exemplo, você pode ter cinco aulas de manhã, cinco aulas a tarde e aconteceu de eu ter duas aulas a noite, então era uma carga horária muito extensa, mas como a regular é aquela ideia de você terminou sua aula e você vai para casa, então você tem aquela sensação de mais descanso, na EP não, a EP a profissionalizante ela é integral, você precisa tá lá, no horário de 7 da manhã até as cinco da tarde, então é integral, você tem, você pode sair para o almoço, agora nos últimos anos, né que antigamente nem isso não podia sair, e já trabalhei na escola regular que **tinha também a questão dos itinerários, que a gente tinha uma eletiva e a eletiva era no contra turno, encaixava com as aulas**, eu tenho a sensação que na regular a gente respira mais um pouco, porém como agora todas as regulares estão ficando integrais a tendência é ficar como as EP(né) um horário bem mais intenso⁴⁴.

Percebe-se inclusive conforme foi marcado na fala do entrevistado 1 as mudanças nas experiências das escolas e a dinâmica das mesmas, inclusive com relação as novas propostas do Novo Ensino Médio, como os itinerários formativos, já estão sendo incorporadas ao ensino médio.

As experiências relatadas são extremamente importantes para a análise e reflexão do papel do professor da disciplina de Sociologia e os desafios que são enfrentados no contexto educacional estadual e nacional, isso nos traz a refletir sobre como a economia política influencia na dinâmica educacional, onde se insere na educação um processo de submissão imperialista e neoliberal em torno do processo educacional.

No contexto estadual, observa-se essa prática, um exemplo são os institutos que firmam convênios com a rede pública, como o Instituto Unibanco com o Projeto Jovem de Futuro, Instituto Aliança com o Núcleo de Trabalho Pesquisa e Prática Social (NTPPS), Instituto Lemann, esse atuando no município de Sobral (CE), a Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância do Estado do Ceará (CODED/CED)⁴⁵, que está localizado no município, que realiza as formações de professores e está vinculado aos diversos institutos privados na organização e implementação da pauta educacional e de formação docente.

Os entrevistados relataram situações de seu cotidiano que mostram como o

⁴⁴ Entrevista concedida ao autor em 18/08/2022.

⁴⁵ A Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (CODED) da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE), em funcionamento no Centro de Educação a Distância (CED), “tem como objetivo precípua desenvolver, implementar e acompanhar a formação continuada dos professores da rede pública estadual de ensino do Ceará por meio das modalidades presencial, semipresencial e a distância, além de ofertar cursos de aperfeiçoamento complementar para os estudantes.” [referência, colocar entre aspas]

professor de Sociologia ainda não consegue realizar suas atividades voltadas para o aperfeiçoamento de sua prática docente. Nas entrevistas foi relatado que para completarem a carga horária os professores têm que assumir disciplinas como o chamada Núcleo de Trabalho e Prática de Pesquisa Social (NTPPS) em parceria com o instituto Aliança⁴⁶ e a disciplina de Formação Cidadã que faz parte do Projeto Professor Diretor de Turma, e a disciplina chamada Mundo do Trabalho; alguns foram ou são Professores Coordenadores de Área (PCA's); estão com sua carga horária no Laboratório de Informática.

A sensação é que cada um dos professores está isolado em sua instituição escolar, isso acaba por enfraquecer o movimento de luta e participação social dos professores da disciplina que tem em sua formação a importância da participação e do papel do cidadão no enfrentamento das mazelas que se colocam na sociedade nos dias atuais.

Percebe-se que esses profissionais têm consciência do seu papel, mas o modelo educacional imprime um ritmo que dificulta a formação de uma *consciência de classe*⁴⁷, pois esse profissional tem pouco espaço para suas reflexões sobre a dinâmica de exploração que está sendo imposta pelo sistema educacional, onde temos uma política neoliberal que busca a chamada 'eficiência' do modelo educacional em detrimento a uma formação humanista.

4.4 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CRATO E A QUESTÃO AGRÁRIA

Durante minha formação no curso de Ciências Sociais, na Universidade Regional do Cariri (URCA), entre 2007 e 2010, observei que não tínhamos nenhuma

⁴⁶ Conforme o site da Instituição (2023) "Fundado em janeiro de 2002, o Instituto Aliança (IA) é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), cuja missão é **educar pessoas, organizações e comunidades para o desenvolvimento humano sustentável**. O Instituto surgiu em decorrência dos significativos resultados alcançados por um programa de desenvolvimento regional implementado pela aliança estratégica estabelecida entre a Fundação Kellog, Instituto Ayrton Senna, Fundação Odebrecht e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)."

⁴⁷ Segundo Lucaks (2003, p. 141) "A relação com a totalidade concreta e as determinações dialéticas dela resultantes superam a simples descrição e chega-se à categoria da possibilidade objetiva. Ao se relacionar a consciência com a totalidade da sociedade, torna-se possível reconhecer os pensamentos e os sentimentos que os homens *teriam tido* numa determinada situação de sua vida, *se tivessem sido capazes de compreender perfeitamente* essa situação e os interesses dela decorrentes, tanto em relação à ação imediata, quanto em relação à estrutura de toda a sociedade conforme seus interesses."

disciplina ligada a *questão agrária* na grade curricular. Todavia, a universidade está localizada na Região do Cariri cearense, no sul do Estado, região que tem como perfil uma formação histórica baseada no grande latifúndio e com a presença do camponês em boa parte de sua área geográfica.

Um exemplo é o município de Caririaçu-CE, onde ministrou a disciplina de Sociologia na rede pública de ensino estadual, o município conta com uma população, segundo o Censo de 2010 do IBGE, de 26.320 habitantes, 14.031 residentes na zona urbana e 12.362 habitantes residentes na zona rural, depois desse censo não tivemos outro para observar as mudanças desse panorama da realidade urbano/rural do município, foi o último censo com os dados relativo a população residente na zona urbana e na zona rural, isso significa que temos mais de 40% da população do município morando na zona rural.

Esses dados demonstram que o município é fortemente influenciado pela realidade da zona rural, com uma população camponesa bastante significativa, com suas relações sociais inseridas no cotidiano rural. Com isso, torna-se importante que a disciplina de Sociologia possa oferecer elementos para esse camponês poder pensar sua realidade e os desafios que estão postos, um exemplo é com relação as práticas políticas locais, onde a cidadania ainda está distante e muitas das garantias básicas não são atendidas, observa-se ali ainda as práticas patriarcais. Segundo Barreira (1992, p. 12),

As mudanças históricas ocorridas na base de sustentação do poder mostraram as cicatrizes das rupturas, as permanências, o redefinido em nova conjuntura. É nesta que o “tradicional” e o “moderno” convivem numa disputa de ordenamento das respectivas forças. Para colocar a questão de forma quase rascante, poderíamos dizer que o marco da “dominação tradicional” é a submissão. Já o da “dominação moderna” é a contestação. Ambas convivem na gestação de uma “nova ordem” no campo.

O autor argumenta que houve mudanças na dinâmica do poder no contexto rural, mas que o tradicional e o moderno vivem sendo redefinidos pelas relações sociais, inclusive pensando que a região foi e é palco de diversos movimentos relacionados à essa realidade de classes, entre os coronéis representando o latifúndio e os camponeses que eram explorados e expropriados e a política serve de base de manutenção do poder dos latifúndios.

Observa-se nesse contexto que a prática política corrupta e fraudulenta era

arraigada e totalmente inversa ao que se propaga tanto ao contexto democrático. O'Donnell (1999, p. 8) descrevendo o que postula o regime dito democrático observa que

Para que seja uma verdadeira escolha, a eleição deve ser livre, no sentido de que os cidadãos não deverão ser coagidos, nem quando estão decidindo seu voto, nem no momento de votar. Para ser uma eleição igualitária, cada voto deve valer o mesmo que os demais e ser computado como tal, sem fraudes, independentemente da posição social, da filiação partidária ou de outros atributos de cada eleitor. Finalmente, as eleições devem ser decisivas, em vários sentidos. Primeiro, os vencedores devem tomar posse dos cargos para os quais foram eleitos. Segundo, com base na autoridade conferida aos seus cargos governamentais, os funcionários eleitos devem poder tomar as decisões que o marco democrático legal e constitucional lhes autoriza. Terceiro, os funcionários eleitos devem concluir seus mandatos nos prazos e/ou nas condições estipulados por essa estrutura institucional.

A argumentação do autor traz elementos que vão de encontro com a prática política ainda realizada no contexto social cariense, uma vez que muitas dessas práticas mudaram de conotação, mas ainda temos muitos elementos de nossa formação social que estão direta ou indiretamente presentes no cotidiano político e na zona rural esses elementos que foram elencados nessa reflexão afloram nos momentos próximos aos pleitos eleitorais, onde se acirram as disputas políticas e os ânimos afloram de forma violenta e contra o dito espírito de uma eleição livre.

Pensar essa realidade histórica, econômica, político e social, é importante na medida que oferece subsídios para o ensino de Sociologia e sua inserção no cotidiano do educando. De início, observa-se que a temática ainda não é trabalhada pensando na realidade local. Observando o livro didático da disciplina, *Sociologia em Movimento*, da editora moderna (2016), teremos apenas no capítulo 15 (p. 364 a 373) algumas temáticas relacionadas ao tema da *questão agrária*, como: *sustentabilidade e a produção de alimentos, concentração de terras e a produção da fome, segurança e soberania alimentar, a valorização da agricultura familiar, crise alimentar e a globalização*.

Percebe-se que a questão agrária esta subsumida do debate nesse capítulo, temos conceitos relacionados ao grande capital e a agricultura, refletindo a lógica do capitalismo e ficando de fora a luta de classe que se desenvolve na realidade brasileira, onde temos ainda um cenário de violência e expropriação dos camponeses a nível nacional, por parte dos grandes latifundiários e empresas imperialistas, onde a alienação é parte do processo de dominação de classes.

Na proposta do livro didático observa-se um viés para as questões urbanas e os desafios que são colocados para essa realidade, inclusive no mesmo livro temos o capítulo 13 que o tema é *Sociedade e espaço urbano*, onde há um debate referente a teoria sociológica e o contexto urbano.

Quadro 9 - Divisão do livro didático Sociologia em Movimento por temas e capítulos do livro.

Divisão do Livro	Temática
Unidade 1- Sociedade e conhecimento: A realidade social como objeto de estudo.	Capítulo 1-Produção de Conhecimento: uma característica fundamental das sociedades Humanas.
	Capítulo 2- A Sociologia e a relação entre indivíduo e a sociedade.
Unidade 2- Cultura e Sociedade: cultura, poder e diversidade nas relações cotidianas.	Capítulo 3- Cultura e Ideologia
	Capítulo 4-Socialização e controle social
	Capítulo 5- Raça, etnia e multiculturalismo
Unidade 3- Relações de Poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea.	Capítulo 6-Poder, política e Estado
	Capítulo 7- Democracia, cidadania e direitos humanos.
	Capítulo 8- Movimentos sociais.
Unidade 4- Mundo do Trabalho e desigualdade social.	Capítulo 9- Trabalho e sociedade.
	Capítulo 10- Estratificação e desigualdades sociais.
Unidade 5- Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas.	Capítulo 11- Sociologia do Desenvolvimento.
	Capítulo 12- Globalização e integração regional
Unidade 6- A vida nas cidades do século XXI- questões centrais de uma sociedade em construção.	Capítulo 13- Sociedade e espaço urbano.
	Capítulo 14- Gêneros, sexualidades e identidades.
	Capítulo 15- Sociedade e meio ambiente.

Fonte: Elaborada por Oliveira, 2023.

A proposta do livro didático é para ser utilizado durante os três anos em que é dividido o ensino médio, mas observa-se que as temáticas muitas vezes estão ligadas a realidade da grande cidade e seus desafios e onde conforme foi tratado a educação em torno da questão agrária é colocado em um segundo plano, muitas vezes contemplado de maneira fragmentada, por assuntos direcionados, sem uma análise crítica histórica, com uma agenda que contempla o urbano em detrimento da realidade rural. O próprio docente em sua formação como já foi abordado nesse trabalho não teve um contato mais amplo com o tema. No próximo quadro, temos alguns dos

depoimentos dos professores de sociologia do Crato com relação ao tema da questão agrária.

Quadro 10 - Respostas dos docentes sobre o tratamento dado ao conteúdo questão agrária em sala de aula

Docentes	Respostas
Entrevistado 1	Fala muito nisso, nessa questão de trazer o local, trazer o conhecimento local, trazer a cultural local, e os livros tentam trazer né dialogar e tudo mais com diferentes regiões, mais falta de fato algo que seja regional, eu acho que o que falta de fato é uma disciplina para trabalhar o regional, uma construção, tá ai a Universidade, com tanta produção que poderia ser voltado para essa construção de material didático, para as escolas do que é regional da nossa realidade mesmo, um livro didático um livro sobre a cultura local, e ou pelo menos páginas que a gente pudesse ter acesso, a esse conhecimento, a esse conteúdo, eu tenho uma aluna, que ela é de uma família chamada Xenofontes, e ai eles têm uma página no instagram, que fala sobre o sitio deles, que é ali na Malhada, e ai têm todos as fotos, falando um pouco da história, as fotos antigas, que o pessoal dos Xenofontes como ela me disse, e têm, e uma rede social mais que tá servindo justamente para falar da história de um local, falar da história de uma família, e falar de nosso Cariri de certa forma.
Entrevistado 2	Olha, eu acho que ainda é um debate carente, é um debate extremamente carente, eh! eu ainda acabo abordando, porque no nosso material didático têm um capítulo específico sobre sociologia urbana e dentro desse capítulo a gente né pauta esses temas, mais ainda de forma muito tímida e apenas no terceiro ano, né, eu assim confesso que eu ainda não, não encontrei uma, uma forma, de, talvez uma parceria até com outros professores da área, né, o de geografia, enfim de ver como é que a gente pode aprofundar esse debate, que aqui na escola ainda é muito, muito tímido, muito tímido, né, como eu tô falando têm no terceiro ano têm um capítulo que pauta esse tema.
Entrevistado 3	Olha e bem profundo, eu percebo algumas coisas do campo do simbólico, como isso é tradição, não sei se isso vai na linha do que, está pensando sobre, nesse caso não vou fala sobre o que eu trabalho especificamente, até por que você têm um currículo que ele e relativamente engessado, você traz aquela temática mas ela não tá, nem sempre é algo que você se debruce muito, mas é curioso isso que tu traz, por que no campo simbólico, como eu disse o José Alves é, ele tradicionalmente teve um público muito de alunos da zona rural, e é curioso você notar que há um tratamento diferente entre, há uma forma de olhar o aluno diferente, as vezes isso é positivo por outro lado as vezes não quando é que ocorre de maneira positiva? A o aluno do sitio ele é mais educado, existe essa cultura pelo menos, não sei se é geral, mais eu vejo isso pelo menos no José Alves, a é por que ele vêm do sitio, esse termo é curioso né, a ele é do sitio, ah por isso eles são mais educados, a por isso que eles respeitam mais, é muito curioso, a forma que é positivada, mais, eh, muitas vezes você percebe eles e a vezes também por parte do núcleo gestor, professores, de, a não mas esses alunos do sitio também, a eles querem sair cedo e por que esses meninos do sitio, características negativas que algum aluno possui em particular é generalizado pelo fato de ele ser do sitio colocando entre aspas a expressão, eu percebo que eles sentem isso, eh, nunca, eu vou ser sincero a você, nunca consegui olhar profundamente conversar com eles para saber sobre isso, como que isso toca eles de alguma forma até por que a coisa do rural e do urbano, pelo menos eu percebo isso aqui no Cariri Cearense né, o rural e o urbano eles tão próximos assim num nível que não sei , é necessário algo mais profundo, como eu te disse no começo, para a gente pensar isso, por que

	<p>por exemplo, algumas coisas que se dizem na escola sobre , a antigamente o aluno do sitio era, assim, assim, assim, assado, a agora ele já, já vem fulano, agora ele estão envolvido com isso, a porque no sitio é assim agora, então, pelo menos a escola nota que esse perfil de aluno mudou.</p>
Entrevistado 4	<p>Então, Eh, a temática agrária, eu costumo trabalha-la de acordo com a orientação do livro didático e ai eu insiro a discussão de outros materiais também, mas geralmente eu trabalho com ela associada diretamente com a assuntos como trabalho, eh, meio ambiente, movimentos sociais, estratificação social, ai eu sempre insiro essa temática agrária para fazer uma reflexão sobre a vida do homem no campo, como a distribuição da terra, a desigualdade social, eh, a crise econômica, pobreza, exploração, eh, eh, eh, preconceito, xenofobia, eh, também a ocupação dos espaços, né, eh, desmatamento, então, geralmente eu insiro a questão agrária como uma temática secundária dentro desses conteúdos que eu citei, que são direcionados com entre aspas principais, pelo conteúdo do livro, pelos capítulos, para serem refletidos, no entanto sempre que há uma reflexão sobre a sociologia, os autores, a crítica, a necessidade de analisar a sociologia é sempre resgatada essa temática, do ponto de vista de você inserir os alunos dentro de uma linha de pensamento que eles possam se compreender como parte daquela realidade, então os estudantes eles são parte dessa realidade excluída, dessa realidade trabalhadora e pobre, muitos deles não conseguem perceber de imediato a sua imediata relação para essa questão, com a exploração, a má distribuição de terras, mas eu volto a dizer que quando eu trabalho a questão por exemplo é, e, poder, política e Estado ou movimentos sociais, e nós vamos discutir direitos humanos, direito a terra e direito ao plantio, distribuição igualitária de alimentação, né, estratificação, pobreza, miséria, que a gente vai entrar em discussões do tipo a concentração de riquezas tá na mão de um pequeno grupo, enquanto que outros grupos maiores, a população, as minorias, né, não quantitativos, mais as minorias dos desassistidos são abandonados nesse sistema, nesse panorama, eh, sempre surge a reflexão e o levantamento sobre os movimentos eh, agrário, a distribuição de terras, a produção de alimentos e a pecuária, né que é uma área muito comum, aqui nós temos, eu já tive muitos alunos filhos de prefeito, de vereadores, produtores, eh, como também tive alunos que são filhos de donos de cooperativas, como, cooperativas de, de, pequenos plantios, verdura, iogurte, leite, eh, padeiros, como por exemplo, eh, quando eu entro nessa discussão, ai sempre têm um aluno que diz, ah professor eh, eh, o meu pai para fazer os pães está comprando o leite, mais na vacaria ele tá vendendo a tanto, eles estão dizendo que está mais caro, por que têm que aplicar as vacinas nos alunos, “nos bois”, e têm que aplicar isso, e tá saindo mais caro a ração ele vai e aumenta lá, aí o reflexo de tudo isso é no preço do pão, então eles conseguem fazer essa ponte entre esses elementos, quando é, é, é, lançado o debate e na maioria dos casos, na maioria das vezes eles ficam tímidos ou não querem falar, então a temática agrária, eh, sobre ocupação de terras, eu tive alunos que moravam ou em área de ocupação em comunidades que lutam por reconhecimento territorial ou quilombola ou indígena, eh, assentamentos rurais, o 10 de abril é um dos mais famosos, eu tive alunos que moravam no assentamento e esses contavam da sua experiência e contribuíam para a aula, mas também eu já tive alunos que eles preferiam não falar sobre a sua realidade e escondiam ao máximo a sua vivência no sitio, então era aquele aluno ou aquela estudante, ou estudante aluno ou aluna, ou estudante de sitio com o sotaque muito forte do sitio, com uma cultura religiosa muito forte do sitio, mais que ele acabava ou ela acabava se inibindo não queriam comentar muito, não queriam falar, como também já recebi inúmeros convites</p>

	para visita-los, né, e quando chegar, a pessoa que é tão envolvida com tecnologia, ela está inserida no meio rural, numa realidade ali bem simples, bem humilde, mais ele tenta não apresentar um estigma, apresentar uma imagem sendo parte da zona rural.
--	---

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor. Quadro elaborado pelo autor do texto.

Na fala do entrevistado 1 observa-se que a realidade agrária é apenas uma questão local, torna-se necessário analisar que a questão agrária é uma temática no nível nacional, pois ainda temos um país onde a realidade agrária é presente na nossa realidade social concreta, onde o latifúndio ainda exerce um poder de dominação imperialista burguesa em todo o território nacional. Torna-se necessário que o Tema seja problematizado e pensado no meio acadêmico científico.

O entrevistado 3 fala da importância da questão agrária, inclusive com relação a realidade urbana do município, mas ainda é importante que a temática seja inserida no currículo, para ter um maior embasamento no debate e nas reflexões sobre o tema, inclusive para a prática educativa do professor da disciplina de sociologia.

O entrevistado 4 aborda a questão agrária na prática educativa, mais ainda é de forma secundária, mais já há no debate uma preocupação com a realidade concreta, percebe-se que temas ligados a essa problemática são elencadas na fala do entrevistado, mas ainda é necessária uma construção do currículo pensando no suporte para a prática educativa. Podemos observar na fala do docente muitos elementos para pensar a realidade de classes e suas relações sociais, ele aborda a questão dos estudantes que representam as classes do município, os ligados a elite política e a realidade local.

Outro ponto que o entrevistado 4 nos traz é a realidade concreta que as juventudes estão inseridas e os desafios que se colocam, como a lida com a realidade do campo e também com o preconceito que existe com relação a essa realidade, com a concepção do campo como sendo atrasado em relação a cidade. Inclusive com relação as lutas de classes que existem no município, é relatado as lutas camponesas por acesso a terra.

Observa-se nos depoimentos uma compreensão sobre a realidade rural do município com exemplos sobre a dinâmica social, nos relatos temos as experiências individuais dos entrevistados que são em maioria nascidos e têm sua vida profissional

diretamente ligado ao Crato-CE, apenas um dos entrevistados é que teve sua formação fora da Região do Cariri que é o entrevistado 3, ele aborda a Questão Agrária a partir de uma concepção cultural e sua representação simbólica. Nos relatos temos a descrição da realidade social, que acaba sendo transplantado para o conteúdo, mas percebe-se que os docentes não têm material didático e pedagógico que auxilie eles na sua prática sobre a Questão Agrária.

Diante do que está sendo relatado pelos entrevistados, podemos observar os desafios que se colocam para o professor de Sociologia com um tema que os próprios entrevistados colocam como importante ser debatido em sala de aula, um tema que está ligado com a História e a construção social deles, eles descrevem a partir de suas experiências esse contato com a realidade rural, se colocando como pertencente dessa realidade, mais que muitas vezes não foi desenvolvido material que trate da temática.

Outro ponto a ser analisado é como o capitalismo se insere nessa realidade, onde o urbano é considerado moderno e o rural é considerado arcaico, nos depoimentos são colocados termos como estigma, campo simbólico, relação rural x urbano, onde o urbano se sobrepõe ao rural, é importante no debate atual das Ciências Sociais a compreensão é inserção de uma temática que está presente e como foi abordado nesta dissertação de extrema importância para a prática pedagógica e oferecer para o docente a partir de uma reflexão marxista como podemos nos inserir nessa reflexão e qual o papel docente relativo ao tema.

Com isso torna-se necessário um maior debate sobre a *questão agrária* e a sua inserção nos currículos das redes de ensino, um espaço destinado ao debate sobre o camponês e a sua realidade social. Se a disciplina de Sociologia, segundo os documentos oficiais, deve trazer a desnaturalização e o estranhamento, é importante que o docente da disciplina possa se preparar para esse cotidiano do espaço rural e suas contradições nos processos de dominação que estão postos.

Torna-se necessário, portanto, que o docente da disciplina de Sociologia possa pensar nos desafios que a sociedade brasileira que, conforme foi abordado no presente texto, teve sua formação baseada no latifúndio, na exploração do trabalho escravo e baseada em uma ordem patriarcal. Sobre isto, cabe lembrar o que nos diz Martins (2006, p. 93),

Nos vários países que formam a periferia do sistema capitalista, produz-se uma sociologia questionadora da ordem, principalmente da dominação imperialista a que estes povos estão submetidos. Alguns dos questionamentos mais severos das suposições básicas da sociologia, dos seus conceitos e métodos, da sua conduta, têm partido dos sociólogos da periferia do sistema capitalista, inconformados com a situação histórica em que se encontram seus povos e com os rumos que a sociologia tomou em diversas sociedades.

Precisamos desses questionamentos para que possamos ampliar o leque de possibilidades relacionadas ao ensino de Sociologia, colocando os desafios que a prática de ensino nos traz, inclusive, pensando a partir do novo contexto educacional, com a adoção da Lei 13.415/2017, que institui o Novo Ensino Médio que ataca de forma significativa toda a dinâmica da disciplina de Sociologia, trazendo em seu bojo a retirada da obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar.

Nessa nova legislação, a temática agrária está mais ameaçada, pois nos novos parâmetros curriculares chamados de Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴⁸, o tema simplesmente não é abordado e com isso advém as dificuldades para o docente inserir as questões relativas ao assunto nos seus planos de aula.

⁴⁸ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos sobre o contexto histórico social da questão agrária e a relação com a disciplina de Sociologia no contexto do Ensino Médio no município do Crato-CE, fomos investigar como se desenvolve a realidade histórico social do município e sobre a realidade concreta da realidade educacional e como essa realidade se constrói a partir dos docentes da rede pública de ensino do Estado do Ceará da disciplina de Sociologia.

Esse estudo surgiu da necessidade de observar como a prática dos professores da disciplina de Sociologia se insere no contexto escolar com suas contradições, observa-se uma proposta mercantilista na educação e isso influencia diretamente na ideologia dominante e como professor percebe essa realidade concreta e como se desenvolve as relações sociais que definem esse contexto.

Buscamos nos documentos norteadores informações e dados que pudessem contribuir com o debate sobre a questão agrária, e percebemos que são escassos nesses documentos a temática sobre o contexto rural, isso é contraditório na medida que temos uma Sociedade que se desenvolveu historicamente baseada no grande latifúndio e nas práticas de exploração desse sistema social, com isso torna-se importante na disciplina de Sociologia, a construção de um currículo que possa contemplar esse tema.

Nos relatos dos professores podemos perceber que eles participaram diretamente dessa realidade rural no município do Crato-CE, mas não teve em sua formação a nível superior contato com a temática da Questão Agrária, temas relacionados ao campesinato como o latifúndio, a exploração da aristocracia rural, a falta de condições básicas para as pessoas inseridas nessa realidade, o acesso a serviços públicos como educação, saúde e refletir sobre a realidade de classes sociais em sua formação histórico social.

Esse processo de alienação inclusive está presente em todo o sistema educacional, onde as contradições persistem no currículo, onde os documentos de referência da educação se sobrepõem e causam distorções na compreensão e na relação didática do professor de Sociologia, onde o projeto político imperialista é imposto sem ressalvas, tanto a nível federal como estadual, onde as forças políticas

reacionárias impõe sua dinâmica de classe e as classes dominadas ficam à mercê.

Observa-se na realidade social do Crato-CE a partir das visitas de campo que foram realizadas, que boa parte das escolas estão localizadas nas periferias do município e nas falas dos entrevistados todas elas têm alunos da realidade rural do município, com isso é necessário que o currículo escolar contemple a realidade camponesa e seus desafios. E observando in loco essa realidade apenas uma escola está situada fora da zona urbana e duas escolas estão localizadas na área mais elitizada.

Outro desafio é esse novo currículo que divide as instituições escolares em Escola de Ensino Médio de Tempo Integral, Escola de Ensino Regular, Escola de Educação Profissional, Centro de Jovens e Adultos, procuramos nesse trabalho contar um pouco sobre como as escolas se inserem nessa dinâmica, infelizmente não pudemos nos aprofundar no tema, pois precisaríamos de um tempo muito maior pois são muitas instituições no município, localizadas em extremos do município.

Marx em sua reflexão nos coloca diante do desafio de construir cientificamente estudos que tragam essa realidade concreta, onde o movimento histórico e suas contradições possam ser desvelados nas relações de classe social e que nossa prática política possa se colocar diante de um cenário revolucionário na prática social, nós como professores da educação básica devemos estar prontos para o embate teórico e compreender que estamos em uma luta de classes, onde os dominantes desenvolvem as suas estratégias para manter os dominados onde estão.

A educação tem um papel relevante nesse processo revolucionário, precisamos nos engajar politicamente para que as classes dominadas economicamente como os povos originários, negros, mulheres, LGBTQIA+, onde o Estado como representante da classe dominante deixa de fora da educação esses debates e continuam sua política de dominação.

Na construção desse trabalho teórico, fomos buscar os dados referentes a como se desenvolveu a construção histórico social do Crato-CE, o objetivo é oferecer um arcabouço que contribua com a pesquisa científica e análise sobre a realidade camponesa do município, inclusive pensar como a disciplina de Sociologia e os professores da disciplina pode se apropriar dessas informações junto com outros trabalhos que foram realizados pela Pós Graduação em Rede de Sociologia

(ProfSocio) pela linha de pesquisa Escola, Educação e Sociedade. Sobre a Questão Agrária no Semiárido.

Nesse caminho observa-se que a questão agrária é um tema importante para os docentes da disciplina de Sociologia, podemos perceber com os relatos que eles partindo de suas histórias de vida estão inseridos nesse contexto, como descendentes dessa realidade social e que partilham em suas narrativas sua vivência com essa construção histórica, conforme foi pontuado nas entrevistas o conhecimento do contexto rural, partilhando suas experiências, inclusive pensando a partir de classe, onde o latifúndio, a expropriação, as lutas de classe que se desenvolvem ao longo da história do município.

Pensar a partir do materialismo histórico e dialético nos traz a reflexão com os dados que nos foram oferecidos, como essa realidade foi forjada na exploração de um modelo social arcaico, fundado sobre uma aristocracia agrária, onde a posse da terra conforme foi abordado no texto, se desenvolve para criar uma sociedade desigual e oprimida, onde os interesses da classe dominante se sobrepõe a classe dominada e ainda hoje século XXI ainda persiste esse arcabouço, mesmo com o desenvolvimento de um Capitalismo no Brasil, ainda temos uma luta de classes no contexto histórico social do município do Crato-CE.

A Sociologia como disciplina que busca compreender a sociedade, precisa ampliar seu debate epistemológico partindo da premissa do materialismo histórico e dialético nessa reflexão, muitos autores se debruçaram sobre a temática da questão agrária, mas percebe-se que esse debate não chegou no contexto educacional, temos muito que avançar com essa discussão, pois temos um modelo político que se baseia na imposição e no constante processo de alienação da classe dominada.

É de extrema importância que o professor possa contribuir com a discussão sobre essa realidade, para podermos desenvolver uma consciência de classe, principalmente compreender sua realidade para poder transformar a relação professor e aluno no contexto escolar.

A disciplina de Sociologia tem as ferramentas teóricas para esse embate, que é o materialismo histórico, inclusive para pensar no Imperialismo que domina o ambiente educacional com os diversos institutos privados que impõem um currículo que não dialoga com a nossa realidade de classe social, temas como a questão

agrária e seus desafios na sociedade brasileira são colocadas em segundo plano na educação pública no Brasil.

Temas como a realidade do campesinato, de raça, de gênero, de classe social, muitas vezes são tratados como temáticas isoladas o que acaba contribuindo com a alienação dos nossos alunos, compreender o contexto histórico social é de extrema importância, nas entrevistas realizadas os professores compreendem essa realidade, mais muitas vezes a universidade que representa os interesses da classe dominante, não traz em sua formação essa temática, observa-se os temas mais ligados a questão urbana.

No Nordeste onde o latifúndio exerce um papel de dominação que explorou e ainda explora o campesinato, inclusive o município do Crato-CE se inclui nessa dinâmica, precisamos ampliar e compartilhar essas experiências, conhecer sobre a realidade dos outros Estados, como a realidade Agrária da Paraíba e sua realidade de luta de classes, onde a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Sumé e o Centro de Desenvolvimento do Semiárido (CDSA), com dois cursos que contribui com o debate sobre a temática Agrária e como ela influencia na formação social brasileira.

Esses Cursos são o de Ciência Social e o de Educação do Campo, que nos ajuda na reflexão sobre o tema da questão agrária, para essa pesquisa foi de extrema importância esse contato com esses estudos relativos ao tema e trouxe contribuições que irão influenciar na minha dinâmica como professor da disciplina de Sociologia.

Penso que uma das funções do Mestrado Profissional em Rede em Sociologia (ProfSocio) disponibilizando ferramentas para a prática docente e os estudos que vêm sendo desenvolvido pela associada UFCG-CDSA- Sumé, contribuem com essa reflexão, a questão agrária é um tema que precisa ser ampliado junto aos professores da disciplina, ser pensado como formação desses professores, pois como foi versado contribui não só com a formação do professor, mas precisa chegar ao aluno em sua realidade concreta.

Durante esse período que estive participando do Mestrado pude perceber o quanto é importante o debate sobre a realidade concreta do educando, inclusive observar como os documentos que orientam a atividade docente estão mais ligados com uma Imposição do Imperialismo, nesse momento o Americano, com as diversas

Fundações que pensam a atividade docente, de forma abstrata, com uma sociedade idealizada em detrimento a realidade concreta de uma sociedade de classes.

Realizando minhas atividades de revisão bibliográfica e depois minha ida a campo, pude perceber como essa reflexão têm uma relevância no contexto educacional, nas entrevistas realizadas e na ida a campo para conhecer a realidade onde as escolas estão localizadas territorialmente, ajudou na compreensão e nos desafios que se colocam para o professor da disciplina de Sociologia.

Torna-se importante na atividade docente, principalmente no interior do Semiárido onde estamos inseridos e desenvolvendo as nossas atividades, ampliar a discussão sobre o modelo social implantado e o materialismo histórico nos auxilia, no desenvolvimento dos nossos estudos e movimento de luta contra, uma sociedade desigual que em seu contexto histórico social, se constrói a partir de uma expropriação e exploração da classe dominante, no nosso caso o latifundiário é que exerce esse poder, onde as classes dominadas ficam de fora de tudo que a sociedade produz, onde o acesso a saúde, educação, infraestrutura básica, só é acessada por essa classe a conta gotas.

Onde a alienação dessa classe é um dos objetivos da classe dominante, cabe a Sociologia desnaturalizar esse *status quo* no contexto educacional e trazer para a sala de aula essa realidade concreta, mas precisamos nos preparar cientificamente para inserir essa discussão e contribuir com a realidade concreta, onde a história está realmente acontecendo, uma disciplina não só da Teoria, mas de uma prática social.

Entender sobre a questão de classe é importante para analisar sobre a situação do campesinato, da questão afrodescendentes, da questão feminina e de gênero e principalmente da relação de dominação de classe e da luta de classes que estão na realidade concreta dos indivíduos, pensar uma história da sociedade que está em constante movimento e nós fazemos parte desse movimento, fornecendo ferramentas para que a classe trabalhadora possa participar ativamente da construção política por uma Sociedade mais justa e igualitária.

No referido estudo pude perceber a importância da prática docente, inclusive rever a própria prática, percebendo que a questão agrária que foi tema dessa dissertação é também uma construção histórico social, e que o movimento faz parte dessa dinâmica, quando Marx em suas reflexões percebe que a história não é apenas

o que está posto, mais que é uma construção a partir das lutas de classes e que essa luta é constante.

A nossa atuação como docente deve ter um embasamento científico, para podermos nos apropriar da teoria e construir a nossa prática no contexto educacional, ainda temos muitos desafios, pois conforme foi descrito nesse trabalho, ainda temos uma legislação que no lugar de nos esclarecer, ela nos aliena para que possamos trabalhar na lógica do capital, onde o Imperialismo impõe o seu ritmo de exploração, onde a classe dominante brasileira sufoca as lutas e os movimentos sociais.

Onde os movimentos dos sem terras são criminalizados, onde o latifúndio se mantém, com suas terras improdutivas ou que servem para a especulação imobiliária, sempre com as periferias das grandes cidades, como é o caso do Crato-CE e conforme foi relatado pelos entrevistados, sem infraestrutura e com todos os flagelos sociais que essa realidade impõe para o trabalhador.

Conforme foi observado, parte das escolas que foram objeto da pesquisa se inserem nessa realidade da periferia, onde a realidade camponesa, dos trabalhadores e de todos que são excluídos nessa Sociedade de Classes, onde a classe trabalhadora é excluída dos processos políticos, com os estudantes sendo preparados em uma lógica de dominação do capital, para serem subservientes ao Imperialismo e suas práticas nefastas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Joaquim. O Vale do Cariri. **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza. Pg. 94-133. 1946.

ALVES, Lourielson da Mota. **O poder do latifúndio no município de Sumé-PB: a cantoria de viola (repente) como forma de resistência camponesa**.

ANDRADE, Sandra Maria Correia de. A Questão Agrária no Nordeste. **Revista São Paulo em Perspectiva**. 11(2) 1997.

BARBOSA, Dione Pereira. **A Questão Agrária no Município de Monteiro-PB: Problematizações no Ensino de Sociologia**. Dissertação de Mestrado. ProfSocio. 2020.

BARREIRA, César. **Trilhas e atalhos do poder: conflitos sociais no sertão**. Rio de Janeiro: Editora Rio Fundo. 1992.

BODART, Cristiano das; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1, janeiro-julho 2005, p. 68-80.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1988.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 30 DE JANEIRO 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: https://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf Acesso 14/05/2023

BRASIL. Câmara dos deputados. Decreto 981-8-novembro de1890. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html> acesso 05/02/2023

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto 89531- 5- abri de 1984l Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-89531-5-abril-1984-439813-publicacaooriginal-1-pe.html> acesso 09/02/2023

BRASIL. Lei 11.684/2008. Torna obrigatória a disciplina de Sociologia e Filosofia. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm acesso 12/02/2023

BRASIL. Constituição. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acesso 09/02/2023

BRASIL. Decreto Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0869.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%20869%2C%20DE%2012%20DE%20SETEMBRO%20DE%201969.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20a%20inclus%C3%A3o%20da,Pa%C3%ADs%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias Acesso 09/02/2023

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso 09/02/2023

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno II: Ciências Humanas / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Alexandro Dantas Trindade... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014.

BRASIL. MEC. Orientações Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

BRASIL.MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 acesso 16/02/2023

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf acesso 16/02/2023

BRASIL. Lei 13.415/2017. Institui a Educação em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm acesso 16/02/2023

BRASIL. DECRETO Nº 19.890, DE 18 DE ABRIL DE 1931. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19890.htm acesso 06/02/2023

BRASIL.MEC.BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf acesso 20/05/2023

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/19101929/d16782aimpressao.htm acesso 06/02/2023.

CAVALCANTI, Emanuel Ramos. **Desigualdade e seletividade no território cearense: o ideário desenvolvimentista dos governos das mudanças (1987-2007) na estruturação da rede urbana do Estado do Ceará**. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

CEARÁ. <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/institucional/> acesso 10/06/2023

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação do Ceará. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2011/08/RES-0422-2008.pdf> acesso 12/02/2023

CEARÁ. Secretária de Educação do Estado do Ceará. Metodologias de Apoio: matrizes curriculares para ensino médio. – Fortaleza: SEDUC, 2009. (Coleção Escola Aprendente - Volume 1) Sistema Integrado de Gestão-SIGE/Secretária de Educação do Ceará.

CEARÁ.SEDUC.Sige.seduc.ce.gov.br/Academico/MapaEnturmaçao/MapaEnturmacao_geral.asp?nr_AnoLetivo=2023&rede=1&atend=1001&unidtrabp. Mapa de enturmação por escola estadual no município do Crato-CE. 2023

CORDEIRO, Domingos Sávio de Almeida. **Caldeirão dos Mitos**. In: Caderno de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, Tendências – V.2, n. 1 (jul/2004). – Crato, 2004.

CORTEZ, Ana Isabel R. P.; CORTEZ, Ana Sara R. P. ; IRFFI, Guilherme Diniz . **Atividades Econômicas e trabalho escravo no sul do Ceará: Uma análise da segunda metade do século XIX**. In: VII Encontro de Economia do Ceará - IPECE, 2011, Fortaleza. Economia do Ceará em debate. Fortaleza: Edição do Ipece, 2011.

CUNHA, Maria Soares da. **Apontamento dos Cariris Novo ou do Cariri-Araripe nos oitocentos: Cariri Cearense nos escritos dos naturalistas João da Silva Feijó e George Gardner**. Geosaberes, Fortaleza, v.6, 2015.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Graciliano da Silva. **A Educação do Campo: defender o conhecimento e a ciência para servir ao povo: combate ao relativismo, o dogmatismo e o multiculturalismo como expressões negacionistas**. IN. Imperialismo, questão agrária e educação. Luiz Carlos de Freitas et all. Passo Fundo: Acervus Editora, 2021.

DOMINGUES, Petrônio. **O “corisco preto”: cangaço, raça e banditismo no nordeste brasileiro**. rev. hist. (São Paulo), n.176, a06716, 2017.

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010.

FACÓ, Ruy. **Cangaceiros e Fanáticos. Gênese e Lutas**. [s.n.]. março.1963.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et all]. **Didática e Docência: Aprendendo a Profissão**. Brasília: Liber Livros, 2009.

FERNANDES, Florestan. **O Desafio Educacional**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREITAS, Luiz Carlos. **As duas Linhas de interpretação Teórica da Questão Agrária no Brasil e seus Desdobramentos práticos na forma de luta pela Terra**. IN. Imperialismo e Questão Agrária: A luta de Classes no Campo Brasileiro. (Org.) Leomar Rippel e Sidemar Presotto Nunes. 1ª ed. –Florianópolis: Habitus, 2020.

FREITAS, Maria Cristina Leal de; FRANÇA, Carlos Eduardo. **História da Sociologia e de sua inserção no Ensino Médio**. *Movimentação*, Dourados, v. 3, nº. 5, p. 39-55, 2016.

GARDNER, George. 1846. **Viagens no interior do Brasil**: principalmente pelas províncias do norte e distritos de ouro e diamante, durante os anos 1836-1841. Londres: Reeve, Brothers.

GONÇALVES, Rozineli Romão; JUNIOR, Darlan de Oliveira Reis. **Aldeamentos; Sesmarias e conflitos: O Cariri Cearense no Século XVIII**. Encontro Estadual de História do Ceará. UECE. (2016).

GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de Latifúndio**. São Paulo: Fulgor. 1964.

HERNANDES, Paulo Romualdo. **A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar**. *Educação | Santa Maria | v. 44 |2019* <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34731/html>

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**. Londrina: Editora Planta, 2004.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. **Imperialismo, estágio superior do Capitalismo**. 1ªed. São Paulo: Boitempo, 2021.

LÉNINE, V. I. **As três formas e as três partes constitutivas do marxismo**. The Marxists Internet Archive. Março de 1913.

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra Prometida: Uma história da questão agrária no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular. 2021.

LUCAKS, Gyorgy. **História e Consciência de Classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MARX, Karl. **A Sagrada Família**. 1ª ed. **Revista – São Paulo**: Editora Boitempo, 2011.
- MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. 11ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2021.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo. Editora Escala. 2007.
- MESZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- NASCIMENTO, Tomires da Costa e Silva. **A Questão Agrária e a Formação do Campesinato Negro no Município de Sumé-PB**: Uma Discussão Com o Ensino de Sociologia. Dissertação de Mestrado. ProfSocio. 2020.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular. 2011.
- O'DONNELL, Guillermo. **Teoria democrática e política comparada**. Dados [online]. 1999, vol.42, n.4, pp. 655-690. ISSN 0011-5258. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52581999000400001>.
- PEREIRA, Antonio Marcondes dos Santos; COSTA, Frederico Jorge Ferreira; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos. **Pensamento pós-moderno e formação do professor de história no contexto da crise estrutural do capital**. Educação em Debate, Fortaleza, ano 38, nº 72 - jul./dez. 2016
- PIANCÓ, Ana Roberta Duarte; NOBRE, Francisco Wlirian; BRITO, Anderson Camargo Rodrigues. **Questão Agrária e as lutas camponesas no Cariri Cearense**. SINGA 2017, Curitiba. 2017.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 32ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.
- SILVA, Afrânio et all. **Sociologia em Movimento**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- SILVA, Ileizi Fiorelli. **A Sociologia no Ensino Médio**: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.
- SOBRINHO. Thomaz Pompeu. **O Povoamento do Cariri Cearense**. Revista da Academia Cearense de Letras. 27 (1946).
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação Histórica do Brasil**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1976.
- STÉDILE, João Pedro. **Questão Agrária no Brasil**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Atual, 2011.

SUEYOSHI. Tabir Dal Poggetto Oliveira. **As sesmarias nas ordenações do reino**. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo v. 102 p. 695 - 711 jan./dez. 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. (URCA) **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais**. Modalidade Bacharelado. Novembro de 2019.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. (URCA). Departamento de Tecnologia e Informação.(DTI). Número de concludentes do Curso de Ciências Sociais entre os anos de 2010 e 2023. Julho 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Humanidades. Departamento de Ciências Sociais. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais**. Modalidade Bacharelado. Fortaleza, 2005.

WALKER, Daniel. **Padre Cicero, Lampião e Coronéis**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

Sites:

CRATO. Divisão Política. Acesso em 24/01/2023. Disponível em: <https://crato.ce.gov.br/omunicipio.php>

IBGE. Cidade do Crato. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/crato.html> 06/05/2022

IBGE. Cidade do Crato. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/historico> acesso 07/05/2022

Anuário do Ceará. Disponível em: https://www.anuariodoceara.com.br/wp-content/themes/anuario_2021/assets/anuario-21-22.pdf acesso 07/05/2022

IBGE. Cidade do Crato. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/pesquisa/23/27652?detalhes=true>

Blog do Padre Cicero. Disponível em: <http://www.padrecicero.net/> acesso 15/07/2022

SILB. Disponível em: <http://www.silb.cchla.ufrn.br/sesmaria/CE%200079> acesso 15/07/2022.

PACTO. Disponível em: <https://pactoensinomedio.mec.gov.br/> acesso 31/07/2023

CESPE. Disponível em: http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUCCE2009/arquivos/ED_1_2009_SEDUC_CE21_08_2009_PUBLICADO_DOE.PDF acesso 24/05/2023

CESPE. Disponível em: http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUCCE2009/arquivos/EDITAL_N_4.PDF acesso 24/05/2023

FFLCH. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/emile-durkheim> acesso 05/02/2

Folha de São Paulo. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1010200113.htm> acesso 12/02/2023

IBGE. Cidade de Caririçu. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/caririacu/pesquisa/23/27652?detalhes=true>

IBGE Cidade do Crato. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv25477_v1_br.pdf acesso 05/02/2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caririçu-CE. Disponível em:
<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> acesso em 31/07/2023

Instituto Aliança. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/nossa_historia.html
acesso 10/06/2023

PACTO. Disponível em:
https://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web_caderno_2_2.pdf
acesso em 14/05/2023

APÊNDICE A - Sesmarias doadas no século XVII e XIX no Vale do Cariri

Nº	DATA	REQUERENTE	ÁREA (léguas)	LOCALIZAÇÃO
79 Volume 2	12/01/1703	Capitão Manuel Carneiro de Cunha Capitão Manuel Rodrigues Ariosa	3 léguas para cada um	Cabeceiras do Rio Salgado
83 Volume 2	05/02/1704	Bento Correia de Lima Simão Correia de Lima	3 léguas para cada	Riacho ⁴⁹ Quimami
125 Volume 2	21/03/1703	Capitão Bento Correia Lima Capitão João Dantas Aranha	3 léguas de comprimento e uma de largo	Riacho dos Porcos
126 Volume 2	12/04/1703	Coronel Simão de Góis e Vasconcelos Antonio de Brito	3 léguas de comprimento por uma de largo	Riacho dos Porcos
91 Volume 2	21/01/1704	Domingos da Cunha Serqueira Capitão Gaspar dos Reis	3 leguas de comprimento por uma de largo	Riacho Podimirim
87 Volume 2	26/01/1704	Francisco Pereira Maria Fialho	3 leguas para cada um	Riacho Quimami
88 Volume 2	27/01/1704	João Barros Pereira Dona Júlia Fialho	3 léguas para cada um	Riacho Quimami
86 Volume 2	28/01/1704	Francisco Pereira de Castro José Pereira de Castro	3 léguas de comprimento por uma de largo	Riacho Quimami
85 Volume 2	28/01/1704	José Correia Lima Bento Correia Lima	3 léguas para cada um	Riacho Quimami
84 Volume 2	31/01/1704	Maria da Conceição Pacheco Sebastião Pacheco	3 léguas de comprimento e uma de largo	Riacho dos Porcos
92 Volume 2	11/02/1704	Capitão Bento Correia Lima Capitão Antonio de Barros Leite	3 léguas para cada um	Riacho Podimirim ⁵⁰
95 Volume 2	12/02/1704	José de Lara Maria de Lara	3 léguas de terra	Riacho Podimirim
94 Volume 2	13/02/1704	José de Lara Atanazio de Castro	3 léguas de comprimento e uma de largo	Riacho Podimirim
24 Volume 10	23/01/1714	Coronel Antonio Francisco da Piedade Dona Inocência de Brito Falcão Tenente Coronel Antonio Lobato e Lira	3 léguas de comprimento e uma de largo	Brejos Fronteiros a Serra do Cariri
22 Volume 10	28/01/1714	Tenente Coronel Antonio Mendes Lobato e Lira	3 leguas de comprimento e uma légua e meia	Brejo da Barbosa
25 Volume 10	05/03/1714	Antonio Lopes Teixeira Dona Alsina Correia da Costa	4 léguas e meia	Olho d'agua da Cana Brava
23 Volume 10	06/03/1714	João Mendes Lobato Tenente Antonio Barreto de	3 léguas de comprimento por	Rio Corrente

⁴⁹ Será designado Riacho dos Porcos

⁵⁰ Futuro Riacho dos Porcos

		Jesus José Lobato	uma de largo para cada um	
41 Volume 10	20/09/1716	José Gomes de Moura Baltazar da Silva Vieira Germano da Silva Saraiva	3 léguas de Comprido por 3 de largo para cada um	Riacho do Cáras ⁵¹
46 Volume 10	12/01/1717	Tenente Coronel Antônio Mendes Lobato e Lira Sargento mór Antonio Coelho de Lima Tenente Mateus Pereira Pimentel Sargento mór Antonio Barreto de Jesus Tenente João Alves de Lima	3 léguas de comprido com uma de largo para cada um	Ingaseiras
47 Volume 10	26/02/1717	Feliz da Fonseca Jaime Tenente Coronel Antônio Mendes Lobato Capitão Francisco Mirz de Matos Sargento mór Venceslau de Monter Pereira Tenente Coronel José Bernardes Uchoa Capitão Gregório de Monter de Sousa	3 léguas e 1 largo par cada um	Ilhargas do Rio Salgado, nas Ingazeiras
412 Volume 6	07/07/1718	Tenente Coronel Antônio Mendes Lobato e Lira Alferes João Mendes Lobato	3 léguas de comprido com 1 de largo para cada um	Riacho Genipapeiro
413 Volume 6	11/10/1718	Antonio de Sousa Gularte Manuel Ferreira da Fonseca Tenente Coronel José Bernardo Uchoa José de Sousa Gularte Amaro de Sousa Domingo da Rocha Tavares	3 léguas de comprido e uma de largo	Lagoa Coachilié
28 Volume 11	26/05/1722	Coronel João da Fonseca Ferreira Sargento mór Manuel Cabral de Vasconcelos Capitão Antonio Lopes Teixeira Alferes Francisco Ferreira Pires Capitão Luis Pires Ferreira Manuel Ferreira da Fonseca Inacio da Fonseca Ferreira Padre Pedro Ferreira Barbosa	3 léguas de comprido por uma de largo para cada um, totalizando 30 léguas	Serra do Cariri
63 Volume 11	23/02/1725	Coronel João da Fonseca Ferreira	1 légua de comprido por uma de largo	Fralda da Serra do Araripe
83 Volume 11	25/08/1723	Capitão Bento Correia Lima 11/02/1704 cedida ao suplicante João da Penha		
118	15/05/1724	Comissário Geral Antônio	3 léguas de	Riacho entre o

Volume 11		Mendes Lobato Lira	comprido por um de largo	arraial do meio e a Cachoeira
119 Volume 11	15/05/1724	Comissário Geral Antônio Mendes Lobato Lira Capitão Antônio Mendes Lobato	3 léguas de comprido por uma de largo para cada um	Faz barra na Cachoeira
137 Volume 11	11/08/1725	Capitão Antônio Mendes Lobato Padre José Lobato do Espírito Santo Capitão João Mendes Lobato Dona Antonia Lobato Dona Izabel Lobato	3 léguas de comprido por uma de largo para cada um	Sertão dos Cariri Novos
138 Volume 11	11/08/1725	Padre José Lobato do Espírito Santo Capitão Antônio Mendes Lobato Capitão João Mendes Lobato Lira	3 léguas de comprido e uma de largo	Rio Corrente
144 Volume 11	29/12/1725	Capitão Antônio Mendes Lobato Padre José Lobato do Espírito Santo Capitão João Mendes Lobato Lira Dona Izabel Lobato e Lira Dona Ana Lobato	3 léguas de comprido por uma de largo	Sertão dos Cariris Novos
163 Volume 11	18/06/1727	Padre Domingos Dias da Silveira	3 léguas de comprido por uma de largo	Riacho dos Porcos
18 Volume 12	28/05/1731	Mateus Pinto da Costa	3 léguas de comprido por uma de largo	Riacho dos Porcos
73 Volume 12	27/11/1733	João Gonçalves Sobreira	3 léguas de comprido por uma de largo	Riacho dos Porcos
123 Volume 12	25/04/1735	Capitão Pedro Rodrigues de Andrade	3 léguas de comprido por uma de largo	Riacho dos Porcos
5 Volume 13	30/09/1735	Capitão Lourenço Torres	3 léguas de comprido por uma de largo	Cariris Novos
114 Volume 14	08/09/1738	Capitão mór Antonio Pinto da Cruz	3 léguas de comprido por uma de largo	Riacho dos Porcos
138 Volume 14	28/06/1739	Coronel Manuel Carvalho de Abreu	3 léguas de comprido por uma de largo	Riacho São Miguel
158 Volume 14	18/02/1743	Jorge Correia Pessoa	Retifica a data cedida em 1703	
198 Volume 14	02/07/1744	Capitão Francisco Pinto da Cruz	3 léguas de comprido por uma e meia de largo	Riacho dos Porcos
695 Volume 8	23/06/1812	Manuel José Vitoriano	3 léguas de comprido por uma de largo	Serra de São Pedro
684 Volume 8	27/07/1810	Sargento mór das ordenanças da Vila do Crato	Sobras de terras	Sobra de terras de Brejos

		José Alexandre Correia Arnaud		
697 Volume 8	05/08/1812	José Batista de Melo	3 léguas de comprido e um de largo	Riacho Cacimba da Egua
698 Volume 8	11/09/1812	José Antonio do Espirito Santo	2 légua de terra	Riacho Cará
709 Volume 9	19/02/1814	Tenente José Rodrigues	3 léguas de terra	Sítio Logrador-Crato
718 Volume 9	04/02/1815	Tristão Gonçalves Pereira de Alencar	3 léguas de comprido por uma de largo	Riacho Angico
744 Volume 9	18/05/1818	Ana Maria de Jesus	3 léguas de comprido por uma de largo	Município Jardim

Fonte: Alves, 1946, adaptado por Oliveira, 2022.

APÊNDICE B - Concludentes do Curso de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA) do ano de 2010 a 2023

ANO	CONCLUÍNTES
2010	13
2011	19
2012	20
2013	5
2014	20
2015	18
2016	11
2017	23
2018	20
2019	24
2020	8
2021	15
2022	12
2023* até junho	4
TOTAL	212

Fonte: Departamento de Tecnologia (DTI) URCA 2023: Quadro elaborado pelo autor do texto.

APÊNDICE C – Roteiro da pesquisa

ROTEIRO DA PESQUISA

Roteiro de Entrevistas (ProfSocio)

Nome:

Data de Nascimento:

Local de Nascimento:

Gênero:

Qual sua área de formação. Em qual instituição se formou? Há quanto tempo?

Após a graduação, houve outros investimentos na sua formação?

Desde quando atua como docente?

Em quais instituições de ensino já lecionou?

Já atuou em outras modalidades de ensino que não o Ensino Médio?

Nesta modalidade específica (E. M), como vê o processo ensino/aprendizagem com os educandos?

Existe projeto para a formação continuada dos professores na rede estadual? Como é? Quem são os responsáveis por tal formação?

Como são escolhidos os temas para formação continuada dos professores?

Na escola, além das atribuições docentes que desenvolve, há outras tarefas? Quais?

Quanto à hora permanência, como se dá o direcionamento? Como o professor organiza esse tempo?

Quem auxilia, ou o que auxilia este momento do trabalho docente?

Das experiências que presenciou no campo da educação, qual delas considera mais significativa no seu trabalho?

Há algo que deseja realizar na escola ainda este ano?

Em relação a esta escola, o que considera positivo? E negativo?

O que te levou a escolher essa profissão? ...

Como é sua relação com seus alunos? ...

Para você, qual é a principal dificuldade que um docente enfrenta no dia a dia? ...

O que te motiva a dar aulas?

Como enxerga a educação no país hoje?

Qual sua área de formação. ...

Após a graduação, houve outros investimentos na sua formação?

Desde quando atua como docente?

Em quais instituições de ensino já lecionou?

Já atuou em outras modalidades de ensino que não o Ensino Médio?

Nesta modalidade específica (E.)

Desenvolve atividades referentes ao tema da questão agrária?

ANEXO A - Dados da Escola da rede estadual no município do Crato/CE

Dados da Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Estado da Bahia

INEP:	23162813
Diretor(a) Escolar:	Francisca Anaete de Lima
Coordenador(a) Escolar:	Jáfia Pereira Leandro Nogueira
Coordenador(a) Escolar:	Leonarda Arraes Feitosa
Secretário(a) Escolar:	Mário de Souza
Assessor(a) Financeiro:	Luana Maria de Carvalho
Endereço:	Rua São Francisco, S/N, Pimenta, Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1265
E-mail:	estdabahia@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0618-50

Fonte: Crede 18, 2023

Dados da Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Governador Aduato Bezerra

INEP:	23162406
Diretor(a) Escolar:	Maria Tereza Alencar Ribeiro
Coordenador(a) Escolar:	Elaine Cristina Angelim Pereira
Coordenador(a) Escolar:	Emanuel Nunes Cavalcante
Coordenador(a) Escolar:	Tânia Maria Dias Félix
Secretário(a) Escolar:	Simone Ribeiro Botelho
Assessor(a) Financeiro:	Laryssa Carvalho Lucas
Endereço:	Rua Marcos Macêdo, S/N, Seminário - Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1249
E-mail:	polivalentebezerra@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0621-55

Fonte: Crede 18, 2023.

Dados da Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Juvêncio Barreto

INEP:	23163020
Diretor(a) Escolar:	Rejane Maria Bezerra Sóter
Coordenador(a) Escolar:	Maria Virgínia Catonho de Brito
Coordenador(a) Escolar:	Vandenísio Santos Silva
Secretário(a) Escolar:	Elizabeth Gonçalves Pereira
Assessor(a) Financeiro:	Maria Paula Gomes Silva
Endereço:	Rua Juvêncio Barreto, S/N, Gizélia Pinheiro - Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1268
E-mail:	jbarreto@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0620-74

Fonte: Crede 18, 2023.

Dados da Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias

INEP:	23255669
Diretor(a) Escolar:	Miralva Ferreira Guedes Pereira
Coordenador(a) Escolar:	Rosa Gomes de Oliveira Kubernat
Coordenador(a) Escolar:	Selma Maria Botelho Arrais
Secretário(a) Escolar:	Maria Pinheiro de Oliveira
Assessor(a) Financeiro:	Virgínia Freire Temóteo
Endereço:	Rua Francisco Piancó Leite, S/N, Seminário - Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1290
E-mail:	liceucoelhofarias@escola.ce.gov.br

CNPJ:	07.954-514/0625-89
--------------	--------------------

Fonte: Crede 18, 2023.

Dados da Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Teodorico Teles de Quental

INEP:	23163330
Diretor(a) Escolar:	Montinny Linard Tomaz
Coordenador(a) Escolar:	Antonio Geremias Alves Neto
Coordenador(a) Escolar:	Eliude Izabel da Frnça Alencar
Secretário(a) Escolar:	Ana Cristina Ribeiro Leite
Assessor(a) Financeiro:	Isaías Batista Diniz
Endereço:	Rua Dr. Irineu Pinheiro, 305, Pimenta – Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1278
E-mail:	ttquental@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0623-17

Fonte: Crede 18, 2023.

Escola de Ensino Médio e Tempo Integral Wilson Gonçalves

INEP:	23163410
Diretor(a) Escolar:	Marcos Aurélio Gonçalves da Silva
Coordenador(a) Escolar:	Katyússia Freitas Ferreira
Coordenador(a) Escolar:	Luciano Guedes Siebra
Secretário(a) Escolar:	Francisca Martins de Souza
Assessor(a) Financeiro:	Maiara Mulato Teixeira
Endereço:	Praça Joaquim Fernandes Teles, SN, Pimenta, Crato-CE
Telefone:	(88) 3102 1272
E-mail:	colwgoncalves@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0615-07

Fonte: CREDE 18 2023

Dados da Escola de Ensino Médio Joaquim Valdevino de Brito

INEP:	23164616
Diretor(a) Escolar:	Maria Wilka Gonçalves dos Santos
Coordenador(a) Escolar:	Juliana Gouveia Carlos
Coordenador(a) Escolar:	Vanusa Gomes de Menezes Silva
Secretário(a) Escolar:	Teresa Maria de Sá Macêdo
Assessor(a) Financeiro:	Valgleuda Alencar da Silva
Endereço:	Rua Maria Ribeiro de Matos, S/N, Ponta da Serra – Crato/CE
Telefone:	(88) 35239196
E-mail:	jvbrito@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0624-06

Fonte: CREDE 18, 2023

Dados da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Alves de Figueiredo

INEP:	23162961
Diretor(a) Escolar:	Marcos Gomes de Oliveira
Coordenador(a) Escolar:	Maria das Graças Valdevino de Brito
Coordenador(a) Escolar:	Selene Maria Pereira e Silva
Secretário(a) Escolar:	Maria da Penha Luna Lima
Assessor(a) Financeiro:	Cícero Jair Sales Alencar
Endereço:	Rua Getúlio Vargas, 214, Vila Alta- Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1267
E-mail:	jafigueiredo@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0619-30

Fonte: Crede 18, 2023

Dados da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Virgílio Távora

INEP:	23163402
Diretor(a) Escolar:	Antonia Cyra Esmeraldo Paz
Coordenador(a) Escolar:	Fátima Simone Pereira Gonçalves
Coordenador(a) Escolar:	Pedro Virgínio Pereira Neto
Coordenador(a) Escolar:	Tereza Katianne Parente Batista
Secretário(a) Escolar:	Anchieta Alencar Brasil
Assessor(a) Financeiro:	Fernanda Lícia Cipriano Gomes
Endereço:	Rua Pergentino Silva, S/N, Seminário – Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1247
E-mail:	gvtavora@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0627-40

Fonte: Crede 18, 2023.

Dados da Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau

INEP:	23244739
Diretor(a) Escolar:	José Roberto de Oliveira
Coordenador(a) Escolar:	Clara Magda Barbosa Alexandre
Coordenador(a) Escolar:	Kellen Cristhina Vieira Araújo
Coordenador(a) Escolar:	Luíza Maria Filgueira Cruz
Secretário(a) Escolar	Maria Aparecida Alves
Assessor(a) Financeiro:	Luana Silva de Oliveira
Endereço:	Avenida Teodorico Teles de Quental, S/N, São Miguel – Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1247
E-mail:	gvtavora@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0627-40

Fonte: Crede 18, 2023.

Dados da CEJA Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira

INEP:	23162600
Diretor(a) Escolar:	Maria Fabiana Gomes Vieira
Coordenador(a) Escolar:	Francisca Anália Alves Diniz
Coordenador(a) Escolar:	Maria Marlene Bezerra Santos
Coordenador(a) Escolar:	Neyla Cyrce Brito Falcão
Coordenador(a) Escolar:	Rosimeire Matos Amorim
Secretário(a) Escolar:	Maria Charlene Rodrigues
Assessor(a) Financeiro:	Salmítria Silveira de Brito
Endereço:	Avenida José Alves de Figueiredo, S/N – Crato/CE
Telefone:	(88) 3102 1264
E-mail:	cejarocha@escola.ce.gov.br
CNPJ:	07.954-514/0626-60

Fonte: Crede 18, 2023.

ANEXO B - Quantidade de turmas e alunos referente a CREDE 18

Ano de Referência: 2023

Rede: ESTADUAL Atendimento: TODOS OS REGULARES

PDF XLS

CREDE 18

MUNICÍPIO	INEP - ESCOLA	ALUNOS MATRICULADOS			QUANT. TURMAS	ENTURMADOS (Presencial)		STATUS
		TOTAL	SEMPRES.	PREBENCIAL		SIM	NÃO	
ALTANEIRA	23155817 - EEMTI SANTA TEREZA	233	0	233	8	233	0	
ANTONINA DO NORTE	23179902 - EEMTI ANTÔNIO MOTA	312	0	312	8	312	0	
ARARIPE	23244720 - EEEP VALTER NUNES DE ALENCAR	454	0	454	12	454	0	
ARARIPE	23151650 - EEFM DONA CARLOTA TÁVORA	558	0	558	13	558	0	
ASSARE	23244704 - ANTONIA NEDINA ONOFRE DE PAIVA - EEEP	460	0	460	12	460	0	
ASSARE	23152737 - EEMTI RAIMUNDO MOACIR ALENCAR MOTA	261	0	261	8	261	0	
ASSARE	23252480 - PATATIVA DO ASSARÉ EEM	285	0	285	12	285	0	
CAMPOS SALES	23153482 - EEEP PRESIDENTE MÉDICI	314	0	314	8	313	1	
CAMPOS SALES	23153261 - EEM DE CAMPOS SALES	648	0	648	18	648	0	
CAMPOS SALES	23277971 - EEM FRANCISCO MIGUEL DE ANDRADE	283	0	283	8	283	0	
CRATO	23162600 - CEJA MONSENHOR PEDRO ROCHA DE OLIVEIRA	1.135	1.099	36	2	36	0	
CRATO	23163402 - EEEP GOVERNADOR VIRGÍLIO TÁVORA	421	0	421	10	421	0	
CRATO	23244739 - EEEP MARIA VIOLETA ARRAES DE ALENCAR GERVAISEAU	517	0	517	12	517	0	
CRATO	23264616 - EEM JOAQUIM VALDEVINO DE BRITO	475	0	475	12	475	0	
CRATO	23162961 - EEM JOSE ALVES DE FIGUEIREDO	708	0	708	18	707	1	
CRATO	23162813 - EEMTI ESTADO DA BAHIA	479	0	479	12	479	0	
CRATO	23162406 - EEMTI GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA	357	0	357	10	357	0	
CRATO	23163020 - EEMTI JUVÊNCIO BARRETO	464	0	464	17	464	0	
CRATO	23255269 - EEMTI PREFEITO RAIMUNDO COELHO BEZERRA DE FARIAS	510	0	510	13	510	0	
CRATO	23163330 - EEMTI TEODORICO TELES DE QUENTAL	430	0	430	11	430	0	
CRATO	23163410 - EEMTI WILSON GONÇALVES	380	0	380	10	380	0	
NOVA OLINDA	23246863 - EEEP WELLINGTON BELÉM DE FIGUEIREDO	506	0	506	12	506	0	
NOVA OLINDA	23167190 - EEMTI PADRE LUÍS FILGUEIRAS	550	0	550	14	550	0	
POTENGI	23154721 - EEMTI MENEZES PIMENTEL	478	0	478	13	478	0	
SABOIEIRO	23108657 - EEMTI LÍDIA BEZERRA	653	0	653	17	653	0	
SALITRE	23264624 - EEMTI JOSÉ WALDEMAR DE ALCANTARA E SILVA	724	0	724	18	724	0	
SANTANA DO CARIRI	23167963 - EEMTI ADRIÃO DO VALE NUVENS	618	0	618	17	618	0	
TARRAFAS	23333014 - EEM LUÍZ GONZAGA DE ALCANTARA	286	0	286	8	286	0	
28 Registros		13.499	1.099	12.400	333	12.398	2	26/28

SEDUC 2009 © Todos os Direitos Reservados